FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 411

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ACORDO EM MOSCOVO ENTRE RUSSOS E CHECOS — admite-se na capital soviética

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — De fonte soviética, pensa-se que as conversações bilaterais já terminaram.

Uma breve nota da TASS, anunciando o termo das mesmas conversações, seria publicada muito em breve.

Entretanto, em círculos comunistas ocidentais e da Europa de Leste, pensa-se que soviéticos e checoslovacos teriam chegado a um entendimento, que inclui:

- **Os soviéticos readmitiriam a representatividade da antiga equipa dirigente (Partido e Governo), animada por Dubcek.**
- **Parte das tropas ocupantes regressariam ao país de origem. Outra parte deixaria as cidades checoslovacas, para formar cordão paralelamente às fronteiras ocidentais.**

Pensa-se, também, de fonte checoslovaca, que, para não perder mais tempo, Svoboda poderia seguir imediatamente para Praga. Não é também impossível que a conferência de alto nível prevista inicialmente com seis participantes apenas contasse cinco — (sem os checoslovacos). Projectar-se-ia, então, outro encontro, com os representantes de Praga, num futuro próximo.

As duas hipóteses parecem confirmar-se em círculos afectos aos chefes da Europa Oriental.

Jovens checoslovacos, num desafio às forças de ocupação, sentam-se no pedestal da estátua de S. Wenceslau, em Praga, decorada com fotografias, bandeiras e flores. Nos dísticos os manifestantes indicam quais os chefes que desejam para o seu país. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A FILHA DE BILAK ESTÁ EM MOSCOVO

LONDRES, 26 — (R.) — A jovem Nada Bilak, filha do dirigente comunista eslovaco Vasil Bilak, partiu de Londres para Moscovo na quinta-feira a fim de se reunir a sua mãe que está doente e ao pai que ali se encontra a tomar parte nas negociações — anunciou hoje a Embaixada soviética.

Nada Bilak, que se encontrava a trabalhar como voluntária num campo de férias, a norte de Londres, tinha desaparecido na quarta-feira á noite.

Outros estudantes checoslovacos, colegas de Nada, disseram que ela partira com um casal com quem falou em russo e que a informou de que sua mãe estava doente e que o pai desejava falar com ela pelo telefone.

Uma quinta sacrificada ao «Zoo»
(Página central)

Adiada a sessão do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas cancelou uma reunião que devia realizar-se hoje para apreciação da crise da Checoslováquia, a fim de aguardar os resultados das conversações entre os dirigentes soviéticos e checoslovacos. Não foi fixado o dia em que deve efectuar-se a próxima sessão.

Segundo um comunicado, o Conselho está, no entanto, pronto a reunir-se em qualquer momento.

Jiri Hajek, ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, opôs-se a que o Conselho se reunisse á hora prevista — afirmam círculos diplomáticos.

Entretanto, continua por apreciar uma proposta de resolução submetida ao Conselho, pedindo que o secretário-geral, U Thant, envie um representante especial a Praga para se garantir a segurança dos dirigentes checoslovacos.

Círculos ocidentais declararam, por seu turno, não haver qualquer intenção de se forçar uma votação neste momento, embora não se tenha desistido da ideia, dependendo apenas o pedido de votação da forma como evoluirem os acontecimentos.

EISENHOWER PIOROU

WASHINGTON, 26 — (R.) — O antigo presidente Eisenhower, em estado crítico desde que foi acometido pelo sétimo ataque cardíaco, sofreu um novo agravamento da irritabilidade do coração — anunciaram os médicos do Hospital Militar de Walter Reed.

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A U. R. S. S. ACEITOU A RETIRADA (PROGRESSIVA) DAS TROPAS QUE OCUPAM A CHECOSLOVÁQUIA

— ANUNCIA A AGÊNCIA JUGOSLAVA TANJUG

BELGRADO, 26 — (F. P.) — O Governo soviético aceitou a retirada progressiva das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia — anunciou o correspondente da agência Tanjug em Moscovo.

Este acordo deve ser ratificado agora pelos outros membros do Pacto de Varsóvia. As condições da retirada são as que já foram aceites em Cierna e Bratislava.

COMEÇOU A EVACUAÇÃO?

BUCARESTE, 26 — (Por Jean Vincent, da F. P.) — A evacuação do território checoslovaco pelas tropas dos «cinco» começou esta manhã — anuncia o correspondente, em Praga, da Agerpress.

Esta agência romena aguardaria a publicação de uma nota oficial das potências ocupantes, para divulgar a reportagem do seu correspondente.

*

MOSCOVO, 26 — (R.) — Um informador da Embaixada checa nesta cidade disse que o presidente Svoboda tenciona regressar hoje mesmo a Praga, qualquer que seja o resultado das negociações actualmente em curso.

O mesmo informador disse ser impossível dizer por enquanto se Alexandre Dubcek e os outros dirigentes liberais, que não fazem parte da delegação oficial presidida por Svoboda, também regressarão a Praga.

Nota do dia

TODA A GENTE SABE QUE ACONTECE

A criação de prémios destinados a distinguir a alta produção de leite inclui-se no recente despacho do ministro da Economia, que procura renovar e melhorar as condições gerais da produção de gado bovino. É um estímulo ao produtor, cifrado em mil contos por ano, pois se admite o número limite de cinquenta vacas a que pode atribuir-se o prémio de vinte contos. Significa isto o reconhecimento, por um lado, da importância do leite como produto alimentar e, por outro lado, da carência do produto, de que se dá conta no mercado. Como toda a gente sabe, é uma história antiga: todos os anos, em determinada época, a escassez de leite vem ao de cima, as pessoas sentem a falta, queixam-se, falam, escrevem aos jornais, os jornais dizem de sua justiça procurando dar expressão aos queixumes que lhes chegam e de que, aliás, têm conhecimento pela própria experiência dos que estão de portas adentro sem carecer que lhes toquem de fora. Do gado vêm à liça todos os aspectos económicos, a produção, a distribuição, o consumo, a indústria, os transportes, o comércio. Há muitas estações onde o comboio faz paragem, muitas dificuldades a considerar; afinal de contas, tudo se resume numa palavra que é o segredo de todas as políticas: prever. E não é verdade que é preciso começar, até, pela previsão meteorológica, não para as próximas vinte e quatro horas, mas para os próximos doze meses? É isso. O primeiro problema será o dos pastos, assegurar a abundância e a qualidade das forragens, estudar os sucedâneos, não vá o ano recusar a chuva na altura em que se precisa dela. Para começar, será preciso, pois claro, começar pelo princípio. Mas é preciso ao mesmo tempo olhar ao resto, ir até ao fim. E, por antipático que seja dizê-lo ou fazê-lo, é preciso impedir ou reprimir o negócio fácil e pouco limpo, o que se faz à custa do consumidor e com o sacrifício do consumidor de mais frágil economia. Faz sentido que aconteça — toda a gente sabe que acontece — ir o comprador à procura de leite e lhe digam que não há? Leite não há, não há do corrente, mas há toda a variedade de produtos compostos, desde o simples achocolatado, onde o leite se paga pelo preço que vai na fantasia de quem vende. Desde o princípio ao fim, é preciso olhar a tudo.

VIROU O EXTINTOR CONTRA TRANSEUNTES E FERIU TRÊS DELES

Foi preso, e recolheu ao posto da P. S. P. do Alto do Pina, o electrotécnico Joaquim Alexandre Ledesma Mendonça, solteiro, natural de Lisboa e residente na Rua das Escolas Gerais, 90-3.º, esq., que praticou as seguintes proezas:

Na Avenida Mousinho de Albuquerque, em frente á Rua Artur Paiva, fez o seu automóvel subir o passeio, em condições de, por pouco, não colher duas crianças. Como os pais destas protestassem, o automobilista saiu do carro e manejou o extintor de incêndios, contra eles e outros transeuntes, que lhe conseguiram arrebatar o aparelho e dar-lhe com ele na cabeça. Então, furioso, o electrotécnico, voltou ao automóvel e, sem tomar as devidas precauções, fez marcha atrás com tal violência que colheu e feriu três pessoas que iam a passar, e que tiveram de ir receber curativos ao Hospital de São José: o sr. Armando Ferreira Ivo, de 31 anos, casado, industrial, residente na Rua C, 2, 4.º, direito, que sofreu contusões no joelho direito; a sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Silva Vida, de 28 anos, doméstica, que tem contusões pelo corpo; e Joaquim de Albuquerque Ferreira, de 36 anos, solteiro, morador na Avenida Mousinho de Albuquerque, 8, cave, direito, ferido no braço direito e na perna esquerda.

Antes de recolher ao calabouço, o agressivo automobilista recebeu, também, ali tratamento aos lábios, que estavam rebentados, e ao olho direito. Efeitos da utilização do extintor pelos transeuntes...

CARCAVELOS, AO MEIO-DIA: SOMBRA E ÁGUA FRESCA

AMÉRICO SILVA — A PRIMEIRA MANHÃ DO VENCEDOR DA «VOLTA»

Todo ele ri. Olhos azuis, espreitando, lá no fundo. Cabelo loiro, curto. Muito curto e loiro.

— É. Vim práqui de bicicleta para desentorpecer as pernas...

Hoje, pelo menos hoje, ele é o homem mais falado em Portugal. Milhares. Dezenas de milhares. Centenas de milhares. Muitos o aplaudiram, o espreitaram, o apontaram a dedo: cheios de inveja de não serem tão famosos. Tornou-se o ponto equidistante, o centro de todas as conversas. De muitas discussões. De algumas dessas pequeninas guerras de Alecrim e Mangerona que são o dia-a-dia das andanças do bom povo apegado ás coisas desportivas. Do bom povo que sabe de cor que foi ele quem ganhou a «Volta» mas que o não conhece.

Afinal, quem é você, Américo Silva?

O marido de D. Maria Otília é o sr. Américo Vicente da Silva, nascido a 26 de Abril de 1947, a uns quilómetrozitos de Carcavelos: numa aldeola chamada Abóboda. O sr. Américo anda hoje na boca do Mundo: ganhou a «Volta a Portugal» e arrecadou fama e dinheiro.

— Não esperava ganhar. O meu melhor sonho? Ficar entre os cinco da frente. Sabe? Só pensei em ganhar quando fui pró contra-relógio: a mim, em provas daquele estilo, o Leonel só ganha a feijões. Dou-lhe minutos. Minutos, á vontade: veja que no «Grande Prémio de Portugal» comi-lhe quase três minutos...

Nesta «Volta», o sr. Américo Silva foi um felizardo: nem furos, nem quedas, nem loucuras. Toda a gente parecia apostada em torcer pelo rapaz revelado no Sassoeiros: até o prior da freguesia de S. Domingos de Rana lhe mandava telegramas de encorajamento.

— Ao Benfica? Fiquei por pataco. Foi o sr. Cruz que veio ao Sassoeiros e me «comprou»: quinze contos, com a bicicleta incluída.

— Para si?

O sr. Américo Silva faz contas.

— Ora se o clube arrecadou quatro...

Antigamente, o ciclista trabalhava ás ordens de Renaldo Perdigão, numa oficina de bicicletas em Carcavelos. Ganhava 36 escudos por dia. Agora, nos quinze dias da «Volta», arrecadou um bocadinho mais.

— Trinta contos de prémios oficiais e trinta contos como oferta do clube. Bem, e há o ordenado: três contos por mês. Notas limpas. Sem desconto.

— Que vai fazer com esse dinheiro?

— Não o recebo todo: há uma parte que é para dividir pelos colegas. Eles ajudaram-me muito.

— E o resto?

— Para comprar uma casita. Para mandar fazer uma casita. O terreno por aqui é barato e o sr. Cruz dá-me a mão-de-obra.

(Mal entrou em Alvalade, o «camisola amarela» abraçou-se a António Acursio e começou a chorar).

— Pois foram. Foram muito meus amigos. Só tenho pena do desastre do Cardoso. Que coisa tão chata...

Os dois filhos do sr. Américo Silva (Rui Manuel, de três anos e Carlos Alberto, mais novo catorze meses) só querem bicicletas. «E ainda hão-de ser conhecidos como eu» — garante o vencedor da «Volta a São Paulo e 19.º classificado na «Volta ás Asturias».

— Agora, vou aos «mundiais», a Itália. Depois, tenho a tropa: estou marcado para a Figueira da Foz mas o Benfica vai pedir a minha transferência para a Carregueira.

Treina todos os dias, na marginal. «Meto o relógio no pulso e cá vou andando». Agora, não quero perder o ritmo: queria ver se ia outra vez ao Brasil. Estou em forma, palavra de honra: até só perdi quatro quilos e meio...»

— Afinal, quem é você, Américo Silva?

Respondem-me aqui do lado:

— Aquele rapaz de olhos azuis, de cabelo muito louro, que anda ali em baixo a nadar na praia de Carcavelos? Então, não foi ele que ganhou a «Volta»? Você não o conhece?

N. de S.

Futebol — Américo Silva só o jogou em miudo. Hoje, abriu uma excepção

Transformado em figura popular, Américo Silva passa na praia admirado de perto pelas banhistas e olhado, de longe, pelos homens

Acidente fatal

ÉVORA, 26 — Faleceu no hospital desta cidade o ciclista Manuel Joaquim Ferreira, ontem vítima do choque com uma motorizada, próximo de Igrejinha, conforme noticiámos.

CICLO PREPARATÓRIO
E
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

Comércio externo (2)

- **Exportação principal: vinhos e conservas**
- **O maior fornecedor: Alemanha Ocidental**

De entre as mercadorias exportadas, segundo o vol. I das «Estatísticas do Comércio Externo», destacam-se as seguintes (valores expressos em milhares de contos): vinhos, 1471; conservas de peixe, 1309; diamantes, 1300; tecidos de algodão, 1234; cortiça em obra, 920; sumo concentrado de tomate, 812; fio de algodão, 772; vestuário e acessórios, 764; madeira e suas obras; 673; cortiça em bruto, 587; pasta para papel, 439; cordéis, cordas e cabos, 422; máquinas e aparelhos eléctricos, 412; máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 400; resinosos, 395; óleos provenientes da destilação do petróleo, 277; etc.

Quanto ao nosso comércio com países estrangeiros, manteve-se a Republica Federal Alemã como nosso maior fornecedor, com 4591 milhares de contos (cerca de 15% do total da importação), seguida pelo Reino Unido com 4164 milhares de contos (cerca de 14%); vêm depois os Estados Unidos da América com 2094 m. c. (uns 7%); a que se seguem a França com 2092 m. c. (7%), a Itália, com uns 1763 m. c. (uns 6%), a Suiça, com 1110 (uns 4%) e logo imediatamente a Holanda, com 906 m. c. (3%) e a Bélgica-Luxemburgo, com cerca de 848 m. c. (uns 3%).

Ora diga-nos...

— Gosta de gelados?

Perguntar a uma criança de onze anos se gosta de gelados é o mesmo que isto: saber do cego se quer vista. Não custou nada, portanto. Todos gostavam e o repórter, é claro, gostou de falar com eles.

● *A menina Maria da Conceição Gonçalves estava sentada á porta, sorriu e disse:*

— Gosto pois.

— E costumas comer muitos?

— Às vezes como só um. Mas quando vou á praia como mais. Este ano já fui algumas vezes á praia e comi gelados. Mas também gosto de laranjadas.

● — Eu gosto muito de gelados, mas como poucos.

— Porquê?

— Ora, porque são um bocadinho caros e eu nem sempre tenho dinheiro. À praia tenho ido muitas vezes e, quando estou lá, como sempre gelados. Também gosto de guardar os brindes, para depois brincar.

E lá continuou a brincar, feliz e a sonhar com gelados, o menino Mário da Silva Lázaro, que tem 11 anos e vai matricular-se, agora, no Ciclo Preparatório.

● *A menina Maria Manuela Pereira da Silva, que tem onze anos e anda na quarta classe, ficou muito envergonhada com a pergunta, mas depois disse:*

— Como aí uns dois por dia, porque gosto muito.

— E costumas guardar os brindes?

— Às vezes guardo, para brincar.

— E de laranjadas também gostas?

— Sim.

BOA MEMÓRIA

SEMPRE tive grande relutância em admirar as memórias excepcionais, particularmente quando se revestem de aspectos quase monstruosos, como é o caso daquele individuo capaz de reproduzir cantos inteiros dos «Lusíadas», quer do princípio para o fim, quer do fim para o princípio, ou de certo estudante que sabia não só a sebenta de cor, mas a página e a linha em que vinha determinada citação, frase ou nota.

Sempre admirei a inteligência e, de um modo geral, detestei a memória. Talvez porque também fui vítima dos métodos de ensino que tudo ou quase tudo exigiam da memória e pouco ou nada do raciocínio. E já era muita sorte quando tais métodos não constituiam atentado á inteligência.

Talvez desta minha antipatia de estudante pelo apelo constante á memória tenha resultado um excessivo desprezo por um dote importante do homem. Recordar é necessário, é útil e indispensável. Sei-o agora, já adulto, e muitas vezes me lamento dos meus esquecimentos constantes e da incapacidade muito frequente de me lembrar do que pretendo lembrar.

— Esta amnésia...

O homem esquece depressa, diz-se. E ás vezes isso não é bom.

Matutava nisto, ao observar aquela família numerosa ocupando duas mesas numa esplanada. E o que me chamava mais a atenção era o homem mais velho, espadaúdo, de cabelos brancos que brincava carinhosamente com as crianças que deveriam ser, talvez, seus netos.

De onde conhecia eu aquela cara?

Tentei ultrapassar aquela máscara de avô babado, de velhote simpático. E comecei a forçar a memória. Tentei ver aquele homem anos atrás e pouco a pouco consegui localizá-lo de expressão dura, cabelos ainda pretos sem óculos, numa sala de aula de um colégio, nos corredores de um colégio, no recreio de um colégio, dando-nos bofetões, partindo-me um ponteiro nas costas, dando uma sova histórica no meu companheiro de carteira que fizera voar pela aula um avião de papel.

Sim era aquele avozinho simpático, carinhoso. Era aquele homem de cabelos brancos, ainda forte mas já marcado de rugas

O mecanismo da memória funcionou. Lembrei-me. A memória ainda não estava assim tão mal como isso.

E fiquei contente.

MANUEL DE AZEVEDO

Não é grave o estado dos ciclistas internados após a queda de ontem na última etapa da «Volta»

Continuam internados, na Clínica de S. Lucas, os ciclistas Mário Sá (Ambar) e Augusto Cardoso (Benfica), vítimas de queda quando, ontem, a caminho do Estádio de Alvalade, passavam na Ericeira.

— O estado dos dois ciclistas — disseram-nos, esta manhã (10 horas), naquele estabelecimento hospitalar — *não é grave.*

— Terão hoje alta?

— Não. Uns dias de internamento foram impostos pelo médico que os observou...

CONFRATERNIZAÇÃO DE ALUNOS DO ANTIGO COLÉGIO ESPANHOL DA CURIA

CURIA, 26 — Alunos do Colégio de S. José e do Apóstolo Santiago, que aqui funcionou durante a guerra civil espanhola, vão reunir-se, pela terceira vez, na próxima quinta-feira. Do programa da confraternização constam visitas ao Presidente do Conselho e ao ministro da Educação. As reuniões decorrem no Palace Hotel, cujo proprietário, o industrial Alexandre de Almeida, foi nomeado sócio honorário da Associação dos Antigos Alunos daquele colégio.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE QUEIMADURAS

Vai realizar-se em San Sebastian (Espanha), no dia 4 de Setembro, a 2.ª Reunião dos Membros Nacionais da Sociedade Internacional de Queimaduras, na qual podem participar todos os médicos e cirurgiões interessados no referido assunto, que poderão apresentar comunicações, com a única condição de as mesmas versarem apenas sobre queimaduras.

As inscrições podem ser feitas por intermédio do secretário da referida reunião, dr. Leandro Martín Santos, Plaza de Saragosa, 1, 6.º, San Sebastian (Espanha).

DOIS ANOS SEM VIDA — Há quase dois anos, que se completam em Novembro, uma explosão de gás abalou o prédio sito numa esquina das ruas da Palmeira e Cecílio de Sousa. Os proprietários do imóvel, cujo destino ninguém conhece, negam qualquer informação sobre o assunto. Será o prédio para reconstruir, para destruir ou para ficar assim, nas boas condições que a gravura documenta?

Diario de Lisboa

COIMBRA

Um bairro popular

(iniciativa do respectivo pároco) na freguesia de São Silvestre

Vai ser construído na freguesia de S. Silvestre, um bairro popular, de umas setenta moradias, para gente de recursos limitados, por iniciativa do respectivo pároco, rev. José Antunes, que, para isso, obteve um empréstimo numa casa bancária e adquiriu um pinhal com a área de vinte e sete mil metros quadrados, na margem da estrada da Figueira da Foz, a cerca de oito quilómetros desta cidade.

Com o apoio da Camara Municipal, o rev. José Antunes mandou proceder ao levantamento topográfico e loteamento do terreno, em troca de uma área destinada á construção de um centro cívico, com respectiva zona ajardinada.

Foi estabelecido o tipo unico das moradias, com três quartos, sala, cozinha e casa de banho. As moradias, serão feitas no regime de autoconstrução e o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, através do Plano de Ajuda Rural, dará o auxílio necessário.

Já estão em construção quatro das primeiras moradias, as quais devem estar prontas dentro de dois a três meses.

QUARENTA OLIVEIRAS DESTRUÍDAS PELO FOGO

PINHAL NOVO, 26 — Um incêndio destruiu 40 oliveiras na Herdade de Rio Frio, pertencente á casa Santos Jorge, perto da estação do caminho-de-ferro de Valderas.

Os bombeiros desta localidade, auxiliados por pessoal da herdade, tiveram muita dificuldade em apagar o incêndio, devido á falta de água.

É opinião geral que o incêndio teve origem nas queimas feitas junto da via férrea, tendo-se desenvolvido por causa da deslocação de ar provocada pela marcha dos comboios.

ROUBOU UMA BICICLETA E DOIS SACOS DE PÃO...

Manuel Marques, de 20 anos, sem profissão nem residência certas, ao passar, de bicicleta, na Rua do Arco do Cego, á esquina da Avenida João XXI, viu, junto duma porta, dois sacos com pão, de que se apropriou, pondo-se em fuga.

O padeiro roubado, porém, não se conformou e correu, a pé atrás dele, gritando: «Agarra! Agarra!».

Vários populares o acompanharam na perseguição ao ciclista fugitivo, que acabou por ser preso por um motociclista da P. V. T. que passava no local.

Conduzido á esquadra da P. S. P., confessou, que, ontem mesmo, furtara, em Cascais, a bicicleta que utilizava.

Cursos técnicos na Universidade

É já muito elevado o número de pró-graduados inscritos para a frequência do Curso de Verão sobre Tinturaria Têxtil, que decorrerá no Laboratório Químico da Faculdade de Ciências da Universidade, no período que vai de 29 do corrente a 7 de Setembro.

As lições estarão a cargo do sr. prof dr. C. B. Stevens, da Universidade de Leeds (Inglaterra) e serão oito teóricas além de sessões práticas.

O curso é organizado pelos Estudos de Investigação e Tecnologia Têxtil do referido Laboratório Químico e inclui-se no programa das actividades culturais e de educação permanente do II Plano de Fomento

Cursos de Enfermagem

Nas Escolas de Enfermagem «Dr. Ângelo da Fonseca», dos Hospitais da Universidade e «Rainha Santa Isabel», da União Noelista, continuam abertas até sexta-feira as respectivas matrículas.

Para o Curso de Enfermagem Geral é exigido, como habilitação mínima, o primeiro ciclo dos liceus ou equivalente e, para o de auxiliar, a quarta classe. Às alunas da Escola «Dr. Ângelo da Fonseca» serão concedidos alojamentos e alimentação no respectivo «Lar» e os alunos de ambos os sexos, que tenham o segundo ciclo liceal, podem beneficiar de bolsas de estudo entre 1000 a 1250$00 e ainda subsídios especiais, desde que o aproveitamento escolar o justifique.

As IV Jornadas Médicas

O bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, vai no dia 11 de Setembro á Figueira da Foz, onde fará a oração inaugural das VI Jornadas Médicas, subordinada ao tema: «O médico nas fronteiras do Homem».

UMA NOVA LOTA NA PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 26 — Na zona onde actualmente se faz a lota do mercado pensa-se fazer investimentos superiores a 1500 contos (em verbas do Estado e particulares).

Assim, a lota mudará para outro local, no que está empenhada a Junta Central da Casa dos Pescadores.

A nova lota, como é natural, ficará, ao contrário da actual, com as devidas condições de higiene.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

O êxito desta excelente comédia de «boulevard» que tem já 14 meses consecutivos de representações, prossegue a sua triunfa carreira, agora no Teatro Variedades, e sempre com lotações praticamente esgotadas.

Tal êxito não só se deve à sua engraçadíssima história, como também à extraordinária interpretação do seu elenco em que Laura Alves nos oferece mais um desempenho ao nível dos seus melhores. A seu lado, também com excelentes interpretações, figuram Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Já em 3.º mês, «Lisboa é sempre mulher» continua a ser o espectáculo preferido do público, pois se trata de uma revista que, além de ter um texto engraçadíssimo e linda música, a sumptuosa montagem de Pinto de Campos assim como a beleza do guarda-roupa e graciosos bailados são atractivos a que o público dispensa os maiores aplausos. Do elenco fazem parte os nomes de Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma potente voz vinda de Angola, numa dramatização violenta. Sob a direcção de Fernando Lima actua um grandioso grupo de «ballet» internacional e ainda 10 graciosos modelos. A encenação pertence a Camilo de Oliveira.

MARIA VITÓRIA

Em Setembro: «Grande Poeta é o Zé»

O Maria Vitória reabre as suas portas Será em Setembro, na primeira quinzena, com uma revista cujos ensaios entraram já em ritmo febril. Enquanto as vedetas estudam os seus papéis, a parte coreográfica e musical é trabalhada intensivamente. Vive-se aí um clima de entusiasmo tanto mais justificado quanto é certo que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado meteram ombros a um empreendimento de vulto, construindo um espectáculo luxuoso e... dispendioso.

«Grande Poeta é o Zé», um original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana — Prémio da Imprensa na temporada passada — terá nos principais papéis Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, além da grande atracção internacional que é Brigitte Saint John — grande vedeta da TV inglesa e americana.

Eugénio Salvador dirige a encenação, pertencendo a Mariano Franco a direcção coreográfica e a Carlos Dias a musical. A montagem é de Hernani e Rui Martins e Mário Alberto assina o luxuoso guarda-roupa que está a ser executado nos «ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares.

IMAGEM DO DIA

Hoje, no TIVOLI, começo da 57.ª e ULTIMA SEMANA do famoso filme — o MAIOR ÊXITO DO MUNDO de todos os tempos — «MUSICA NO CORAÇÃO».

Quem ainda não o REVIU, não deve perder tempo. É um filme simplesmente maravilhoso, exibido numa sala com ar condicionado. Isto é: onde não há Verão.

A PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Após algumas semanas em que esteve encerrado para importantes beneficiações e férias do pessoal, o Império reabre ao fim da tarde da próxima quarta feira, exactamente para realizar a sua 595.ª sessão de cinema clássico.

Esta reabertura serve para apresentar uma notável película colorida que obteve dois «Oscares» da Academia de Hollywood e se baseia numa obra literária que foi *best-seller* — «Uma leoa chamada Elsa» («Born Free»).

A película é uma história autêntica, simples, de um belo animal e de um casal de pessoas que têm pela liberdade uma devoção sincera, a fantástica amizade de dois seres humanos e de uma fera, filmada a partir de uma narrativa de Joy Adamson que a viveu e que o realizador soube aproveitar para construir um filme que é uma verdadeira saga localizada no cenário maravilhoso de uma África impressionante.

«Uma leoa chamada Elsa» é, pois, o importante filme da próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, ás 18 e 30.

CALVÁRIO: FILME COM TORREBRUNO

António Calvário parece decisivamente entusiasmado pelo campo cinematográfico. Daí os seus planos, a longo prazo, incluírem a produção de uma película luso-espanhola, a rodar no Estoril, Praia da Rocha, Marbella e Benidorm. Nesse celulóide, a realizar por Constantino Esteves, a vedeta convidada será o actor cómico italiano Torrebruno.

Outros intérpretes previstos: o cançonetista espanhol Alberto, o agrupamento vocal-instrumental «Los Comodines» e o fantasista Max.

O DISCO VEM AÍ

Mornas na voz de Maruinno da Silva: «*Meu destino é o mar*», «*Até ao fim do horizonte*», «*Morena*» e «*Prece ao Mar*».

*

Autêntico concerto de órgão pelo latino-americano Miguel Ramos: «*Ein hoch der liebe*» e «*La source*» *são as composições salientes no seu novo disco.*

*

O cançonetista norte-americano Bobby Goldsboro *num «single» de grande aceitação popular:* «*Honey*» *e* «*Danny*».

*

Fabrizio de André, *considerado o «Brasseus italiano» acaba de gravar, num 45 rpm, as composições «Concerto de Aranjuez», «Caro Amore», «Marcia munziale» e «Boca de rosa».*

*

A orquestra de Alberto Pizzigoni *em curiosas interpretações:* «*Hully Dacco'gully*», «*Perla twist*», «*Diamonds*» *e* «*El baile del Mattone*».

*

O compositor Ricardo Ceratto, *autor de melodias como «Vuelo 502», «Margarita», «El hombre del tiempo», «El puente», «A Santiago Voy», acaba de gravar o seu primeiro disco como intérprete: um 45 rpm que inclui «Maribel», «Oración, 68» «A mi hijo» e «La noche imposible», de que é o responsável também pela letra e musica.*

*

Marie Noelle, *a cançonetista de 15 anos que no passado «Festival da Canção do Mediterraneo» representou a França com a composição «Mon reve c'est mon jouet» (de que era autora), sofreu um acidente automobilístico que a reteve no leito durante largos meses. Agora, restabelecida, volta aos tablados. E, simultaneamente, grava mais um disco: com quatro melodias de sua inspiração intituladas «Sobre España, sobre França: histórias».*

*

Jess & James *são dois irmãos nascidos em Portsmouth há, respectivamente, 19 e 21 anos. O seu triunfo (como compositores, autores e guitarristas) animou-os no caminho para intérpretes: a experiência não podia ter sido mais frutífera, porquanto as suas vozes (em «Move» e «The end of me») ascendem, velozmente, nos mais reputados hit-parades europeus.*

*

«No hazas caso» e «El sol»: interpretações da francesa Sabrina *no seu mais actual «single».*

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE
ALFREDO ALÁRIA
UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL
COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO
TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO
FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES
EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
ao grande salão restaurante às 21.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
No CINEMA, às 17 e 21.30 horas
UMA AVENTURA LOUCA (Maiores 12 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de CRISA
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA
LUÍS FILIPE

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA RITMO E LINDAS MULHERES
12.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS A TARDE, ÀS 16 H (ADULTOS)
Lisboa é sempre mulher

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

ÊXITO CLAMOROSO NO VARIEDADES
T. 326037
59.ª SEMANA
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI
TODAS AS NOITES às 21.45 h (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

REPOSIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Cinco anos depois» (One Eyes Jacks).
REALIZAÇÃO — Marlon Brando, 1961.
INTÉRPRETES — Marlon Brando, Karl Malden, Katy Jurado, Pina Pellicer, etc.

A estreia de Marlon Brando na realização cinematográfica ficou marcada em 1961 com este *One Eyes Jacks*, *western* estranho e tumultuoso, conjugando um barroquismo formal e uma serenidade expositiva (só raras vezes interrompida pela inclusão de uma ou outra sequência mais violenta, rossando o sadismo) que não são frequentemente notados no género.

Nesta sua unica experiência como realizador, Marlon Brando escolheu-se para a figura principal (Rio), um experiente ladrão de bancos, atraiçoado por um amigo (Dad Longworth), a quem persegue após cinco anos de prisão. Vai encontrá-lo bem instalado na vida, *sheriff* de uma pequena localidade, casado com uma mexicana (Maria) e desfrutando de todos os confortos que um grande proprietário se pode oferecer a si próprio. Rio entra na cidade na companhia de três companheiros e todos pensam assaltar o banco da povoação. Um dia de pausa (motivada por uma festa), faz com que Rio venha a conhecer Luísa, enteada de Dad, que se apaixona por ele. A partir desta altura toda a intriga de *Cinco Anos Depois* se torna progressivamente mais complexa. Dad chicoteia Rio, esfacela-lhe a mão direita com a coronha da espingarda e pensa assim ter afastado a ameaça que sobre si paira. Mas Rio regressa e, num duelo final inesperado (através dos fios de água que escorrem de uma fonte), liquida as suas contas.

Marlon Brando (que é talvez um dos mais acabados produtos do *Actor's Studio*) faz recair toda a responsabilidade da obra sobre o seu desempenho. Há nisto um evidente cabotinismo ou o narcisismo, mas o resultado não é de molde a rejeitar-se, pois, contrariamente, revela-se um muito apreciável exercício, uma achega mais para a história de um género cinematográfico que continuamente se renova. Intercortando a acção lenta e serena, pautada pela *meditação* do herói, que vai reflectindo sobre a sua própria aventura interior (Rieuperout diz Brando *«influenciado pelo budismo Zen»*), pela explosão violenta de sequências onde o herói é martirizado (quase sempre pelo antigo amigo, agora «modelo de virtudes» e de hipocrisia), *Cinco Anos Depois* é uma película fascinante, rebuscada (mas não redundante), poética e bela, contando com grande parte da acção filmada á beira-mar (o que introduz uma nota insólita no ambiente e confere uma densidade nova aos personagens).

Entre os intérpretes, Marlon Brando excede-se, compondo uma figura certamente apaixonante; Karl Malden e Katy Jurado atingem o brilhantismo que lhes é habitual. Mas, as referências especiais merece-as Pina Pellicer, uma jovem descoberta de Marlon Brando (ao que julgamos já falecida), que constrói uma personagem de riquíssima interioridade, no que é largamente favorecida pelo seu belo rosto austero e rigoroso que culminava uma figura nervosa e atraente como poucas. *Cinco Anos Depois* é, pois, película para rever com agrado, *sete anos depois*...

• NO CONDES

TÍTULO — «O fundo da garrafa» (The Botton of the Bottle).
REALIZADOR — Henry Hathaway, 1956.
INTÉRPRETES — Van Johnson, Joseph Cotten, Ruth Roman, Jack Carson, etc.

O Fundo da Garrafa foi um dos grandes êxitos comerciais em Lisboa, aqui há dez anos. Ocupou durante largas semanas o *écran* do seu cinema de estreia (que nos recorde o *Politeama*) e constituiu um dos maiores triunfos da Fox, durante a segunda metade da década de 50.

Dirigido por um veterano cheio de talento e habilidade (Henry Hathaway), baseado num romance de um escritor de enorme nomeada (George Simenon), aproveitando um género de cinema de consumo certo durante os anos 50 (o melodrama), utilizando quatro actores de reconhecido prestígio (Van Johnson, Joseph Cotten, Ruth Roman e Jack Carson), *O Fundo da Garrafa* parecia *estar condenado* ao êxito. E ele surgiu. Em Portugal e em muitos outros países. No entanto, esta reposição tentada dez anos depois, revela-se sobretudo importante de um ponto de vista histórico. Porque *O Fundo da Garrafa*, apesar de muitas das suas qualidades (sobretudo narrativas), é um filme datado cronológicamente. E que não consegue ultrapassar essa data.

Construído segundo fórmulas de resultado evidente, esta película de Hathaway fala-nos de dois irmãos que, separados durante cinco anos, se encontram em circunstâncias dramáticas: Donald (Van Johnson) fugido de uma prisão, onde se encontrava a cumprir uma pena por morte; P. M. (Joseph Cotten), advogado célebre de uma região de latifundiários do interior dos E. U. A., para quem o regresso do irmão acarretava possíveis aborrecimentos, tendo em vista a sua reputação. Afinal, tudo se conjuga para um *happy end* verdadeiramente improvável, depis de uma *caça ao homem* daquelas em que os americanos são hábeis. Triunfando das forças do Mal, os dois irmãos abraçam-se tecendo louvores á vida familiar e ao carinho do lar. Pelo seu lado, Ruth Roman prevê, desde logo, uma radical modificação do marido, no sentido de uma maior humanização, o que a encherá de alegria (e de filhos). O unico contrariado é Hal (Jack Roman), extremista do revólver, para quem as questões se resolviam com uma boa dose de chumbo no estômago, e que, perante tal quadro, nada mais pode fazer do que arrumar as armas e pensar que já não havia justiça naquele (seu, dele, E U. A.) país.

O envelhecimento da história (e não da sua narrativa, que se revela ainda hoje particularmente fluente) é corroborado pelo da interpretação, feita de grandes *tiradas*, sublinhadas por grandes gestos que pouco têm a ver com as mais modernas técnicas de interpretação cinematográfica.

LAURO ANTÓNIO

• NO EDEN

TÍTULO — «Cantinflas Porteiro» (El portero).
REALIZADOR — Miguel M. Delgado.
INTÉRPRETE — Mário Moreno (Cantinflas).

Depois de dois ou três filmes coloridos e decepcionantes de Cantinflas (nomeadamente *Sua Excelência*) eis, de novo, o Cantinflas dos *bons velhos tempos*, o «herói nacional mexicano» quando ainda pequeno aldrabão das películas abjectamente dirigidas por Miguel M. Delgado.

Cantinflas Porteiro não é, mesmo assim, um dos seus mais puros e genuínos trabalhos. De outros nos recordamos em que o cómico de situação deste excelente actor atingia uma qualidade e uma irreverência bem mais apreciáveis. Mas, perante o aparecimento contínuo de novos filmes (cada vez mais emburguesados) deste actor (que foi nos seus inícios um homem profundamente popular), não poderemos deixar de valorizar este *Cantinflas Porteiro*, onde ainda se pode vislumbrar uma solidariedade de grupo social definido, identificado na figura do porteiro de um pobre pátio popular, incrustado numa cidade mexicana.

Quanto á caracterização do personagem, deste Cantinflas extrovertido e contundente, vejamos o que dele diz Thomaz Perez-Turrent (*Positif*, n.º 77-78): *«Cantinflas vinha do teatro dos bairros populares (Carpas) e, se bem que o seu personagem seja tipicamente mexicano, não se deverá negligenciar o picaresco espanhol que está nele. É o representante do «lupem» das grandes cidades, sem ofício conhecido, mal vestido, manhoso, hábil, cheio de malícia, dotado de uma espantosa facilidade para falar, falar e falar sem nunca dizer nada.»*

Este é Cantinflas. E se o lugar de porteiro não lhe trouxe as maiores glórias, não foi certamente aí que perdeu os louros adquiridos em batalhas anteriores.

LUÍS DE ORDUÑA: do Cinema para a Canção

LUÍS DE ORDUÑA: PORTUGAL NO PERCURSO

Luís de Orduña nasceu em Saragoça, há 24 anos: exactamente a 23 de Maio de 1944. Todavia, viveu grande parte da infancia entre Burgos e Paca. Em 1964, frequentava o Colégio de la Salle, com os propósitos de concluir um curso superior. Advogado, possivelmente. Mas, essa meta teve de ceder o passo a outra vocação: a de cançonetista. E isto porque, na festa anual do seu estabelecimento de ensino, Luís de Orduña obtivera notável êxito como intérprete musical.

Porém, o Cinema era um imã forte. Luís de Orduña ingressa na Escola oficial de Cinematografia Espanhola sem, porém, abdicar do campo radiofónico: a estreia (oficial) teve lugar no «Casino Mercantil», de Saragoça, por altura dos vinte anos de vida do artista. Depois, Luís de Orduña actuou nas emissoras aragonesas e madrilenas, enquanto filmava «Nobleza baturra», sob as ordens do realizador Juan de Orduña.

Luís de Orduña acaba de fixar uma uma dignificante presença no Festival Luso-Espanol da Canção de Aranda del Duero: as suas interpretações («Estas en la onda» e «Los Segadores») foram colocadas na marcha para o êxito final. E, enquanto não se desloca a Portugal (o que acontecerá ao lado de Manolo Escobar, em meados de Novembro próximo) Luís de Orduña viaja até Paris e Roma: admirador de Tom Jones e Los Bravos, Natalia Wood e Jean-Paul Belmondo, o rapaz de Saragoça não quer travar a escalada para a popularidade.

Vedetas mundiais em Portugal

Três grandes vedetas, internacionalmente famosas, preparam as malas para visitar Portugal: falamos de Nana Monskuri, Eurico Macias e Louis Armstrong. A cançonetista grega, que já patenteou a sua voz nos nossos palcos (e, inclusive, actuou perante a RTP) desloca-se a Lisboa no próximo mês de Dezembro. Por seu lado, Eurico Macias estará em Janeiro de 1969 em Coimbra, no Porto e em Lisboa, á frente de um «show» que inclui outros reputados nomes da canção.

Quanto a Louis Armstrong, a sua presença no palco do Teatro Monumental (onde já esteve) é dada como certa na ultima semana de Dezembro, também por intermédio de Vasco Morgado.

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: Noite de ópera**

Do Festival de Aix-en-Provence, a R. T. P. apresenta, esta noite, a ópera em 5 actos intitulada «Pelleás et Mélisande» de Maurice Maeterlinck, que será interpretada por Nicole Menut, Anna Reynolds, Anne Marie Blanzat e Jean-Pierre Brossman.

A encenação está a cargo de Jacques Dupont e tem a colaboração da Orquestra de Paris dirigida por Serge Bando.

Zelinda Isabel: regresso a Angola

Concluído o curso especializado que seu marido veio efectuar á Metrópole, a cançonetista Zelinda Isabel vai regressar a Angola, estabelecendo residência no Lobito e dizendo adeus à vida artística.

Zelinda Isabel, que se encontra em Lapela (Monção) de visita a familiares, actuou em França, Espanha, Itália, Suíça, Dinamarca, Inglaterra, Holanda e Bélgica.

O NOVO DISCO DE PAULO JORGE

Cançonetista da nova vaga dos tablados radiofónicos, Paulo Jorge acaba de firmar contrato para gravar as suas interpretações na etiqueta Valentim de Carvalho.

Próximas composições vão surgir na voz do artista: assinadas pelos maestros Nóbrega e Sousa, Jorge Machado e Ferrer Trindade. O 45 rpm que inclui melodias destes compositores será lançado em Outubro.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

TELESCOLA
Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
AMANHÃ SENSACIONAL SORTEIO DE VALIOSOS PRÉMIOS POR TODOS OS VISITANTES QUE DURANTE O PASSATEMPO
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
VOTARAM NA EQUIPA DO VENCEDOR DA VOLTA — OFERTA DA FIRMA
JOÃO CAMILO ALVES, LDA.
ABERTURA AS 19 HORAS

2.º ANO
NO TIVOLI
Um filme de ROBERT WISE
MÚSICA NO CORAÇÃO
Todos-os 70 mm COLOR
JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
ÚLTIMA SEMANA
MAIORES DE 12 ANOS
TWENTIETH CENTURY-FOX
57.ª SEMANA

POEIRA DE ESTRELAS

ANÓNIMAS

NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

«O teatro, para mim, é uma espécie de embriaguez...» É isto o que o sr. Soares está a dizer ao repórter. Mas muitos leitores hão-de ouvi-lo explicar, quase na mesma expressão: «A minha Francelina sabe fazer umas argolas de pescada...»

DAS ARGOLAS DA VIDA ÀS ARGOLAS DA PESCADINHA

ACTOR, PUBLICITÁRIO, EMPREGADO DE ESCRITÓRIO —E UM SONHO QUE ESPERA PELA REFORMA

O SONHO de toda a sua vida era ser actor dramático. Isso e nada mais do que isso. Não desejava riquezas nem glórias de nenhuma fonte que não fosse a do teatro. Tinha 10 anos «quando lhe veio o impulso». Convenceu-se de que nada mais poderia ser senão homem de teatro. Hoje é empregado de escritório numa associada da CUF, ali a Alcantara. É empregado de escritório há 36 anos. Anseia pela reforma. Então, sim, poderá fazer aquilo que sempre desejou: viver para o teatro...

Pescador na Azarujinha, gastrónomo no peixe congelado, frade no teatro da televisão. Assim aparece o sr. Fernando Soares na «Sapateira Prodigiosa» de Garcia Lorca — perdão! —, de Amália Rodrigues.

O sr. Fernando Soares no «Render dos Heróis», do Teatro Moderno, o de Boa Memória. Ele é o da esquerda, em guerrilheiro.

— Um desejo de criança...

— Era o que toda a gente dizia. «Ah, são coisas de criança...» Não era bem isso. Quando chegou a altura própria inscrevi-me no Conservatório. A minha mãe concordou, mas com uma condição: eu devia aprender música.

— Aceitou.

— Que remédio! À tarde no conservatório, à noite na banda. Cheguei a 4.º clarinete da Filarmónica Sintrense.

A partir de certa altura, tudo começou a complicar-se. Teve de se empregar. Teatro só de vez em quando, não tão intensamente como desejava. Assim mesmo, é longa a folha de serviços de Fernando Soares. Recorda-se para já, e sem forçar demasiado a memória, de ter participado nos «Maias», integrado na Companhia do Nacional, «do senhor Robles Monteiro»; no «Santa Joana», de Bernard Shaw, onde fazia o papel de soldado inglês que dá a cruz a beijar a Joana d'Arc; na «Visita da Velha Senhora», em substituição de Raul de Carvalho que adoecera e para a qual foi chamado à pressa pela «senhora D. Amélia». Mais recentemente, entrou no «Render dos Heróis», de Cardoso Pires, feito pelo «Teatro Moderno», onde fazia o papel de guerrilheiro, «tinha uma máscara formidável».

Na Televisão fez a «Cana de Pesca» e, há pouco tempo, a «Sapateira Prodigiosa», no papel de frade.

Ao cinema também deu a sua contribuição, particularmente no «Fado». Participou, no ano passado, no filme estrangeiro «Cabeça de Martelo», rodado em Cascais, onde fazia de agente de polícia português. Laços de amizade ficaram a uni-lo aos intervenientes na fita. Guarda de Dianna Dors a melhor recordação. «Era a gentileza em pessoa...»

— O teatro, para mim, é uma espécie de embriaguez. Posso ter as maiores preocupações — logo que entro no palco tudo me esquece, tudo morre, é como se entrasse noutra vida. Só com duas coisas me acontece isto: o teatro e a pesca.

A pesca é o seu «hobby». Tem um pequeno barco a motor, na praia da Azarujinha. De vez em quado, foge lá para diante — e entretido com o peixe que morde ou não morde, com os ventos que sopram ou não sopram, com as marés, com o movimento no rio, o tempo corre sem se dar por ele. Por duas vezes já sofreu sustos: sem mais nem menos, desencadeou-se um vendaval dos demónios que o afastou lá para longe. De terra houve quem desse o alarme e foram salvá-lo. «Um homem rema, rema, tem as mãos em sangue, esvaíram-se todas as forças e não pode nada. Eu chorava, eu gritava, eu via tudo perdido, eu via-me sem os meus filhos. Tive medo».

— Além disso, tenho poucos entretenimentos. Cinema? Não gosto. Se vou algumas vezes é só para fazer o gosto á família. À noite fico em casa a ver televisão. Sou apreciador das críticas, embora as ache demasiado severas, em especial quando se referem ao trabalho dos artistas. Quando as críticas são demasiado exigentes, os artistas desmoralizam-se. Os artistas têm de ser acarinhados. Eles, as mais das vezes, não têm culpa nenhuma de certas coisas...

Com veemência:

— Olhe que leio os jornais não apenas por causa da televisão, mas por causa de todas as críticas: teatro, cinema, etc. Lá essas coisas do Biafra e mais não sei quê não me interessam. Não me interessa a política. Não sou político. Quero é tratar da minha vidinha e entrar numa peça de quando em quando.

Ora o público não o conhece a dizer estas e outras coisas. Conhece-o num grande, calmo plano, a falar do peixe congelado: «*As argolas de pescado são uma maravilha. Mas como eu só sei dizer que é bom, a minha Francelina vai explicar como é...*»

A «sua» Francelina é a mulher, as mãos são de Etelvina Lopes de Almeida, escritora e técnica da culinária. A voz não sabe de quem é.

— Não é minha. Eu estava doente na altura da gravação. Tinha mais de 38 graus de febre — e completamente afónico. Tive de ser dobrado. Pois você não quer ver? No dia seguinte á primeira emissão do filme, chega-se um amigo, o Dinis, ao pé de mim e diz-me: «Estavas formidável, pá, conheci-te logo foi pela voz...»

Não apenas o amigo Dinis o conheceu, muitas pessoas. Pessoas desconhecidas. Na Parede, em Lisboa, na praia apontam-no, dizem «aquele é que é o da Francelina...»

— Agora veja: faço teatro e cinema há mais de 30 anos — e bastaram alguns dias na televisão e

(Continua na 15.ª página)

O sr. Fernando Soares em trato ameno com a «estrela» Dianna Dors, durante um intervalo nos trabalhos de filmagem de «Cabeça de Martelo».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria Amélia de Barros Queiroz

Faleceu em Lisboa, tendo-se realizado hoje o funeral, a sr.ª D. Maria Amélia de Barros Queiroz, esposa do dr. Vasco de Barros Queiroz, administrador da Companhia de Seguros «A Mundial» e cunhada dos srs. Amilcar de Barros Queiroz e do nosso camarada na Imprensa sr. Carlos de Barros Queiroz, presidente da direcção da Associação da Imprensa Estrangeira e delegado dos jornais «O Mundo Português» e o «O Globo» do Rio de Janeiro.

D. Maria da Nazaré Xavier das Dores Rosa

Faleceu a sr.ª D. Maria da Nazaré Xavier das Dores Rosa, de 83 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Natália Xavier das Dores Rosa Rigor e do sr. António Francisco Xavier das Dores Rosa. O funeral, sai amanhã, ás 14 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Runa (Torres Vedras). Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

FUNERAIS

D. Nina Marques Pereira

Nina M. Pereira

Da igreja de S. João de Deus, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral da consagrada pianista e concertista Nina Marques Pereira, ontem falecida na sua residência, Rua Padre António Vieira, 1, r/c, esq. No préstito incorporaram-se numerosas individualidades dos meios musicais e artísticos.

Figura de relevo e de merecido prestígio nos nossos meios musicais, Nina Marques Pereira que contava 66 anos e nascera em Nova Goa, teve larga e brilhante carreira.

Desde muito nova se revelou a sua vocação, e cedo, também, começou os seus estudos musicais. Chegou a Lisboa em 1928, a fim de continuar a sua preparação iniciada em Lourenço Marques. No ano seguinte, concluiu, no Conservatório Nacional, o Curso Complementar de Piano e, dois anos depois, o Curso Superior, com a mais alta das classificações: 20 valores. Foi seu grande mestre António Duarte da Costa Reis. E logo vieram as distinções: entre outros, os prémios do Conservatório (1932), de Beethoven (1933) e, mais tarde, o de Viana da Mota.

Foi bolseira do Instituto de Alta Cultura, em Paris, tirando o curso de virtuosidade e recebendo o respectivo diploma, assinado pelo mestre Alfred Cartot. Além deste, foram aí seus mestres Reine Gianoli (piano); Jeanne Blancard (técnica) e o violinista Gentil, em música de câmara.

A sua carreira entrou, depois, em plena fulguração, com concertos triunfais em Paris e em Londres. Teve vários contratos na B. B. C. No continente e nas nossas províncias ultramarinas distinguiu-se, nas suas digressões musicais, por notáveis séries de concertos. Assinalamos, entre muitos, os que deu em S. Carlos, Trindade, Conservatório Nacional, Sociedade de Música de Câmara, Emissora Nacional, Teatro Variété (Lourenço Marques), TV e Pavilhão dos Desportos (a convite da Câmara Municipal de Lisboa).

No Teatro Rivoli foi, várias vezes, solista, acompanhada pela Orquestra Sinfónica. A convite do Turismo da ilha da Madeira, participou, no Funchal, em concertos de gala, nas Festas do Fim do Ano. Deu recitais nos Açores, a convite do Círculo de Cultura Musical e da Pró-Arte. Tocou, como solista, na Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência dos maestros Pedro de Freitas Branco, Pedro Blanc e Jaime Silva (Filho).

Entre os seus muitos recitais no estrangeiro, assinalamos os que deu no Wigmore Hall, de Londres, e nos principais centros musicais de França, Espanha, Suíça, Bélgica e Holanda.

Organizou, de maneira notável, o I Festival de Música no Funchal (1964) e os de Lisboa (1966) e Porto (1967).

Possuia, entre outros galardões, o grau de oficial da Ordem de Santiago.

A ilustre extinta era filha do sr. general Alberto Feliciano Marques Pereira e da sr.ª D. Emília Marques Pereira; irmã dos srs. professor capitão Alberto Marques Pereira e prof. dr. Celestino Bernardo Feliciano Marques Pereira.

António Joaquim Carrapiço

ESTREMOZ, 26 — Faleceu, nesta vila, o sr. António Joaquim Carrapiço, agricultor e proprietário na freguesia de S. Lourenço.

O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Rosalina Rita Capelinha Carrapiço, era pai do sr. João Manuel Capelinha Carrapiço.

O funeral efectuou-se, esta tarde, de casa para o cemitério da cidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 e P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 66 22

ROUBOU MIL CRUZEIROS E NÃO PAGOU O AUTOMÓVEL...

No posto da P.S.P. da Feira Popular, no Campo Grande, apresentou-se Rosa dos Santos Canana, de 19 anos, modista, empregada numa barraca de tiros, residente na Rua Ilha Terceira, 29, a queixar-se de que António Manuel Gomes Mendes, de 21 anos, solteiro, ajudante de farmácia, morador na Rua Tomás Ribeiro, 29, r/c., quando se encontrava com ela, na sua residência, lhe roubou uma nota de mil cruzeiros, que cambiou na agência do Banco Lisboa & Açores, no Aeroporto.

Segundo se lê na participação, o Mendes há muitos meses que não trabalhava, vivendo á custa da Rosa e de outra empregada no «tirinho»; e, sendo procurado na sua residência, por suspeita de ter furtado umas peças de automóvel, acabou por ser preso, quando estava junto de um carro que se encontrava ao pé da esquadra do Matadouro, porque o seu vendedor o reconheceu, quando o procurava, por não ter recebido a respectiva importância.

O Mendes, ao ser abordado por um guarda daquela esquadra, declarou ser militar, o que se provou ser falso, visto ainda não ter sido incorporado. Vai ser enviado á Polícia Judiciária.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VIDA MUSICAL

Curso de Pedagogia Musical

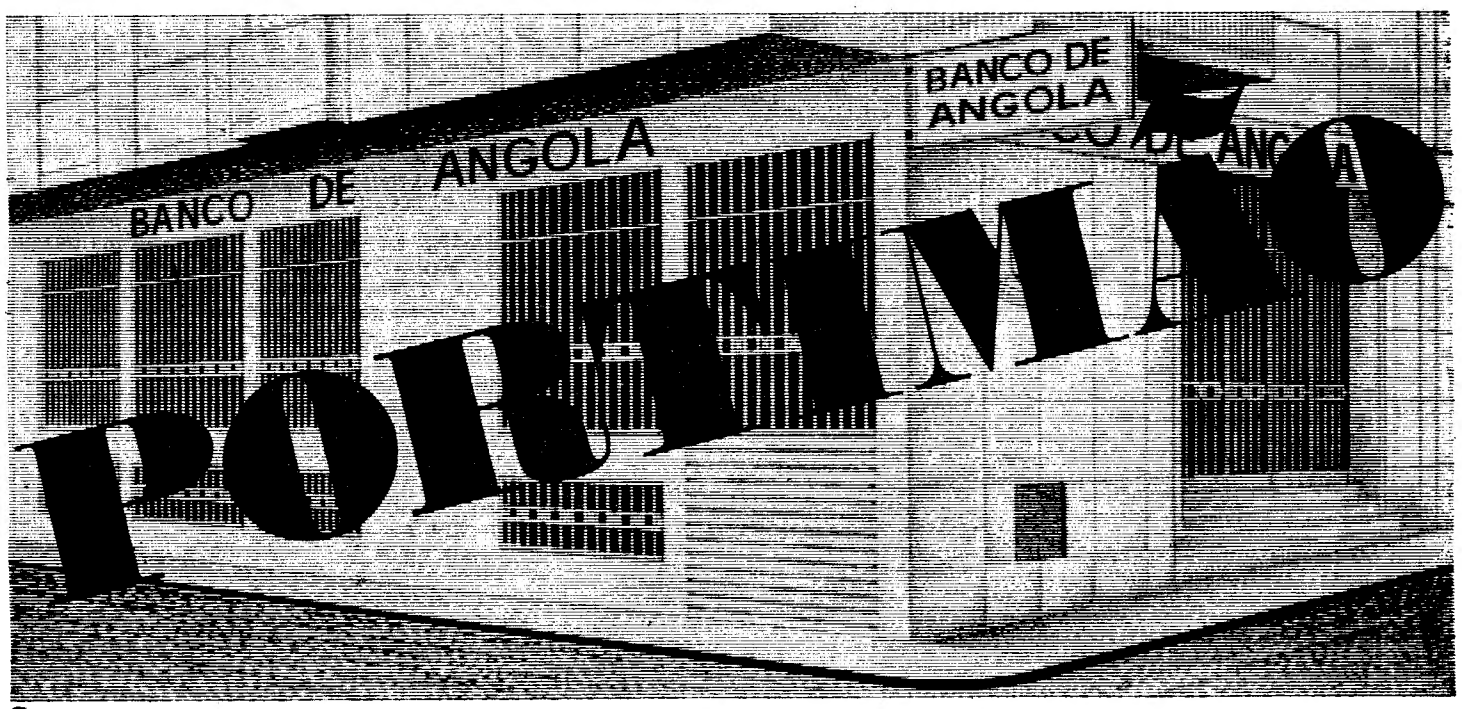
Aproveitando esta época de férias, o Centro de Estudos Gregorianos promove um curso intensivo de Pedagogia Musical, destinado á formação musical e pedagógica de professores especializados no ensino musical de crianças, que, no decorrer do ano lectivo, não possam frequentar os cursos regulares.

O próximo curso de férias efectuar-se-á de 2 a 14 de Setembro, abrindo no dia 2, ás 10 horas.

Os alunos que já exerceram o ensino e desejem rever matéria, podem livremente frequentar este curso. Os novos inscritos deverão fazer a sua matrícula pelo correio até dia 29, dirigindo os pedidos á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º — Lisboa, ou pelo telefone 58228.

O referido curso intensivo de Pedagogia Musical é feito pelo excelente método Ward, largamente difundido e adoptado em muitos países estrangeiros.

uma presença que se alarga
um caminho que se percorre!



32ª DEPENDÊNCIA

A abertura de uma nova agência, num centro importante
da zona de maior projecção turística do país,
é uma iniciativa de que o Banco de Angola se orgulha,
pois reafirma assim o seu lema de servir Portugal.
Para maior e melhor apoio ao incremento da economia local,
o Banco de Angola estará presente, a partir de agora, em Portimão,
na Rua de Santa Isabel n.º 15.

BANCO DE ANGOLA
AO SERVIÇO DE PORTUGAL

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial
de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO EST

Confronto dramático em Moscovo

DEVE REALIZAR-SE HOJE A CONFERÊNCIA ENTRE OS DIRIGENTES DE PRAGA E OS «CINCO» DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 26 — (R.) — Um confronto dramático entre dirigentes checoslovacos e os das cinco nações do Pacto de Varsóvia, que invadiram o seu país, realizar-se-á hoje nesta capital — segundo revelaram fontes dignas de crédito.

A conferência de alto nível põe o chefe do Partido Comunista reformista de Praga, Alexandre Dubcek, e a maior parte do seu politburo, predominantemente liberal, frente a frente com os chefes dos partidos da U. R. S. S., Alemanha Oriental, Polónia, Hungria e Bulgária, declaradamente hostis.

A reunião efectua-se no momento em que notícias soviéticas declaram aumentar cada vez mais a resistência em Praga e sugestões claras dão a entender que toda a oposição seria suprimida.

Um segredo completo tem rodeado os ultimos três dias de conversações entre dirigentes do Kremlin e uma delegação checoslovaca, chefiada nominalmente pelo presidente Ludvik Svoboda, de 72 anos.

Contudo, um informador da embaixada checoslovaca afirmou, a noite passada, que Wladyslaw Gomulka, da Polónia, Walter Ulbricht, da Alemanha Oriental, Janos Kadar, da Hungria, e Todor Zhivkov, da Bulgária, chegaram a esta capital para participar na conferência.

MORTE DA «PRIMAVERA DE PRAGA»?

Observadores julgam que a conferência poderá matar a «Primavera de Praga» com uma rajada de ar frio e trazer a continuação da ocupação militar do país.

No entanto nenhuma fonte de confança de Moscovo se mostrava disposta a prever o resultado das conversações ou a dizer o que se passara durante as negociações soviético-checoslovacas, que foram alargadas por três vezes.

O informador da embaixada revelou ainda que ás discussões se juntaram os seguintes membros do politburo checoslovaco: Dubcek, o primeiro-ministro Oldrich Cernik, o presidente da Assembleia Nacional, Josef Smirkovsky, o editor do órgão do Partido Comunista checoslovaco «Rude Pravo», Oldrich Svestka, e Josef Spacek.

As mesmas fontes disseram que os quatro restantes membros do politburo foram convidados a juntar-se ao chefe do partido eslovaco, Vasil Bilak, e a Jan Piller, que chegaram com o presidente Svoboda na sexta-feira

SABOTAGEM CONTRA-REVOLUCIONÁRIA

Observadores notaram que a delegação checoslovaca parecia ter preponderância a favor de liberais. Ignorava-se, todavia, quantos dos seus membros manteriam as suas ideias liberais se fossem sujeitos a pressão.

Nem fontes oficiais soviéticas, nem europeias orientais, além dos checoslovacos, confirmariam a presença nesta capital de dirigentes do Pacto de Varsóvia ou de qualquer individualidade, além do presidente Svoboda e de «Um grupo de representantes checolsovacos».

Como pano de fundo da conferência, cidadãos soviéticos ouviam, continuamente, notícias de depósitos de armas, de sabotagem contra-revolucionária, de provocações e de insultos contra as forças de ocupação da Checoslováquia.

NOVA CRITICA DA «PRAVDA» A DUBCEK

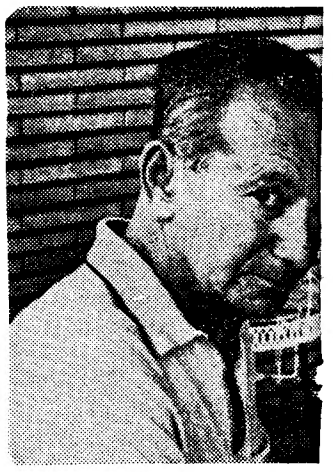
Novos boatos circularam, entretanto, em Moscovo segundo os quais se tinha chegado a um acordo de compromisso nos termos do qual Dubcek regressaria ao seu posto em Praga em troca de garantias de levar a Checoslováquia a seguir uma linha mais ortodoxa e de tomar medidas contra os elementos mais liberais.

Fontes fidedignas dizem, porém, não ter qualquer confirmação desse acordo e duvidam que Dubcek estivesse disposto a aceitar tais condições.

Entretanto, a «Pravda» continua hoje a criticar a orientação seguida pelo regime de Dubcek e a justificar a intervenção militar do Pacto de Varsóvia.

Dois dos principais comentadores que se encontram em Praga dão nova indicação de que a paciência das tropas de ocupação está a esgotar-se em face da resistência que têm encontrado.

Os correspondentes soviéticos, Vasily Juravski e Victor Mayevsky, que tinham sido enviados para Praga alguns dias antes da invasão, prosseguindo nas críticas á política de Dubcek, censuram a forma como foram reabilitados indivíduos presos ou expulsos do Partido durante o regime de presidente Novotny.



Jiri Weiss, de 55 anos, um realizadores cinematográ mais conhecidos da Checosl quia, encontra-se agora em ma. As autoridades itali anunciaram que Weiss p asilo político. O realizador gou a Roma na véspera d vasão da Checoslováquia forças do Pacto de Vars tendo nessa mesma data dido os direitos de distribu nos E.U.A. do seu filme «A sínio, estilo checo». Segund clarou, espera permanece capital italiana e começar a balhar, logo que possa, na lização de um filme.

Demonstração de forç na capital checa

PRAGA, 26 — (R.) — A Praça Wenceslau estremeceu durante a noite devido ao troar intenso dos canhões de tanques e do matraquear de metralhadoras, quando soldados soviéticos fizeram uma demonstração do seu poder de fogo maciço aos habitantes desta capital que os desafiavam.

Novas unidades russas, que chegaram para substituir a primeira vaga de tropas de invasão, abriram fogo quando os ultimos retardatários abandonavam a praça, dirigindo-se para os lares, 15 minutos antes do recolher obrigatório.

Milhares de balas passaram, assobiando, sobre os telhados, e iluminando com os seus rastos vermelhos o céu da noite.

Durante o dia de ontem, quando as conversações entre dirigentes checoslovacos e os russos se arrastavam em Moscovo, tropas soviéticas apertaram o seu anel de ferro em Praga e revelaram maior prontidão em disparar nas ruas.

A SITUAÇAO DETERIORA-SE

A Assembleia Nacional continuou reunida em sessão de emergência, sob a ameaça das armas russas. Uma Rádio Clandestina informou que o Governo pedira ao presidente Svoboda que considerasse o seu regresso imediato de Moscovo, devido á situação, que se deteriora.

Notícias não confirmadas dizem que soldados russos mataram a tiro três jovens e uma rapariga encontrados a colar cartazes anti-soviéticos.

CARTAZES PRÓ-DUBCEK

Os russos continuaram a arrancar cartazes apoiando o chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek. Contudo, logo a seguir jovens checoslovacos colaram novos cartazes.

Carros blindados soviéticos percorreram as ruas durante uma tentativa para distribuir uma proclamação pedindo cooperação.

Uma mulher desatou a chorar quando o marido foi obrigado, sob a ameaça de uma arma, a aceitar um panfleto. O homem afastou-se, depois, cerca de 20 metros dos russos e deitou-o fora.

Quando carros blindados entraram na Praça Wenceslau e um oficial soviético começou a gritar mensagens de propaganda através de um megafone, a sua voz foi abafada pela trovoada de assobios e de vaias da multidão.

QUINZE MORTOS

As buzinas dos automóveis começaram, também, a soar depreciativamente e muitas pessoas voltaram as costas aos russos, como sinal de desprezo.

O correspondente da Reuter, Ian MacDowall, visitou a noite passada a sede da Polícia e centros de ambulâncias de Praga, onde viu veículos que se alegou terem sido alvejados por tanques russos.

A Polícia informou-o que se sabe terem morrido 15 pessoas e que centenas ficaram feridas em consequência do tiroteio nas ru rante os ultimos cinco dias.

Os postos de «rádio livre coslovacos continuaram a transmissões.

ACTOS DE PILHAGEM

O posto do sul da Morávia a todos os habitantes do pa fizessem soar, durante 15 m a partir das 9 horas locais, d todos os sinos de igrejas e de fábricas.

A emissora disse que essa ta fora apresentada pelo part gional e pela comissão mu de Brno, para reafirmar qu a República permanece unid tra os ocupantes, apoiando dente Svoboda e o chefe do, Alexandre Dubcek.

Outra «rádio livre» anunci algumas forças de ocupação cavam actos de pilhagem em áreas.

FORMA DE COMPROMIS

Rádio Gottwaldov disse q pas soviéticas mataram tr soas com rajadas de metral em Prostejov.

Em Bucovice, prosseguiu crianças dispararam pisto brinquedos contra os in que replicaram alvejando tos com balas autênticas.

A emissora acrescentou: lamos urgentemente para jam destruídos tais brinqu

Numa extensa análise d ção no país, Rádio Checosl sugeriu a possibilidade forma de compromisso pa cionar a crise.

«Seja como for, devemo-r parar para um certo compr a não ser que queiramos nativa de uma ocupação d ra, uma vaga de prisões mortes na nossa pátria» — centou a emissora.

Estação de Rádio e TV destruída

VIENA, 26 — (R.) — A «Rádio Livre» da Boémia anunciou hoje que tropas soviéticas fizeram evacuar ontem á noite a estação de «Rádio e Televisão de Prasov, próximo de Pilsen, e, em seguida, destruiram a tiro o respectivo equipamento e a torre da antena.

A mesma emissora diz que soldados soviéticos roubaram ontem á noite relógios a cidadãos que atravessavam em Praga a Ponte Palacky. Aquela emissora aconselha os habitantes da capital a não sairem á rua com objectos de valor em seu poder.

Outra emissora clandestina checa anunciou que as instalações da central de telex em Praga foram ocupadas, trabalhando ali agora dose funcionárias soviéticas.

«DESMORALIZAÇÃO» DAS FORÇAS ESTRANGEIRAS

PARIS, 26 — (F. P.) — O comando das forças de ocupação está a proceder á retirada das tropas no sector de Karlovy Vary, devida a «desmoralização» dos homens, segundo informa a rádio da Roménia Ocidental.

Foram ouvidos tiros nas ruas de Most (cidade industrial e mineira da Boémia do Norte), precisa a rádio, acrescentando que tanques em formação dirigem-se da fronteira ocidental da Boémia para Plzen.

Por outro lado, segundo a «Rádio livre» da Eslováquia Oriental, aviões a reacção e helicópteros sobrevoam sem parar a cidade de Kosice.

Os helicópteros lançam folhetos e brochuras em língua checa, incluindo, nomeadamente, um artigo publicado pela «Pravda», em 22 de Agosto, sobre a situação na Checoslováquia.

OS OCUPANTES TÊM FOME

PARIS, 26 — (F. P.) — Os ocupantes têm fome, assinala hoje a «rádio livre» de Gottwaldov. Assim, andam pelos campos apanhando cogumelos, batatas e pepinos. Rádio Gottwaldov aconselhou todos os camponeses a esconderem os seus animais de pena e outros, mesmo cães e gatos.

GREVE DA FOME

PARIS, 26. — (F. P.) — Sete jovens de Koprivnice, na Morávia Central, começaram ontem uma greve da fome como protesto contra a ocupação do seu país, segundo anunciou a «Rádio Livre» de Gootwaldow. Estes moços seguem, assim, o exemplo de outros companheiros de Bratislava.

● **«NUNCA FAREI USO DA MINHA METRALHADORA»**

Por seu lado, a «Rádio Livre» da Eslováquia Oriental, captada em Paris, anuncia que as tropas de ocupação em Kosice são as mesmas que tinham participado nas manobras do Pacto de Varsóvia, em Junho passado.

Segundo a mesma estação, um soldado russo rompeu em lágrimas, ao voltar a encontrar amigos eslovacos, e declarou: «Nunca farei uso da minha metralhadora».

Soldados das forças estrangeiras que intervêm, presentemente, na Checoslováquia, conversam com camponeses daquele país. Esta fotografia foi distribuída em Moscovo pela agência Tass

SOLIDARIED

PARIS, 26. — (F. P.) — Du cinquenta mil pessoas assinaram 48 horas, o manifesto de sim solidariedade para com a Ch quia, anuncia a organização da são de apoio á Checoslováqu pede a todos uma greve m 5 minutos hoje, das 11 e 55 meio-dia, como sinal de adesã país. Está, por outro lado em ção, uma organização de au estudantes checoslovacos, para 150 estudantes checos actualm França e que estão impossibili regressar ao seu país sem riscos

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

CHAMADA DE RESERVISTAS NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 26 — (F. P.) — Como medida de precaução, foi chamado ás fileiras certo numero de reservistas. Ontem, não foram dadas licenças aos soldados e os que terminavam o tempo ficam ainda ao serviço.

«A Jugoslávia saberá defender a sua existência contra todas as ameaças do exterior» — proclamou Tito, na sexta-feira passada. No sábado o Exército jugoslavo condenou a ocupação da Checoslováquia e declarou-se pronto a defender o país e o seu caminho independente de desevolvimento do Socialismo democrático.

O EXÉRCITO ESTA DE PREVENÇÃO NA FRONTEIRA COM A HUNGRIA

BELGRADO, 26 — (A. N. I.) — Está de prevenção o Exército jugoslavo, pelo menos ao longo das fronteiras com a Hungria — anuncia-se em círculos autorizados de Belgrado.

O Exército jugoslavo tinha mobilizado reservistas, para reforçar os guardas regulares da fronteira, nas vésperas da pressão militar russa sobre a Checoslováquia.

Um habitante de Subotica, localidade situada a 11 quilómetros da fronteira húngara, referiu que nessa zona estão concentrados, em grande numero, tanques jugoslavos.

O P. C. JUGOSLAVO REJEITA A ARGUMENTAÇAO DOS «CINCO»

BELGRADO, 26 — (R.) — O Partido Comunista jugoslavo declarou que a ocupação da Checoslováquia não pode ser justificada por qualquer interesse estratégico e pediu a retirada das tropas do Pacto de Varsóvia e a libertação dos dirigentes checoslovacos detidos.

Uma moção oficial, aprovada após a sessão especial de sexta-feira da comissão central do Partido jugoslavo e publicada a noite passada pela agência noticiosa oficial Tanjug, diz que a ocupação não foi um erro acidental, mas o resultado de esforços persistentes para resolver contradições e conflitos no mundo socialista e para manter relações e instituições obsoletas por meio do aumento do emprego da força.

Os responsáveis pela ocupação da Checoslováquia intensificaram a discórdia no movimento internacional dos operários e mais especialmente do movimento internacional comunista — prossegue a moção.

Era, porém, um facto encorajador que nunca antes na história do socialismo ficara tal acto de despotismo burocrático tão exposto e isolado.

O documento afirma ainda que a Jugoslávia não reconhece a ninguém o direito de intervir arbitrariamente nos assuntos internos e no desenvolvimento de outro país. Por outro lado, rejeita como completamente inaceitável toda a argumentação apresentada pelas cinco potências invasoras em defesa da sua acção.

SEGUNDO CASAMENTO DE JANE RUSSELL

HOLLYWOOD, 26 — (R.) — A «estrela» de cinema Jane Russell, de 47, anos, casou-se a noite passada, nesta cidade, com o actor de teatro Robert Barrett.

Foi o segundo casamento de Jane Russell, que se divorciou no mês passado do seu primeiro marido, Robert Waterfield, com quem esteve consorciada durante 24 anos.

NOVAS DEFINIÇÕES

BONN, 26 — (R.) — «Rádio Danúbio, Livre», em língua eslovaca, transmitiu o que descreveu como «novas definições» propostas para a grande enciclopédia soviética.

Numa emissão realizada a noite passada, a rádio disse que essas propostas deviam ser:

— O invasor no período de 1935-45 era um soldado da Wehrmacht nazi alemã. Em 1968, é um soldado do Pacto de Varsóvia.

— Direito de veto: um direito segundo o qual o invasor pode afirmar no Conselho de Segurança que a ocupação não é ocupação.

— Dubcek, originalmente uma árvore frondosa, hoje um símbolo mundial de liberdade e de coragem.

— Propaganda soviética: o cacarejar da Tass e dos altifalantes das potências de ocupação, que afirmam que um país socialista pode obrigar outros países socialistas a engolir as suas opiniões por meio do emprego de tanques de guerra e de metralhadoras.

A N.A.T.O. revê a sua defesa

NOVA YORK, 26. — (F. P.) — Na sua rubrica «Periscópio», o semanário americano «Newsweek» afirma que a N. A. T. O. está a rever os seus planos de defesa, na sequência da invasão da Checoslováquia, a fim de poder suster a mobilidade e a eficácia das tropas soviéticas.

Além disso, segundo «Newsweek», aquela organização prepara-se para aumentar o numero das suas tropas estacionadas na Alemanha Federal, perto da fronteira checoslovaca, pois é provável que meia duzia de divisões pertencentes ao bloco soviético aí fiquem também estacionadas

HANÓI APOIA MOSCOVO

HANOI, 26 — (F. P.) — «Defender o socialismo constitui a missão internacional primordial», escreve hoje o «Nan Dhan», órgão do partido dos trabalhadores norte-vietnamianos, que deu seis colunas, ontem, ao artigo da «Pravda» de análise ás razões da intervenção na Checoslováquia. De resto, as declarações e informações da U.R.S.S. e seus aliados são as preferidas. Ainda não foi feita qualquer referência á reacção hostil da agência China Nova.

O Vietnam do Norte e a U.R.S.S. mostram no problema checoslovaco uma identidade de vistas que recorda a que se registou também quando foi das negociações de Paris (aprovadas por Moscovo, mas encaradas com cepticismo um tanto hostil de Pequim). Para os observadores, a insistência com que a Imprensa de Hanói reproduz as teses soviéticas pode ser interpretada como manifestação de solidariedade.

FIDEL CASTRO TAMBEM

MILÃO, 26 — (F. P.) — Rebentou um petardo á entrada dos escritórios comerciais e consulares de Cuba, nesta cidade. Seria uma manifestação de protesto contra o apoio dado por Fidel Castro á invasão da Checoslováquia.

Sessenta mil soldados reforçam o dispositivo de segurança durante a Convenção de Chicago

CHICAGO, 26. — (F. P.) — As primeiras tropas federais, destinadas a assegurar a protecção dos participantes no congresso do Partido Democrático, que começa hoje nesta cidade, começaram a chegar.

Um tota. de cerca de 60 mil homens, entre eles pára-quedistas da 82.ª brigada, estarão prontos a ajudar os guardas nacionais do Illinois, no caso de se produzirem manifestações raciais ou outras, segundo se indica, de fonte oficial, na capital federal.

Mas, se tal fosse necessário, seriam 50 mil homens que poderiam ser encaminhados, a partir de várias bases do país, indica-se da mesma fonte.

Os primeiros elementos chegaram por via aérea aos aeródromos internacional de O'Hara e o da base aeronaval de Gleview. Apresentam-se em trajo de combate.

MOVIMENTOS DE REBELIÃO

Entretanto, a «Convenção morosa», 35.ª edição das reuniões quadrienais do partido Democrático, vai abrir, solenemente, as portas, hoje, no anfiteatro dos matadoiros desta cidade, num ambiente de profundas divergências, de ausência de entusiasmo pelos homens que disputam a candidatura do Partido, e de sérias preocupações quanto ás eleições presidenciais de Novembro. No entanto, os estados-maiores afiam as armas, para travarem a batalha. Esta só começará amanhã, quando a convenção for chamada a pronunciar-se sobre o relatório da comissão das credenciais. Atingirá o ponto culminante quando os delegados vincarem atitude relativamente ao programa do Partido, mormente o capítulo do Vietnam.

Aqui e além, esboçam-se movimentos de rebelião, nos campos dos principais candidatos. Hubert Humphrey é ameaçado pela delegação do Texas, dirigida pelo governador John Connally, que lançou um movimento a favor de uma candidatura do presidente Johnson. Não o preocupam menos outras delegações sulistas que, com o Texas, desejariam manter a disciplina de voto em cada delegação e que bem poderão não lhe dar os seus votos no primeiro escrutínio. Por outro lado, á partida de Washington, Humphrey alinhou, numa entrevista pela televisão, as suas ideias pelas do presidente Johnson, tornando desta feita ainda mais provável do que se supunha, debate renhido sobre o programa, entre os seus partidários e os adversários declarados da política vietnamiana da Casa Branca.

HUMPHREY EM VANTAGEM

Também se levantam problemas para Eugéne McCarthy: desde a sua declaração surpreendente a propósito da crise checoslovaca, á qual nem de longe deu a importância devida, não progrediu práticamente, na captação dos votos das delegações, e alguns dos seus colaboradores manifestam-se, sem rodeios, em desacordo com ele.

Os dois aspirantes principais á nomeação vão assumir pessoalmente, de hoje em diante, a direcção das operações nos seus campos respectivos. De momento, as sondagens revelam que Hubert Humphrey vai francamente na dianteira, mas o seu avanço não desencoraja os sulistas nas diligências para promover a reeleição de Johnson. A maior parte dos delegados vêem nesta manobra mais uma pressão em Humphrey do que verdadeira cabala, montada com a aprovação do presidente. Não é por isso menos certo que o movimento está lançado e, parece, bem lançado. Evidenciam-se, por outro lado, profundas reticências, relativamente a Humphrey, sobretudo da parte das delegações influentes do Illinois e do Ohio. Na primeira, o omnipotente Richard Daley, presidente municipal de Chicago, ainda não se pronunciou. Como político muito experiente, receia que Humphrey seja derrotado, em Novembro, por Nixon, e de boa mente se inclinaria para outro candidato. Mas qual?

Poderia proporcionar-lhe solução o antigo governador do Ohio, Michael Di Salle, que proporá á Convenção o nome de Edward Kennedy, para a presidência dos Estados Unidos. O senador pelo Massachussetts, que não assiste á Convenção, afirmou recentemente ainda que, este ano, não se candidatava a qualquer cargo, mas os seus partidários estão convencidos da possibilidade de o fazer alterar essa decisão.

Vão mais longe do que alguns colaboradores imediatos de Humphrey, que persistem na esperança de obter a sua aprovação a uma candidatura á vice-presidência. Entendem que Edward Kennedy é o unico homem capaz de conseguir a nomeação entusiasta da Convenção e de garantir o triunfo democrático nas eleições de Novembro.

Quanto a George McGovern, resta na liça, sem qualquer esperança imediata, mas numa atitude de expectativa que poderia ser vantajosa, se a Convenção viesse a marcar passo, quando da designação dos seus candidatos.

HUMPHREY APOIA JOHNSON

Entretanto, o vice-presidente Humphrey reafirmou, ontem, pela televisão, o seu apoio geral á política vietnamiana do presidente Johnson que, na sua opinião, é «fundamentalmente sã». E prosseguiu: «Esta política tem sido orientada para uma solução pacífica, para negociações, para o desenvolvimento do Governo constitucional sul-vietnamiano, para a segurança e a paz de todo o Sueste asiático.»

SONDAGEM FAVORAVEL AOS REPUBLICANOS

PRINCETON (Nova Jersey), 26. — (F. P.). — Uma sondagem á opinião publica, por iniciativa do Instituto John Gallup, há 15 dias, ao findar a Convenção republicana e publicada ontem, indica estes resultados:

Dois americanos em três pensam que os republicanos estão mais aptos do que os democráticos para impedir que os Estados Unidos se vejam implicados numa terceira guerra mundial eventual.

54 por cento dos interrogados pensam que Richard Nixon é o homem com maiores probabilidades de acabar com a guerra no Vietnam. Apenas 27 por cento citam, a propósito, o vice-presidente Humphrey, (19 por cento não se manifestam).

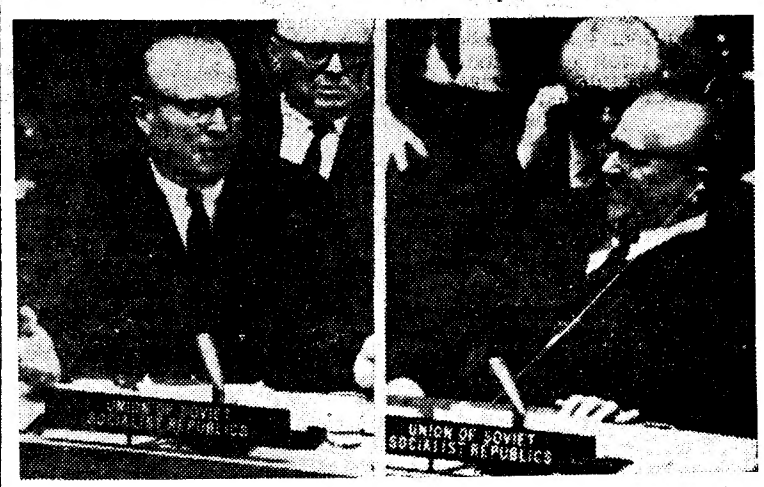
63 por cento pensam que os Estados Unidos cometeram um erro quando mandaram tropas para o Vietnam. Enfim, só 13 por cento consideram uteis as conversações americano-norte-vietnamianas, em Paris.

CONDIÇÕES CHECAS

NOVA DELHI, 26 — (R.) — O encarregado de Negócios da Checoslováquia, nesta cidade, declarou hoje numa conferência de Imprensa que as conversações entre russos e checos, que se realizam em Moscovo, só poderão ser bem sucedidas se as forças do Pacto de Varsóvia forem retiradas da Checoslováquia.

O diplomata afirmou que o Governo checo apresentou três condições antes de concordar em deslocar-se a Moscovo: Libertação dos dirigentes checos detidos, normalização das actividades constitucionais e retirada das forças de ocupação.

O diplomata checo afirmou ser mentira que alguém tenha chamado as tropas do Pacto de Varsóvia.



Duas expressões do delegado soviético Yakov Malik, no Conselho de Segurança, durante uma das sessões acerca da invasão da Checoslováquia

Greve geral de 15 minutos em Praga

PRAGA, 26 — (R.) — As buzinas dos automóveis e as sereias das fábricas soaram, hoje, em Praga, para assinlar o início de uma greve geral de 15 minutos, organizada como protesto contra a ocupação militar do país.

O transito parou imediatamente em todas as ruas da cidade.

Mais tarde, após a greve, registou-se uma grande manifestação durante o funeral de um rapaz de 14 anos, morto pelos russos em frente do monumento do rei Wenceslau.

Helicópteros soviéticos continuam a lançar panfletos de propaganda sobre a cidade e as tropas efectuam buscas nos automóveis procurando armas e propaganda «subversiva».

MORREU UMA CRIANÇA DE CORAÇÃO NOVO

HOUSTON, 26—(F. P.)—Faleceu a menina de 5 anos, Maria Giannaris que vivia há uma semana com o coração transplantado provindo de um rapaz de 11 anos.

O falecimento deu-se ontem domingo, tendo o informador do hospital dito que foi devido á paragem do coração tendo-se malogrado todos os esforços para o reanimar. Maria Giannaris foi operada pelo célebre professor Denton Colley, sendo a 31.ª pessoa a receber um coração novo no mundo e a segunda criança a ter um coração enxertado. A primeira, um bébé apenas de dias, foi operada em Nova York e morreu passados dias.

Uma quinta dentro da cidade

A Quinta de Santo António desaparecerá em breve para expansão do «Zoo»

— *Temos aqui 216 galinhas e 50 galos, 14 perus, 36 patos, 20 coelhos, 50 cobaias, 39 porcos (10 são mestiços, provenientes do cruzamento de javali com porca); carneiros, ovelhas, bodes e cabras.*

Ao lado, alinham-se as capoeiras e os estábulos. Amplos e limpos. Ramadas e árvores ladeiam e coam o sol que cai a pino sobre as pequenas estradas de bom piso, que percorrem esta «sala de visitas» da quinta. Mais adiante é já o campo, leiras de terra onde decorre a vida rural, tão conhecida da nossa gente, antiga, tradicional. Pelo caminho, passa um carro puxado por uma junta de bois. Com eles, dois homens, dois trabalhadores rurais: um, á frente, conduzindo-o, o outro dentro do carro. Ambos na labuta de todos os dias. Mais além, há outros, também, jornadeando ao sol. É a imagem típica (e secular) do ruralismo lusitano.

O terreno sobe e alonga-se, lá no cimo, em mata frondosa. Cães amodorrados pelo calor, olham-

Há vinte e tal anos na quinta, o sr. Augusto Simões Cantante é o seu caseiro e conhece-a como ás suas mãos. Aqui o vemos acariciando o «penacho» branco e preto de um galo preto da raça Houdan, cuja crista, bem grande, é de um vermelho retinto

-nos com desconfiança e ladram, alertando a presença de estranhos.

Mas...

Voltamo-nos e, de repente, o bucolismo morre, esmagado por blocos de habitações modernas, arranha-céus de cores claras, onde moureja, intensa, a vida do século XX, na versão portuguesa.

É ali mesmo, a dois passos, do outro lado da rua, onde passam, velozes e sem parança, automóveis e camiões. Aí temos criado o insólito: uma quinta, o campo dentro da cidade.

Ali mesmo, ás laranjeiras. É a quinta de Santo António, pertença do Jardim Zoológico, que a adquiriu por 380 contos, há quarenta anos. O acordo para a transacção foi ultimado em 1927 (foi, aliás, um dos grandes acontecimentos da gerência de então, o outro foi a inauguração da Aldeia dos Macacos) e o êxito culminou, no ano seguinte, com a assinatura da respectiva escritura. Com a área de 16 hectares (o que elevava a área do Jardim a 26 hectares), o custo da propriedade, indispensável ao alar-

Os animais viverão ali como na selva da origem

gamento do «Zoo», foi inferior a 2$40 por metro quadrado, compreendendo as edificações para moradia (actual Escola António Loureiro, frequentada pelos filhos do pessoal do Jardim), estábulos, adegas, etc. Para o respectivo pagamento e despesas de aquisição concorreu o cofre do Jardim com uma pequena parte. A restante foi coberta por um empréstimo, nos termos da autorização votada na assembleia geral, e tendo por hipoteca a nova propriedade. Como se diz na *História do Jardim Zoológico de Lisboa*, da autoria do prof. Fernando Emygdio da Silva, relativamente ao ano de 1928, «a compra da Quinta de Santo António não foi só o acontecimento do ano. Foi o de mais transcendente efeito na vida e para o futuro do Jardim.)

Há vinte e tal anos caseiro da quinta

O caseiro da quinta é o sr. Augusto Simões Cantante. Tem 50 anos e nasceu em Alcochete, mas foi criado em Marinhais. Acompanha-nos nesta visita á Quinta de Santo António, á «sua» quinta.

— Há quanto tempo aqui está?

— *Há vinte e tal anos. Olhe, serão 22 no próximo mês. Conheço isto tudo como as minhas próprias mãos. Este tempo todo passou a correr. Parece que foi tudo num instante e já lá vão tantos anos...*

Hoje uma parte da área da quinta está já incluída no Jardim Zoológico, sempre a crescer, sempre a melhorar e a renovar-se. E o mesmo virá a acontecer á parte restante, num futuro mais ou menos próximo.

A sua exploração, hoje em dia, tem, pois (e cada vez mais), o carácter intensivo, total, de uma empresa agrícola em laboração plena.

Toda a produção fica no Zoo

— *Toda a colheita, toda a produção da quinta é absorvida pelo Jardim. Destina-se á alimentação dos animais e, também, ao restaurante* — diz-nos o sr. Augusto, que mantém uma escrita em dia do movimento quotidiano. Envia-a á secretaria, que a regista para os efeitos devidos.

Mostra-nos os seus livros e cadernos, no «escritório» instalado perto dos coelhos e cobaias (a que cobras e jiboias chamam um figo...):

— *Está aqui tudo assente. O que entra e o que sai. Olhe hoje, por exemplo, seguiram 26 ovos (agora, no Verão, as galinhas põem pouco, mas na Primavera o movimento chega aos cento e tal ovos de postura diária).*

— E a colheita da quinta?

— *Cultiva-se erva, alpista, milho verde para* milharada, *tudo para a alimentação dos animais. Também há fruta e vinho. De tempos a tempos, vende-se alguma criação, porcos e ovelhas. Recebem-se propostas e, claro, a melhor é a aceite.*

— Quantas pessoas trabalham aqui na quinta, permanentemente?

— *Cinco homens e uma mulher. É pouco pessoal, mas temos de nos governar assim mesmo.*

Espalhados pela quinta há vários edifícios. Num alto ergue-se uma construção ampla. É o armazém, onde se guardam os produtos diversos destinados ao Jardim Zoológico. Vêmo-lo, durante a volta que damos pela quinta, com a terra ressequida pelo Sol, esquecidos de que estamos em Lisboa, «cidade de muitas e desvairadas gentes».

— Há algum episódio curioso que recorde, acontecido ao longo destes anos aqui passados, sr. Augusto?

— *Não senhor. Tem sido uma vida de trabalho. Sabe o que tem sido o meu grande sofrimento? Afugentar a malandragem que vem aqui á fruta, de noite. Temos de andar sempre atrás deles.*

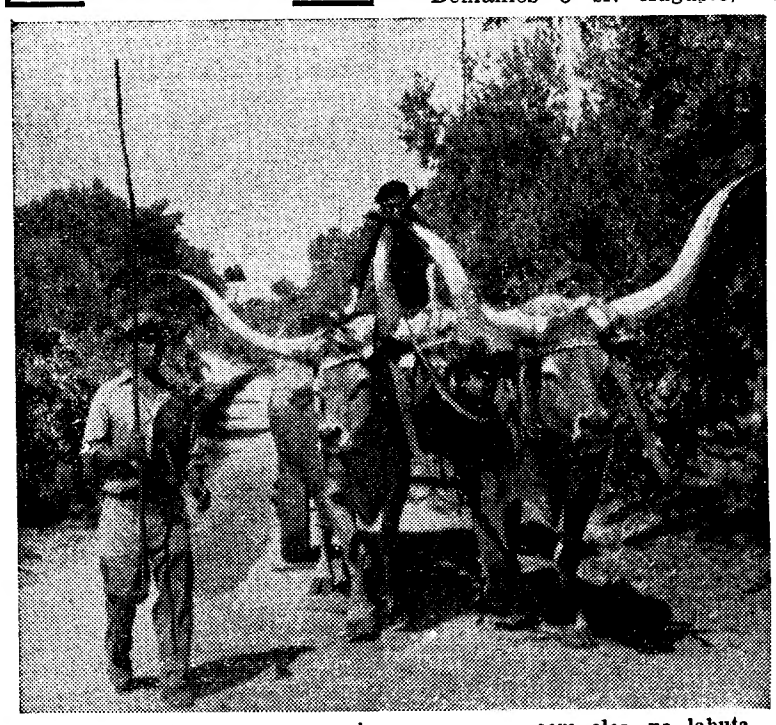
— E animais, têm levado?

— *Não. Felizmente, não. Só aqui há uns anos é que levaram uma dúzia de galinhas. O guarda e eu corremos atrás deles e foi o que valeu, pois deixaram sacos que dava para fazer uma verdadeira «limpeza».*

Totais de produção e raças de galináceos

Foi a seguinte a produção da quinta no ano passado: 884 quilos de alpista, 3170 de palha de alpista, 1874 de abóboras, 1800 de beterrabas, 7105 de hortaliças, 141 450 de erva, 9005 de milho verde, 1584 de fruta diversa, 4411 de tomates; 869 alfaces, 39 722 ovos e 6350 canas e caniços.

Quanto ás raças de galináceos ali existentes temos: Sussex, H. N. Rhode Island Red, Plymouth Rock, Castelhana preta e Castelhana cinzenta, Houdan, e garnisés...



Os bois puxam o carro e os homens seguem com eles, na labuta de todos os dias, na Quinta de Santo António, uma quinta dentro da cidade

Uvas e folhas pendem do caramanchão que coa o sol ardente do Verão lisboeta. Mesmo assim, o menino loiro, turista alemão, ao lado do pai, deita as mãos á cabeça febril

Animais na «selva» gozando de liberdade

Deixámos o sr. Augusto, na «sua» quinta, á volta com a criação, e fomos á secretaria, colher dados sobre a Quinta de Santo António.

Aí tivemos a confirmação de que ela irá desaparecer, mais tarde ou mais cedo (talvez mais cedo do que se julga). O seu aproveitamento zoológico, a construção de algumas instalações de grande estilo e o enriquecimento da fauna exposta

Muita gente desconhece a quinta

Uma parte da quinta, aquela precisamente onde se encontram instaladas as capoeiras e os estábulos, está aberta ao público que por ali passeia, nas pequenas avenidas, vendo a criação variada e os alentados porcos de muitas (e boas) arrobas. Aos domingos, mal se pode passar pelas pequenas avenidas que ladeiam e conduzem áquelas instalações. Mas há ainda muita gente que ignora a existência de uma quinta mesmo ali no Jardim Zoológico.

— «Chegam lá adiante, acolá, na entrada, dão uma espreitadela e vão-se embora—diz-nos o caseiro, sr. Augusto —. E é pena, principalmnte por causa das crianças que gostam tanto de ver as galinhas, os coelhos e tudo o mais».

trarão grandes novidades aos amantes do nosso «Zoo».

Há o propósito de criar ali instalações amplas para os animais, sobretudo tigres, leopardos-caçadores («chitas») e pandas, principalmente. Dando-lhes a ilusão de liberdade, com grande extensão de terreno, sugerindo a selva das origens.

Preparando tudo isso, há os planos e estudos que o arquitecto Raul Lino, há longos anos ligado ao Jardim Zoológico de Lisboa, está a desenvolver.

Creia, leitor: há em vista fazer algo que dê brado na cidade.

Livre... os b... no aci... dos v...

Estão livre... beiros da co... terra de Ma... caram ferid... viação em q... 2.º comanda... (eventual) d... que regressa...

Conforme i... matutina, o ... Bombeiros V... liquia com n... de serviço ac... ta do Cabo, ... ca de Xira. ... trapassagem... móvel (que, ... do contrário, ... ma, pois o c... que se ia pa... te e acaban... cando atrave...

O conduto... veira, de 29... Benavente (... corporação, ... foram utiliza... motorista ef... segundo-c... Jorge, de 5... natural e re... ra de Magos... chegaram já... de Vila Fra...

Atrás, de ... bancos de ... também, os ... nuel Oliveir... pedreiro; M... nes, de 21 ... Silvério Dan... anos, pedrei... Nunes, de ... Francisco C... 30 anos, tr... rissimo Lour... dreiro; Jorg... da (Raimun... berto Ferrei... anos; Mant... anos; Antón... meira Mora... berto Ferrei... todos mora... de Magos.

Quatro ap... tos de maio... seguiram im... Hospital de ... tantes (com... Manuel Oli... nuel Carlos... lheram a c... dos em Vil... ram para ... bém, entra...

— *O estad... é satisfatór...* manhã, um ... estabelecime...

No autom... o veículo d... seguiam o c... seca Osório ...

O maior so... e jóias a p... GRANI... RUA ...

CHOCOL... BARREIR...

OURO... COM... AOS ME... OURIVES... Rua Augusta...

FORD 17 M

2, 4 PORTAS E STATION
TAMBÉM VERSÃO DIESEL

Ford ... É MELHOR!

LINCU...

AV. REPÚBLICA, 32 L...
TELEFONES 77 70 91/2

rdente do
lemão, ao

com a cria-
aria, colher
a de Santo

irmação de
recer, mais
talvez mais
ga). O seu
lógico, a
nas instala-
o e o enri-
na exposta

nte

quinta

quinta,
e onde se
as as ca-
ulos, está
que por
pequenas
criação
ados por-
oas) arro-
, mal se
pequenas
m e con-
stalações.
ita gentr
tência de
o ali no

adiante,
dão uma
-se embo-
ro, sr. Au-
principal-
s crianças
de ver as
os e tudo

vidades aos
Zoo».
riar ali ins-
os animais,
ardos-caça
andas, prin-
hes a ilusão
ande exten-
rindo a sel-

isso, há os
o arquitec-
gos anos li-
ógico de Lis-
lver.
em vista fa-
o na cidade.

Livres de perigo os bombeiros feridos

no acidente com o pronto-socorro dos voluntários de Salvaterra

Estão livres de perigo os bombeiros da corporação de Salvaterra de Magos que, ontem, ficaram feridos no acidente de viação em que morreram o seu 2.º comandante e o motorista (eventual) da velha viatura em que regressavam ao quartel.

Conforme noticiou a Imprensa matutina, o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários, uma relíquia com mais de trinta anos de serviço activo, rolava na Recta do Cabo, vinda de Vila Franca de Xira. Ao efectuar uma ultrapassagem, embateu num automóvel (que, circulando em sentido contrário, encostara já á berma, pois o condutor pressentiu o que se ia passar) arrastando este e acabando por voltar-se, ficando atravessado na estrada.

O condutor, José Luís de Oliveira, de 29 anos, morador em Benavente (que não pertencia á corporação, pois os seus serviços foram utilizados na falta de um motorista efectivo) bem como o segundo-comandante Ezequiel Jorge, de 51 anos, canalizador, natural e residente em Salvaterra de Magos, que seguia ao lado, chegaram já mortos ao Hospital de Vila Franca de Xira.

Atrás, de pé, ou ocupando os bancos de madeira, seguiam, também, os bombeiros Vítor Manuel Oliveira Soares, de 25 anos, pedreiro; Manuel Carlos Antunes, de 21 anos, trabalhador; Silvério Damásio Martins, de 21 anos, pedreiro; José Nascimento Nunes, de 21 anos, serralheiro; Francisco Conceição Duarte, de 30 anos, trabalhador; José Verissimo Lourenço, de 41 anos, pedreiro; Jorge Manuel de Almeida (Raimundo), de 19 anos; Gilberto Ferreira de Oliveira, de 29 anos; Manuel Vicente, de 30 anos; António Francisco de Almeira Morais, de 20 anos; e Alberto Ferreira Lapa, de 35 anos, todos moradores em Salvaterra de Magos.

Quatro apresentavam ferimentos de maior gravidade, pelo que seguiram imediatamente para o Hospital de Santa Maria. Os restantes (com excepção de Vítor Manuel Oliveira Soares e Manuel Carlos Antunes que recolheram a casa depois de tratados em Vila Franca), transitaram para Lisboa, dando, também, entrada naquele hospital.

— *O estado de todos os feridos é satisfatório* — declarou, esta manhã, um informador daquele estabelecimento.

No automóvel ligeiro, em que o veículo dos bombeiros colidiu, seguiam o dr. Henrique da Fonseca Osório de Castro, de 37 anos, residente em Mafra, e sua mulherr, sr.ª D. Aida Maria Osório de Castro. Haviam passado o fim-de-semana em Benavente e regressavam a casa. Ao avistar o pronto-socorro, que se aproximava, aos ziguezagues, o automobilista encostou á berma, para evitar o choque, o que não conseguiu.

O casal recebeu tratamento em Vila Franca de Xira, recolhendo, depois, a casa.

Os bombeiros tinham-se deslocado ao Carregado, a fim de assistirem á passagem dos corredores da Volta a Portugal em bicicleta.

Antes, tinham-se reunido num almoço de confraternização, pois a corporação festeja, presentemente, o 33.º aniversário da sua fundação.

O Hospital da Misericórdia de Vila Franca de Xira, onde se encontram depositados os cadáveres das duas vítimas, ainda não recebeu ordens sobre a data das autópsias, e só posteriormente serão marcados os funerais.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

NCURI
PÚBLICA, 32 LISBOA
TELEFONES 77 70 91/2/3

O reporter de serviço

(Afonso Praça)

CASA DE FAMÍLIA

Para muita gente, o jornalista é, mais ou menos, um bisbilhoteiro encartado, um devassador de intimidades, qualquer coisa, enfim, como um lavador de roupa suja na praça pública. Exagero dos grandes, está-se mesmo a ver, não é? Antigamente, o jornalista era, ainda, tido como boémio, mas a boémia de hoje é diferente e, mercê de várias circunstâncias, foi parar a outras mãos. Mas adiante e saibam quantos isto lerem que o verdadeiro jornalista não é bisbilhoteiro, até pelo contrário, pobres de nós. Muita gente é que pensa que sim e toca de fechar as portas quando o jornalista aparece ou, então, vá de fornecer informações erradas ou menos verdadeiras, prejudicando, assim, uma missão que alguns têm por mui nobre.

O caso passou-se há meses e serve apenas como exemplo. A informação chegou de manhã cedo, dada por um leitor: «Houve uma explosão de gás no prédio X da Avenida Y e parece que há mortos». E aí vai o repórter de serviço, apressado, para confirmar (ou não) a informação do anónimo correspondente na Avenida Y. Aparentemente, tudo certo. «Não foi explosão de gás, foi o meu pai, velho e doente, que se aproximou com uma vela de uma lata de gasolina... A explosão foi forte e alarmou os vizinhos. Prejuízos? Alguns, a mobília de um quarto totalmente destruída. Mortos? Por enquanto, não sei, o meu pai foi muito ferido para o Hospital Z, talvez não aguente. A minha mãe foi também para o hospital, mas acho que não é grave.»

Em traços gerais, é apenas isto. Mas o repórter de serviço tem outras fontes de informação: os hospitais (incluindo o Hospital Z) a Polícia, etc. E não escreve a notícia sem consultar todas essas fontes. Chega, finalmente, á conclusão: o sinistrado que foi para o Hospital Z e que «talvez não aguente» não está, afinal, em nenhum hospital. Para onde foi? Que se passa? Há qualquer coisa que procuraram esconder ao repórter «bisbilhoteiro». Novo telefonema, agora para o prédio X da Avenida Y e uma voz feminina e solícita informa: «Com a atrapalhação não sabíamos bem... Ele nem sequer ficou ferido mas, por causa disto tudo, foi para casa de família...».

E a notícia saiu assim mesmo, com o descuidado ancião que aproximou, inadvertidamente, uma vela de uma lata de gasolina, a recolher a casa de família, abalado por forte comoção. Dias depois, porém, o repórter de serviço soube a verdade: o descuidado velhinho fora internado no Hospital Júlio de Matos.

As actrizes Michele Viborel (á esquerda) e Dayle Haddon tal como aparecem no filme «Picasso Summer», que começou a ser rodado na Riviera Francesa e cujos intérpretes principais são Albert Finney e Yvette Mimieux.

REUNIÃO ANUAL DE VENDAS DA TAP

Começou, hoje, em Lisboa, no Hotel Ritz, a reunião anual de vendas da TAP, com a presença de todos os chefes das delegações daquela companhia, nos territórios nacionais e estrangeiros, em cujos aeroportos escalam os aviões portugueses. A sessão de abertura foi presidida pelo eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração, estando, também, presentes os eng.ºs Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, administradores, comandante Schultz, secretário-geral da Companhia, dr. Cruz Barreto, director dos serviços comerciais e comandante Soares, director das operações de voo.

O eng. Vaz Pinto, congratulou-se com a expansão da Companhia verificada nos ultimos anos, fez uma análise das actividades futuras e agradeceu a colaboração que todos os delegados têm dado para a obtenção dos resultados verificados. Em seguida, usou da palavra o director comercial que se referiu aos temas a versar na reunião, salientando a importancia que ela assume para a vida da Companhia, pois, ali se discutem todos os problemas de politica de vendas, se analisam as possibilidades de expansão dos mercados e se traçam as directrizes para a actuação comercial no próximo ano.

A reunião prolongar-se-á até ao dia 30 do corrente.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

XII FESTIVAL DE SINTRA

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
Hoje, 26 de Agosto, às 21.30 h.

RECITAL PELO PIANISTA JOAQUIN ACHUCARRO
Obras de: Bach, Schumann, Falla, Granados e Alberniz

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
Dia 28 de Agosto, às 21.30 h.

RECITAL PELO VIOLINISTA CHRISTIAN FERRÁS
Acompanhado ao piano por J. C. Ambrosini

Os bilhetes estão á venda na Agência de Informações do S. N. I., na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Comissão de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com autocarros que partem dos Restauradores.

Um retrato «á la minuta» (e á vontade): recordação de uma feira que poderá não voltar a realizar-se

Poderão ser as últimas as cavalhadas de amanhã nas festas da Charneca do Lumiar

Termina amanhã a «edição 1968» das festas religiosas e profanas em louvor de S. Bartolomeu, que durante o fim da semana animou a freguesia da Charneca do Lumiar, ás portas da capital. Datando de 1949, os festejos correm o risco de já não se realizarem no próximo ano, devido a dificuldades de vária ordem, segundo nos disse o sr. Edmundo dos Anjos Calão, que desde a primeira hora é o presidente da comissão de cinco membros que está á frente das festas.

As festas deste ano começaram no sábado, á tarde, quando a monotonia do Campo das Amoreiras (largo principal da freguesia) foi alegrada pelo estralejar de morteiros e foguetes, que anunciavam a abertura da feira franca. A noite, ao mesmo tempo que um grupo musical dava um concerto no largo, celebrava-se missa no templo seiscentista dedicado a S. Bartolomeu, orago da freguesia.

Ontem foi o dia maior das festas. Logo pela manhã, depois da alvorada, a Comissão das Festas, acompanhada por um grupo musical, percorreu as ruas da freguesia, a cumprimentar os paroquianos. Seguiram-se missas no velho templo, forrado de ricos azulejos, e onde seis imagens de santos se perfilavam na penumbra da entrada, preparadas para a grandiosa procissão, que, mais tarde, percorreria as ruas da freguesia, animada pela banda da União Capricho Olivalense. Entretanto, chegavam forasteiros (63 autocarros de dois pisos em menos de três horas, até ás nove da manhã, registou o fiscal da Carris). E a festa prolongou-se pela noite, com o arraial da feira, onde havia (e há) tômbolas, quermesses, leilões de prendas, comes e bebes — tudo bem alegrado pela música debitada pela filarmónica dos Olivais.

Hoje também há festa: corridas de bicicleta e a pé (que a Volta já acabou...), missa vespertina (ás 19 horas) e, como sempre, o arraial, de novo aberto ás 20 horas. À noite, volta a banda para o concerto.

Amanhã, acaba a festa. Às nove da manhã, será rezada missa pelas intenções dos membros da Comissão das Festas. Às cinco da tarde, volta a encher-se o Campo das Amoreiras, para as cavalhadas, em que serão disputados galinhas, frangos e coelhos. A essa hora já o barbeiro, o merceeiro, o padeiro terão fechado as portas, deixando ao taberneiro o negócio do fim da tarde.

E tudo acabará em beleza, com fogo-de-artifício. Até para o ano, ou talvez não...

Gabinete do ministro das Finanças

O dr. José Alberto de Lencastre Cabral foi nomeado chefe de gabinete do sr. ministro das Finanças. Para secretário deste membro foi nomeado o dr. Francisco Gil de Borja e Meneses.

Para secretário do subsecretário de Estado do Orçamento foi nomeado o dr. José de Albuquerque de Almeida Ribeiro.

O novo correio-mor é o eng.º Carlos Ribeiro

O antigo ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro foi nomeado administrador-geral da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

O novo correio-mor foi nomeado por portaria de 20 de Agosto, visada no Tribunal de Contas em 22, e que hoje é publicada no «Diário do Governo».

CASCAIS

MANUEL EDUARDO CORRÊA JUNIOR

MISSA DO 7.º DIA

Etelvina Moreira Rato da Cunha Corrêa, Maria Manoel da Cunha Corrêa da Rocha Ferreira seu marido José Luís da Rocha Ferreira e filhos; Maria João da Cunha Corrêa Calvente Barahona seu marido Ricardo Manuel Calvente Barahona e Costa e filhos; Ernesto António Burnett Corrêa sua mulher e filho e mais família, participam que, amanhã, dia 27, ás 19 horas, da Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada Missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

«PORTUGAL ALÉM DA EUROPA» no Casino Estoril

Na quarta feira, ás 19 horas, será inaugurada no Casino Estoril, com a colaboração da Agência-Geral do Ultramar, a exposição «Portugal além da Europa», numa iniciativa da Sociedade Estoril-Sol. O certame estará patente ao publico até ao dia 5 de Setembro.

VIU CAIR POR UMA RIBANCEIRA O AUTOMÓVEL EM QUE VIAJAVAM A MULHER E QUATRO AMIGOS

• A senhora morreu e há quatro feridos

REGUENGOS DE MONSARAZ, 26 — Uma senhora morta e quatro feridos, eis o balanço de um acidente ocorrido esta manhã, na estrada entre Amareleja e a Granja, quando um automóvel se despistou depois de ter ultrapassado um autocarro de passageiros. O marido da senhora morta, que seguia no autocarro, viu o automóvel em que a esposa viajava despenhar-se por uma ribanceira, assistindo impotente ao desenrolar da tragédia.

O desastre deu-se cerca das 6 e 30, quando alguns convidados de um casamento que ontem se realizou na Amareleja resolveram ir á Granja despedir-se de um outro conviva, o sr. António Inácio Cruz, que seguia no autocarro para Lisboa. Seguindo o veículo da carreira, tomaram lugar num automóvel conduzido pelo sr. António Ramos Ramalho, residente em Amesterdão (Holanda), a sr.ª D. Antónia Agulha Cruz, de 45 anos, esposa do sr. António Cruz, e outros familiares: D. Antónia Rosado Ramalho, de 44 anos, casada, residente na Calçada do Livramento, 41-4.º Esq.º, em Lisboa; Isidoro Ramalho Botelho, de 62 anos, residente na Amareleja, e António Manuel Ramalho Agulha, de 19 anos, solteiro, residente em Lisboa. Pretendiam chegar á Granja, apear-se e despedir-se do sr. António Cruz, que continuaria viagem para a capital, a caminho do emprego.

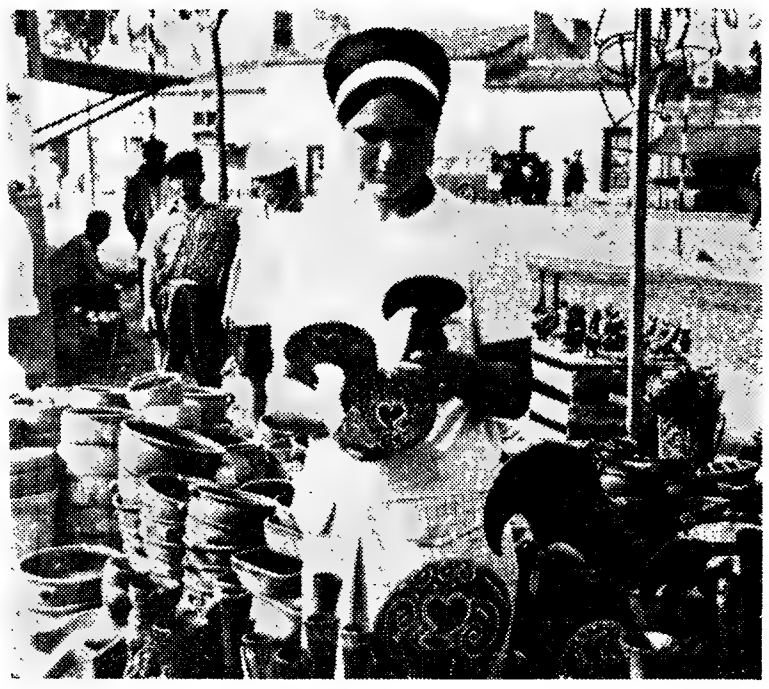
A certa altura, tendo ultrapassado a camioneta, o automóvel despistou-se, despenhando-se por uma ribanceira. Do acidente resultaram a morte imediata da senhora, e ferimentos graves nos restantes ocupantes do automóvel, três dos quais foram transportados ao Hospital da Misericórdia de Évora. Apenas o jovem António Manuel ficou em Amareleja

PRESOS POR DISTÚRBIOS E RESISTÊNCIA À POLÍCIA

Américo da Silva Fernandes, de 28 anos, casado, mecânico de automóveis, morador na Rua dos Arcos das Águas Livres, 464, no Bairro da Liberdade, Manuel Gamboa de Oliveira, de 23 anos, solteiro, futebolista, residente na mesma artéria, no número 459, e Fernando José, de 17 anos, solteiro, morador na Rua C, 69, no mesmo bairro, foram presos por, desde as 2 e 30 ás 5 horas, cantarem e pronunciarem expressões obscenas em voz alta.

Quando o guarda n.º 4375 da 21.ª Esquadra da P. S. P., Campolide, Manuel Costa Bordalo, os intimou a calarem-se, desobedeceram-lhe; e o mesmo fizeram quando os mandou acompanhá-lo á esquadra, proferindo insúltos e obrigando o referido agente da autoridade a usar do seu «casse-tête» para dominar o primeiro. Entretanto surgiu no local o guarda n.º 1519 José Pires Toscana, e, assim, os três díscolos foram devidamente «arrecadados» num calabouço.

— Também por insultar de madrugada, na Rua da Atalaia uma mulher, e por desobedecer ao guarda da P. S. P. que o mandou calar, dando-lhe uma bofetada, foi preso, para a 3.ª Esquadra, no Bairro Alto, Carlos Rodrigues Mendes, de 35 anos.



Este galo de barro já tem dona

Criança carbonizada no incêndio que destruiu a habitação dos pais

ÁLVARES (Góis), 26 — Uma criança de seis anos morreu carbonizada num incêndio que destruiu ontem a casa onde estava sòzinha na localidade de Madeiros Pequenos.

O pequeno, Vítor Manuel Pedro, de seis anos, ficou só em casa, enquanto sua mãe, Aurora do Livramento, fora á missa.

A casa, isolada, ficou destruída, de pouco valendo os esforços dos populares que acorreram. O pai, Manuel Pedro, encontrava-se fora. O funeral efectuou-se hoje para o cemitério local, tendo quase toda a população acompanhado o féretro que continha o pequeno corpo carbonizado.

Supõe-se que o fogo tivesse sido provocado pela própria criança.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma máquina fotográfica; uma gabardina; um garrafão; um chapéu de chuva; uma nota do Banco de Portugal; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com dinheiro; um saco de plástico com roupa; o passaporte passado a favor de Dionísio Autolin Castilho e Castilho Marcos; uma caderneta da C. G. de Depósitos e outros documentos de Leonel Ribeiro Gomes da Silva; os bilhetes de identidade em nome de Maria Adelina de Jesus Vicente e cartões em nome de Carlos Luís Pistone e Mário Pereira de Carvalho; a licença de velocípede e outros em nome de Joaquim Cordeiro Daniel; o cartão desportivo em nome de José António Estribio Pingo; a assinatura da C. P. em nome de Domingos E. Silva; dois cartões pertencentes a Henrique Morera Inagardo; um «dossier» com amostras de fazendas; um saco de plástico com roupa; dois pares de óculos e diversas argolas com chaves.

EM MOÇAMBIQUE

Leão galã feriu o domador

ANTÓNIO ENES (Moçambique), 26 — (L.) — Jorrando sangue de ferimentos extensos num braço e numa perna, o domador de feras Pierre Ivanov, do circo Mariano, preferiu suportar as dores até ao fim da sua actuação a interrompê-la no que entenderia ser uma burla ao publico que pagara o seu bilhete para ver o espectáculo.

Pierre Ivanov foi atacado pelo mais corpulento leão do seu grupo de feras quando repreendia uma leoa ainda nova que pretendera atingir um espectador com a pata.

O domador foi transportado no fim da sua actuação ao hospital local, onde lhe foram aplicados sete pontos no braço e quatro na perna.

Em nova demonstração de brio profissional e de alto sentido de respeito pelo publico, Ivanov, que se encontra febril e combalido, afirmou que, mesmo assim, trabalharia em Porto Amélia, onde a companhia já se encontra para dar dois espectáculos, regressando seguidamente a Lisboa.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso

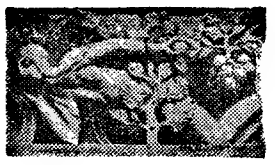
Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel alojamento e refeições

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 121)
— Nas Agências de Viagens au-

DIÁRIO DE EVA



DESMENTINDO AS ANEDOTAS

A EMPREGADA NÃO ESPERA CASAR COM O PATRÃO

Criou-se o mito de que a jovem empregada tem como aspiração máxima casar com o patrão. Há anedotas que põem isso a ridículo, outras que denunciam a alteração verificada na secretária depois de casada com o patrão e ainda os generosos favores que esta está sempre disposta a prestar para que não lhe sejam exigidas grandes habilitações nem a sobrecarreguem de trabalho.

Quando aparece uma empregada bonita, nas referidas anedotas, o «boss» fica sempre satisfeito com as qualidades á vista. E por aí adiante. Um inquérito recentemente efectuado em Inglaterra revelou que as coisas não se passam exactamente assim. Haverá, com certeza, raparigas sonhadoras e ambiciosas a querer encarnar o papel de Gata Borralheira e patrões sedutores com ideais de sultanato. Mas efectivamente, na realidade comezinha da maior parte das empregadas, elas buscam no emprego o trabalho de que necessitam para subsistir, se realizam porventura, mas na hipótese mais viável dar uma achega ao limitado orçamento doméstico.

Tanto que o referido inquérito tornou possível a conclusão de que o patrão perfeito é casado. É esta, pelo menos, a opinião de 80% das inquiridas. A idade ideal regula entre os 35 e os 44 anos, segundo 46%. No mesmo inquérito concluiu-se que as empregadas gostam que o patrão as trate pelo nome próprio. Bernard Marks, presidente da agência que organizou o inquérito, afirmou: «Para os patrões a lição deste inquérito é muito clara e muito humana: se não tratam os seus empregados como indivíduos, mas como elementos de uma engrenagem, ficam sem pessoal.»

HORÓSCOPO DA MODA

Outra ideia para dar nova aparência a um vestido é pôr-lhe uma gola grande combinada com um laço, como mostra a ilustração. Pormenor muito fácil de acrescentar

Se quer ser a rainha da próxima festa provoque sensação com este penteado, realçado por cascatas de flores. Que pode haver mais original?

FEIRAS E MERCADOS

A IV Exposição-Feira de S. Mateus, em Cantanhede

CANTANHEDE, 26 — A partir do próximo sábado e até ao dia 8 de Setembro, estará aqui patente a IV Exposição-Feira de S. Mateus, a qual será inaugurada pelo governador civil do distrito. No dia 1, ás 16 horas, efectuar-se-á um concurso pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira, com a colaboração da Intendência de Pecuária de Coimbra e, ás 22, haverá um espectáculo de variedades, com Maria de Lourdes Resende, Emília Nogueira, Fernanda Amaro, Mário Bessa e Tony de Almeida. No dia 2, haverá arraial, com baile abrilhantado pelo conjunto «Enigma» e, no dia 4, ás 22 horas, actuação especial de Amália Rodrigues, com os seus guitarristas privativos

As festas prosseguem no dia 6, com arraial nocturno; no dia 7, com um «show» por Francisco Nicholson, Maria José Valério, Mirene Cardinali, Lena Branco, Sandra, Carlos Barra e Conjunto sem Nome; e encerrarão no dia 8, ás 22 horas, com um festival, preenchido com actuações do Conjunto de Shegundo Galarza, Artur Garcia, Suzy Paula, Luisa Neves e Helder António.

POSTAL DE FÉRIAS

Um miúdo pede-me um tostão. Olho para o lado. Penso um «não é assim que se resolve o problema» e olho para outro lado fixamente. O miúdo foi-se... Chamo-o.

— Pede um daqueles «olás» que eu pago!

Vou dar ao miúdo pobre a alegria de comer um «olá». Olho meio-parvo o olhar do miúdo. Sai. Não tem mais de 5 anos. Desenrola o papel, lentamente, como quando queremos saborear a surpresa. Uma «matilha» de miúdos pobres lança-se sobre ele. Confusão. Cada um vai para o seu canto chupar um bocado de «olá». Uma mocita de oito anos está aqui junto à montra do café com um bocado de gelado na mão, a cuidar do seu sossego. Como de um bebé.

A matilha rasgou o pedaço de gelado anàrquicamente. Bocados morrem no chão. O «meu» miúdo chora.

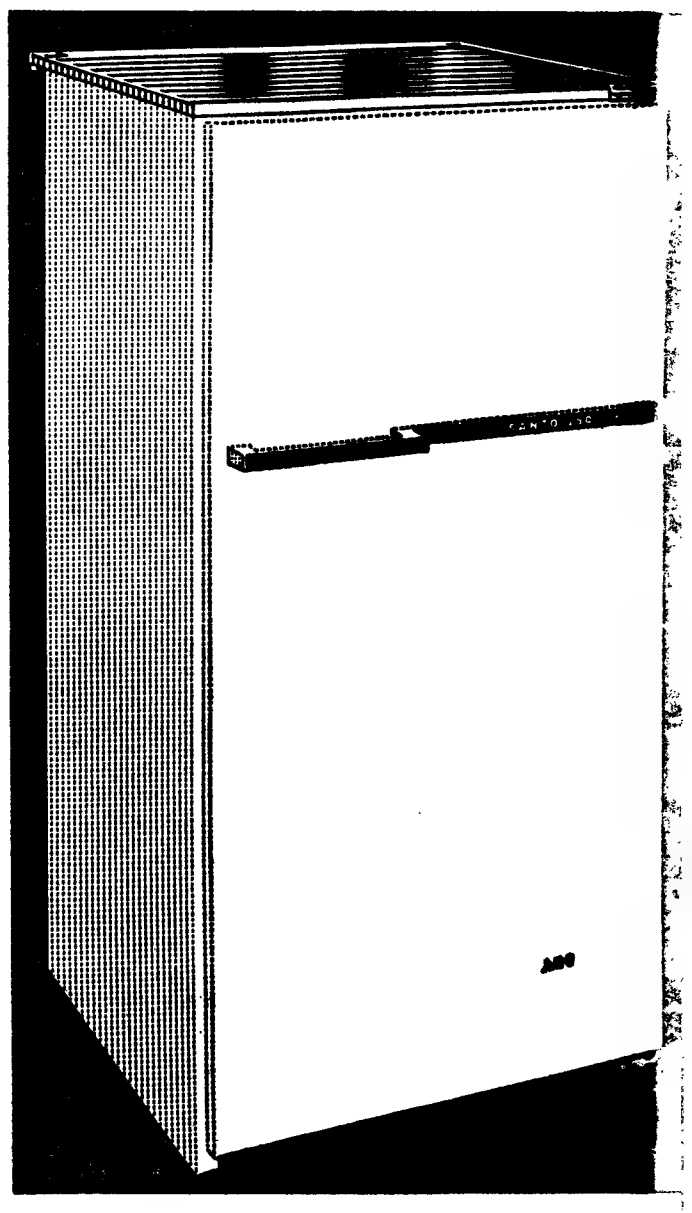
Agora os «lobos» morrem. Há um grupo de miúdos que riem à saída da escola. Mas ainda há bocado, eu vos juro, a «fome de gelado» tinha-os tornado só instinto.

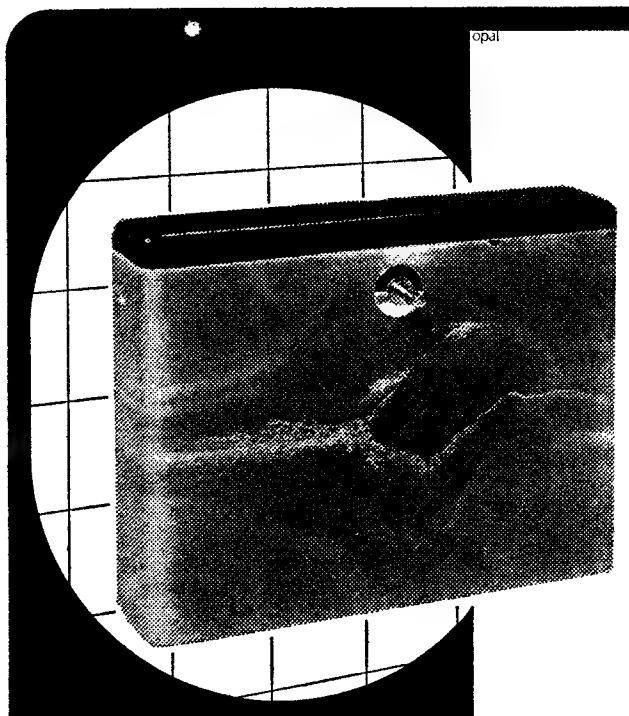
Penso lentamente nestas coisas. Remoo. Quero extrair alguma coisa de sólido, mas tudo se desfaz nas mãos como os gelados dos miúdos. Só me lembro obsessivamente de que é preciso dar condições à criança, para a criança crescer humana. E que... que sou um animal nojento com a mania das experiências.

Casaco de mescla em «tricô

Este confortável casaco de mescla para homem tem, como novi... a gola virada apenas na parte superior sem acompanhar todo o ... te. É um modelo que a leitora fàcilmente poderá copiar empre... «Patons 101 Courtelle Double Knitting», em qualquer cor ou t... dade das que estão em voga

AEG-SANTO





opal

ANOPE PORTUGAL

apresenta

o novo autoclismo

C.E. SUPER

REVESTIDO COM POLIESTER IMITANDO O ASPECTO NATURAL DO MÁRMORE

- ***mais decorativo***
- ***maior beleza***
- ***melhor qualidade***

Seja qual fôr o estilo do Prédio C.E. SUPER dá às Casas de Banho um toque de requintada beleza

Fabrica-se nas cores: Branco e Preto liso, Cinza, Azul, Verde, Rosa, Amarelo e Pérola marmorizada.

FABRICANTES **Manuel de Araújo & Irmãos**
P. Guilherme Gomes Fernandes, 31 • Telef. 21410 — PORTO

Agente em Lisboa: **JOSÉ VENÂNCIO FERREIRA**
Rua Nova do Calhariz, 13-A — Telefone 640061 — L I S B O A - 3

ADELINO & LOPES, LDA.

(ARMAZENISTAS DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS)

8, Largo da Trindade, 9 — L I S B O A
Telefs. 32 12 60 e 32 28 28

Comunicam aos seus estimados clientes e fornecedores, que por motivo de FÉRIAS, as s/ instalações estarão totalmente encerradas de 2 a 21 de Setembro p. f.

A GERÊNCIA

EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO

LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço da excursão completa .... 290$00

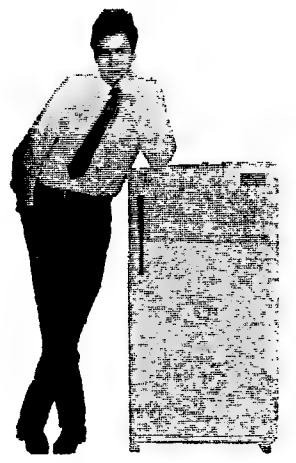
SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA-B e volta.....	100$00
LISBOA a CURIA e volta.....	105$00
LISBOA a AVEIRO e volta.....	120$00
LISBOA a ESPINHO e volta.....	140$00
LISBOA a GAIA e volta.....	145$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso	n.º	38 —	FORNECIMENTO DE	BATATAS
»	»	34 —	»	» HORTALIÇAS
»	»	35 —	»	» FRUTAS
»	»	36 —	»	» CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS e seus derivados.
»	»	37 —	»	» CARNE DE CARNEIRO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 5 de Setembro próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes podem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos dos Hospitais Civis de Lisboa, 22 de Agosto de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

PEQUENO LORDE

SALDA

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO

Av. GUERRA JUNQUEIRO, 15

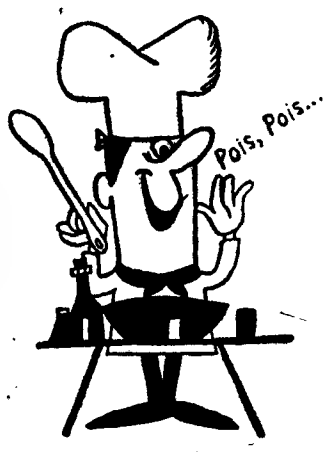
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR

PARA

J. PIMENTA, SARL

180 CONTOS RENDEM-LHE 1 125$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

L I S B O A — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
Q U E L U Z — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SÃO VICENTE»	5 de Setembro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Anomalias com fones na região de Alcoutim

ALCOUTIM, 26 — Por toda a parte, o telefone perdeu o primitivo carácter de objecto de ostentação, menos neste concelho, onde a população se não acha inteiramente satisfeita com a forma como por aqui decorre o seu uso

Todas as aldeias e grande numero dos pequenos agregados—«montes» — pelos quais a população se dispersa, têm hoje telefone, mas a sua utilidade cinge-se ao período de expediente normal da estação telegráfica da sede do concelho.

Além desse horário, a população fica inteiramente privada de pedir socorro por seu intermédio e, a não ser que na localidade exista automóvel, é a passo de burro que se vai chamar o médico ou quaisquer providências urgentes.

Mesmo durante o período de actividade diária normal, verificam-se anomalias que muito contribuem para desvalorizar a sua utilização.

Sendo Alcoutim um concelho do Algarve é naturalmente com ele que decorrem quase exclusivamente as suas relações económicas e contactos sociais, não se entendendo, assim, porque é que as ligações telefónicas — ao contrário do que se dava nos velhos tempos do Morse — têm de ser feitas através de linhas de Beja e quaisquer outras, impondo sempre grandes demoras e uma audição que muito deixa a desejar.

Pensa-se que se alguma justificação é possível deve ter carácter técnico-económico interessando aos serviços; mas a população, mal servida, vê nisso desinteresse pelos seus anseios.

Durante a noite, resta em ligação o telefone privativo da G. N. R., em contacto exclusivo com o exterior. Cá dentro, a essa hora, nada funciona.

Espera-se das entidades competentes boa vontade e simpatia, para uma conveniente solução do problema.

«A LEI, O DIREITO E O TORTO»

A propósito do comentário «A lei, o direito e o torto» que o «Diário de Lisboa», no seu número de 1 deste mês, publicou, esclarece-nos o Comando-Geral da P. S. P. que a senhora a que no mesmo se faz referência não «passou a noite numa enxovia do Governo Civil» mas sim num dos quartos que ali existem.

POEIRA DE ESTRELAS ANÓNIMAS NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

(Continuação da 6.ª página)

num filme publicitário para me dar a popularidade que nunca gozei quando fiz «Os Maias», a «Santa Joana», o «Render dos Heróis», ao lado de grandes nomes, como por exemplo o do sr. Alves da Cunha...

A actividade do sr. Fernando Soares, como actor publicitário, não se resumiu apenas aos filmes do peixe congelado. Acaba de fazer uma sequência para uma produção inglesa de lançamento do «F Escort.».

— Ficaram tão contentes comigo que me convidaram a fazer outros filmes na Inglaterra. Também tive muito prazer em entrar nesta fita. Prazer e proveito. Seis continhos, imagine...

A este dinheiro, ganho á revelia da profissão, em ganchos ocasionais destina o sr. Fernando Soares uma finalidade familiar: proporcionar aos filhos umas férias o mais despreocupadas possíveis.

— Tenho um miudo de cinco anos, é o al-jesus da família. Quero que ele passeie como os outros meninos, que coma chocolates e gelados como os outros meninos, que ande de bicicleta e de baloiço como os outros meninos. Pelo menos durante as férias. É para isso que reservo os cobres publicitários.

A despreocupada conversa exigia, para encerramento, um fato de cerimónia, uma pergunta obrigatória nas entrevistas com os grandes astros do celulóide:

— Projectos, senhor Soares?

— Só um: esperar pela reforma. Já tenho 36 anos, já falta pouco. Às vezes tenho uma tentação, deixar tudo, fazer só teatro. Mas 36 anos são 36 anos; quem já esperou tanto pode esperar mais um bocadinho. Quando eu tiver a minha reforma então é que sou capaz de fazer o que sempre pensei: viver para o teatro.

A reforma. «Um dia hei-de fazer e acontecer...» Esperar. Adiar. O repórter sabe que a vida não se adia. Sabe mas não o diz ao sr. Soares. Porque de esperar também se vive.

TAUROMAQUIA

Ontem, em Cascais

A festa de Paço de Arcos e a chegada dos ciclistas a Lisboa, foram causa de se encher apenas metade da praça em Cascais, a da sombra. Para os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco Azarujinha saíram quatro touros gordos, de Lima Monteiro, que investiram voluntariosos e permitiram êxito ao filho do bom cavaleiro de Valada e ao seu jovem colega que, no seu segundo, se estreitou mais do que o touro permitia, mas com mérito. Cravaram boas farpas e foram ambos aplaudidos e com volta á arena, com os amadores do grupo de Nuno Salvação Barreto, que pegaram bem, nos primeiros touros, José Manuel Esteves e Fernando Varela, e, nos ultimos, Joaquim Varela, rijamente e após duas colhidas violentas, e João Arnoso, que recolheu á enfermaria inanimado, mas que reapareceu no final.

Menos felizes foram os «espadas» com os do dr. José Andrade, mas José Julio conseguiu dar tal volta ao seu primeiro que o obrigou a investir para a capa, bons pares de bandarilhas e belos passes de muleta, muito ovacionado ao som da musica e com triunfal volta á arena, e tentando ao máximo o seu segundo, a troco de colhidas.

Armando Soares mereceu aplausos pelo que pôde fazer aos seus dois e pelos oportunissimos quites ao seu colega e, sobretudo, pela forma abnegada com que se sacrificou para que José Julio ficasse com magnífico cartaz para a próxima corrida a favor do Cofre dos Toureiros.

Bandarilharam bem José Agostinho e Mário Freire, e bem bregaram Correia, Tinoca, Amancio e Barreto. António Dias dirigiu com o bom acerto da supressão do intervalo e até o de mandar que se tentasse uma cernelha num touro que depois foi dificilmente pegado de caras, mas as demoras no recolher dos touros prolongaram o espectáculo.

Cavaleiros e «espadas» brindaram ao brilhante cavaleiro mexicano Gaston Santos, tão dedicado a Portugal que aqui tomou alternativa e cá volta sempre que o permitem as muitas corridas que soma no seu país. — «EL T. P.».

Colhida de Amadeu na Figueira

Amadeu dos Anjos foi ontem colhido na Figueira da Foz ao tourear de muleta o seu primeiro, recolhendo á enfermaria e depois ao hospital local, onde se verificou ter sofrido fractura de costelas e luxação da perna esquerda. Amadeu dos Anjos encontra-se já em Lisboa, em casa dos seus futuros sogros.

José Falcão cortou orelhas

José Falcão cortou quatro orelhas e saiu em ombros da praça de Peñaranda de Bracamonte, Salamanca, alternando com Paco Palhares e Vítor Manuel Martin, que foram aplaudidos.

Em Valência de Alcantara

O cavaleiro José Samuel Lupi, matando a rojão touros de Albarran, bem como o «espada» Mário Coelho, cortaram ontem orelhas, em Valência de Alcantara, alternando com «Zurito» e «El Inclusero», que também cortaram apendices.

Simão da Veiga Junior

No dia 2 de Setembro, pelas 16 horas, será descerrado, no jardim publico de Montemor-o-Novo, um busto do inesquecível cavaleiro Simão da Veiga Junior.

Na Nazaré

Na Nazaré, com uma enchente, e a favor dos protegidos do rev.º prior de Pataias, lidaram, ontem, quatro touros do sr. conde de Azarujinha os cavaleiros-amadores D. José Zoio e Emídio Pinto, aplaudidos e com voltas á arena, acompanhados pelos forcados-amadores da vila.

ACIDENTE POR EXCESSO DE VELOCIDADE

CELORICO DE BASTO, 26 — No lugar do Campo, freguesia de Moar, despistou-se um automóvel que ficou voltado no fundo de uma ribanceira.

Do acidene resultou a morte miediata do proprietário e condutor do veículo, sr. Esmeraldo Ferreira, de 24 anos, solteiro, natural e residente em Mondim de Basto.

Seguiam também no automóvel os estudantes José Alberto Alves Martins, de 19 anos que ficou muito ferido e Luís Olímpio Taveira, de 18, que nada sofreu.

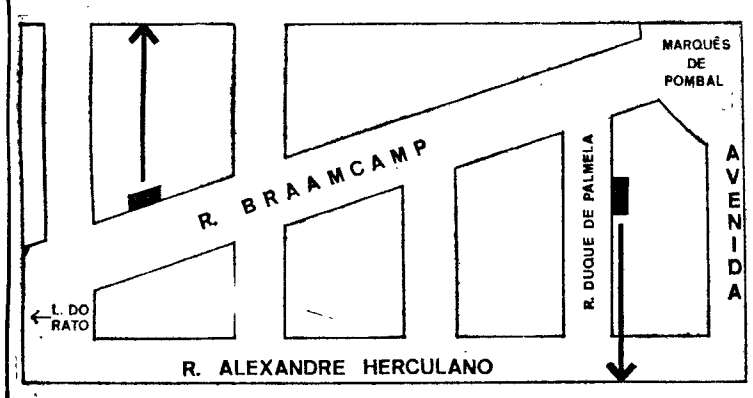
O desastre teve a sua origem em excesso de velocidade.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

FARMÁCIA RIBEIRO & CASTRO, LDA.

MUDANÇA PROVISÓRIA

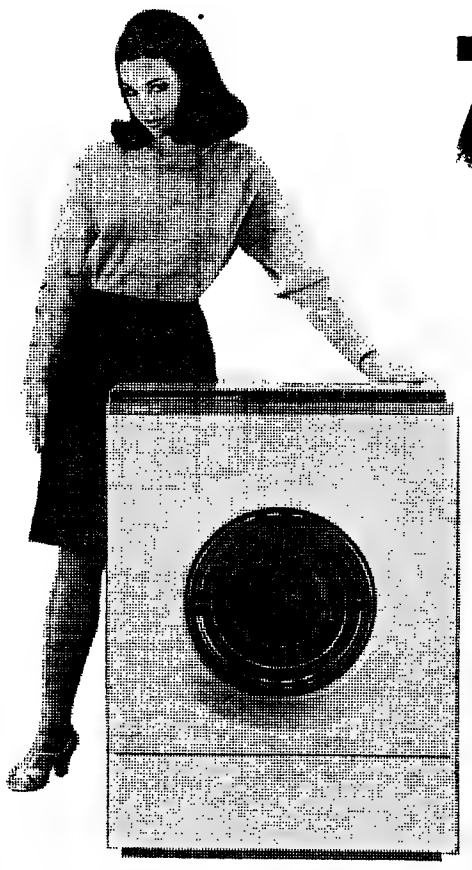
ENCERRADA desde 23-8-68



A partir de 26-8-68: ABERTA

RUA DUQUE DE PALMELA, 30-C TELEF. (o mesmo) 4 34 09

HOJE: SERV. PERMANENTE



ZOPPAS

frigoríficos
máquinas de lavar
inteiramente
automáticas

Na linha de frigoríficos e máquinas de lavar ZOPPAS, a Fábrica Portugal apresenta as mais modernas inovações da Técnica actualmente conhecida.

FÁBRICA PORTUGAL

Zoppas

A VENDA EM TODA A PARTE

o detergente que recomendamos

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1938 publicava:

«PARIS, 26 — Deixo um dólar a meu irmão e um dólar a minha irmã — tal é uma das disposições do testamento de Pearl White, cuja fortuna foi, em grande parte, para obras de beneficência. Como se sabe, esta grande estrela morreu, há três semanas, com 56 anos, no hospital americano de Neuilly, perto de Paris.»

CURIOSIDADES

● Pergaminhos de uma Universidade

Celebrou o seu 150.º aniversário a Universidade de Bonn, fundada por Frederico Guilherme III, da Prussia. Embora o diploma de fundação tenha a data de 18 de Outubro de 1918, já em 1777 fora criada naquela cidade uma academia que o Principe Eleitor, Maximiliano Francisco, da Casa dos Habsburgos, elevou, em 1786 á categoria de universidade.

A população estudantil da Universidade de Frederico Guilherme (Universidade Renana) tem aumentado vertiginosamente. No segundo semestre de 1918/19 começara com 47 estudantes; em 1940 contava cerca de 5000 e, actualmente, são mais de 15 000, dos quais uns 1100 estrangeiros.

● Cadeia-hotel

Encerrada há tempos, correspondendo a notória diminuição da criminalidade na região, a cadeia de Marchena, famoso centro de guitarristas e cantores de flamenco no arrabalde sevilhano, procura-se o aproveitamento, para uma adaptação de utilidade imediata, do antigo cárce..

Os serviços do turismo interessaram-se pelo caso e planeiam transformar o velho presídio numa instalação hoteleira em situação privilegiada num soberbo trecho da paisagem andaluza, á beira da nova estrada que leva de Cádis a Madrid.

● Estatística demográfica

Não obstante um acentuado decréscimo na natalidade, o Estado de Nova York ultrapassou os 18 milhões de habitantes — segundo estatísticas publicadas pelo Departamento da Saude. Registou-se, no ano passado, um total de 310 000 crianças nascidas naquele Estado, o que dá o decréscimo de 13 000 em relação a 1966.

O numero de mortes, por todas as causas, totalizou 184 000 (menos 3700 do que no ano anterior), ou seja um declínio de 2 por cento.

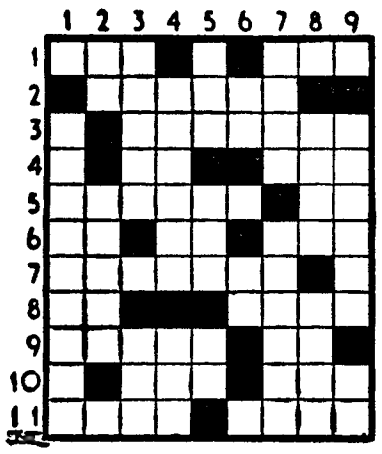
O aumento de população no referido Estado, em 1967, foi de 187 mil pessoas, incluindo 61 000 imigrantes.

— Já acho muito ridícula a maneira de vestir das raparigas, agora TU?...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4921



HORIZONTAIS: 1 — Abjectos. Prestimosa. 2 — Veloz. 3 — Naturais da Croácia. 4 — Arguida Pronome pessoal. 5 — Gastaste. Prefixo que designa «intensidade», «separação», «oposição». 6 — Solitário. No caso de. Rezo. 7 — Uma das línguas decanicas. 8 — Parecença. Existência. 9 — Cumprimenta. Descoberto. 10 — Negativa Agora. 11 — De bronze. Deseja.

VERTICAIS: 1 — Obscurecesse. 2 — Dirigir-se. Tangera. 3 — Sagrada. Liga. 4 — Açodamento. Rio afluente do Mondego 5 — Preceptor de príncipe. Haver. Preposição e artigo. 6 — Oferece. Quarto. 7 — Vence. Detestou. 8 — Içar. Permaneça. 9 — Região do SE. da França, antiga província dos Estados Sardos, que tem Chambéry por capital. Figura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4920

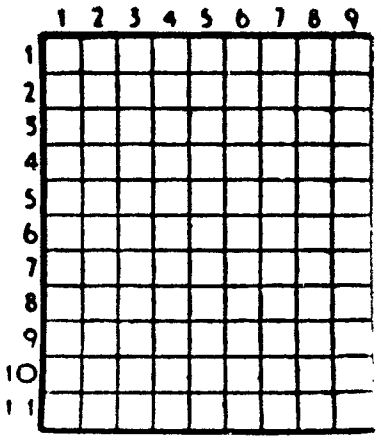
HORIZONTAIS: 1 — Cru Lomba. 2 — Ai. CARA. 3 — Gato. Vá 4 — Imamo Vós. 5 — Ni. Bons. 6 — Uchoa. Eta. 7 — Avantaja 8 — Asada. 9 — Diruissem. 10 — Om. Assa. 11 — ALEGRE.

VERTICAIS: 1 — Capicua. Dó. 2 — RI. CVII. 3 — GANHA. Rol. 4 — Camion. Ume. 5 — Lato. Atai 6 — Oro. Assar. 7 — Má. Voejasse. 8 — VONTADES. 9 — Amassa. Ama.

(PROVÉRBIO: **Cara alegre ganha vontades**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8765



HORIZONTAIS: 1 — Carácter frouxo. Mamífero desdentado espécie de tatu 2 — Gostar muito de. Oportunidade. 3 — Fêmea do boi. Lavram. 4 — Içar. Caruma. 5 — Batráquio. Suspiros Atmosfera. 6 — Clima. Nome de mulher. 7 — Artigo definido. Seguia. 8—Pronome pessoal. Abreviatura de idem. 9 — Caminharás. Xaile das mulheres indias e parses. 10 — Cobalto (s. q.). Prende Pertences. 11 — Prender com elos. Ratava.

VERTICAIS: 1 — Procurara. Cidade de França. 2 — Metera em mola. Lista. 3 — Casta. Pronome demonstrativo. 4 — Aves trepadoras. Empregar. 6 — Mistura. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 7 — Um dos estados do Brasil. Azáfama. 8 — Guarnecida de arames. Monarca. 9—Movera os remos. Vila e concelho do distrito de Portalegre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8764

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Caça. 2 — Trio. Urre. 3 — Rira. Açor. 4 — Amo. Ase. 5 — Io. AAA. Tá. 6 — Respira. 7 — Rs. Ro. 8 — Bani. Alma. 9 — Oram. Sais. 10 — Nas. Sra 11 — As. Tui. Oó.

VERTICAIS: 1 — Atrai. Abona. 2 — Primor. Aras. 3 — Airó. Erras. 4 — Roa. Assim. 5 — Gap. Ru. 6 — Cua. Airas. 7 — Arca. Rolas. 8 — Crosta. Miro. 9 — Aérea. Casão.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Dizem os leitores...

«O QUE SE PASSA NA CURIA?»

Do nosso leitor sr. Claudino José Pisco, de Setubal e presentemente na Curia, recebemos esta carta:

«Sabendo como o jornal que V. dirige está sempre pronto a pugnar pelos interesses dos seus leitores, permita-me que lhe peça que relate no «Diário de Lisboa» o que está a passar-se no departamento clínico das termas da Curia, onde se encontram centenas de doentes procurando alívio para os seus males.

«Fiz, há quatro dias, a minha inscrição para o tratamento a prescrever por um dos médicos, mas até hoje ainda não fui admitido á consulta, em consequência das deficiências do respectivo corpo clínico.

Há doentes inscritos há oito dias a quem está a acontecer o mesmo. O descontentamento é geral, toda a gente protesta, mas ninguém providencia no senido de serem respeitados e defendidos os interesses dos inumeros prejudicados.

«Muitas pessoas vêem os seus problemas de tempo e de dinheiro agravados por tais demoras, problemas que em muitos casos são resolvidos reduzindo os dias de tratamento, com prejuízo da sua saude.

«O numero de médicos — três apenas — assim como as horas de consulta são insuficientes para atender a tempo tão numerosa clientela (as inscrições são já mais de duas mil), mas a empresa exploradora das Termas nada faz para remediar o mal.

«Não haverá no País uma entidade que obrigue esta empresa a respeitar os interesses de quem lhe paga e que não é pouco?».

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto á Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

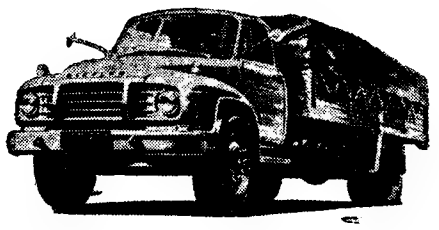
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

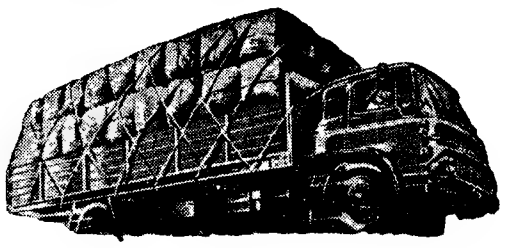
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

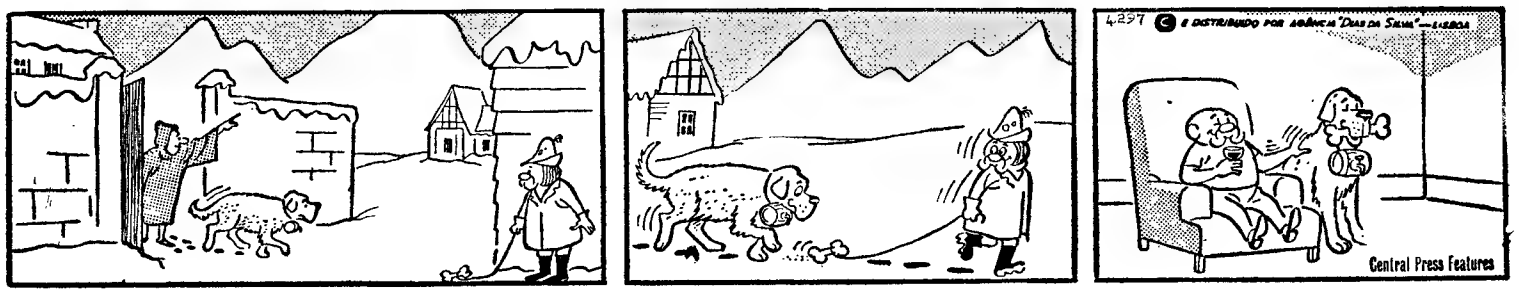
SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA
PORTUGAL

VERÍSSIMOS

SALDA

Fatos de Verão pronto a vestir, casacos, calças, fatos de banho, camisas, malhas, etc.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PUBLICAÇÕES

«INFÂNCIA E JUVENTUDE»

Acaba de ser distribuído e posto á venda o n.º 54 da revista «Infância e Juventude», órgão da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infância, que é dirigida e administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores do Ministério da Justiça.

Entre os vários artigos publicados, merecem referência: «O problema do aumento da delinquência juvenil», pelo dr. Eurico Serra; «Os maus tratos e os actos de crueldade de que são vítimas as crianças». «A infância de alguns homens célebres», por Nuno de Sampaio; «Protecção da infância na Checoslováquia» etc.

«ROVISCO PAIS», vol. 7, n.º 25

Saiu o n.º 25 do vol. 7 desta revista portuguesa da doença de Hansen, que tem o nome do benemérito que mais contribuiu entre nós para a luta contra ela: **«Rovisco Pais»**. Colaboram neste número os drs. A. Barbosa, H. Seabra Santos, Pedro de Magalhães Basto, além de noticiário diverso e informações várias.

«FARMACIA PORTUGUESA», n.º 148, ano XXVII

O boletim do Grémio Nacional das Farmácias, relativo a Novembro e Dezembro, «Farmácia Portuguesa», entre outra colaboração insere um artigo, 2.ª parte do relatório, sobre «A Situação Económica das Farmácias na Metrópole».

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES», n.º 6, 2.º trimestre de 1968

A revista **«Correios e Telecomunicações»**, n.º 6, do 2.º trimestre de 1968, dirigida pelo dr. Francisco do Vale Guimarães, tendo por chefes da redacções João Alfaia e J. Furtado Fernandes, publica colaboração do eng.º Vaz Pinto, dr. Vale Guimarães, José Figueiredo Ramos Ferreira de Carvalho, Adriano de Oliveira, Afonso de Oliveira e Silva e outros, versando temas de comunicações e assuntos afins.

«Guias Gerais de Camionagem e dos Caminhos de Ferro» — Edição de Agosto, da Tipografia Aliança, Lda., Porto. Podem ser adquiridas mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

«O Escritório», Julho a Setembro de 1967 — O número desta revista de divulgação técnica e formação profissional dos empregados de escritório, dirigida por A. Conceição Pereira, e tendo como secretário da redacção M. Neves, insere colaboração vária de D. Longman e M. Schiff, Rogério R. Ferreira Hermann Bohrs, António Cortes

«Celuloide», Julho de 1968 — Revista portuguesa de cinema dirigida por Fernando Duarte, publica neste número de Julho, além de reportagens diversas, notícias e reportagens pormenorizadas sobre os festivais e sobre diversos filmes. Apresentação cuidada como de costume.

«Agricultura», n.º 29, de Janeiro a Março de 1966 — Esta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, trimestral, dirigida por A. Félix da Cruz, insere colaboração variada. Entre outra a colaboração dos eng.os António Lopes Ribeiro e A. Eduardo Carneiro, Carvalho Cardoso, Miguel Mota, prof. António Azevedo Gomes, H. Lains e Silva, Pacheco Marchante e outros.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro», n.º 1928, 16 de Agosto de 1968 — Saiu o n.º 1928 de 16 de Agosto de 1968 desta revista que acompanha o movimento ferroviário e turístico português. Entre os artigos destacam-se um sobre o Caminho de Ferro de Benguela e o desenvolvimento da Cubal, outro sobre as ligações ferroviárias com a Espanha e a França e a exploração dos ramais do Norte, e um sobre a linha do Douro e as ligações com a Espanha.

«ACP», órgão oficial do Automóvel Clube de Portugal — No número de Novembro-Dezembro do «ACP» vêm tratados assuntos que interessam aos sócios do clube e ás estradas de Portugal. Viagens e acontecimentos rodoviários são noticiados e comentados com autoridade.

«Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Oeiras» — O relatório dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Oeiras relativo a 1966 foi agora publicado, nele se podendo seguir a evolução do concelho, um dos que mais se desenvolvem no País.

O relatório trata sucessivamente dos resultados orçamentais, dos resultados industriais, dos resultados gerais, o balanço e contas, a proposta de distribuição de lucros, todo o conjunto ilustrado com uma série de mapas esclarecedores.

«Polícia Portuguesa», n.º 187 — Esta revista ilustrada da «Polícia Portuguesa», órgão do comando-geral, dirigida pelo coronel Henrique de Sousa Guerra, presta neste numero 187 homenagem ao general Fernando de Oliveira, cujo retrato publica na capa, por ter deixado o comando-geral da P. S. P.

«Colóquio», n.º 48, Abril de 1968 — O numero 48 da revista «Colóquio», que a Fundação Calouste Gulbenkian mantém, dirigida pelos profs. Reynaldo dos Santos e Hernani Cidade, tendo por secretário o artista Fernando Azevedo, continua naquele equilíbrio de cultura literária, erudição e artes plásticas que sempre procurou manter.

O prof. Reinaldo dos Santos fala-nos do pintor Eduardo Viana, de quem a capa da revista reproduz uma colagem notável, havendo ainda outro artigo sobre o mesmo artista por José Augusto França. Jorge Alarcão escreve sobre Conimbriga. Entre outros artigos salientemos o de António Saraiva «Sobre o texto da tradição épica de Afonso Henriques», um inédito de Fernando Pessoa e uma carta inédita de Alexandre Herculano, três poemas de Armindo Rodrigues. Das críticas literárias há uma de A. Costa Ramalho ao livro da dr.ª Elisabeth Feist Hirsch sobre Damião de Goes.

«Algarve Ilustrado» — N.º 2
«Acção» — N.º 24.
«Boletim de Informação e Turismo de Macau» — Número de Maio.
«Stella» — N.º 369.
«Indústria Portuguesa» — Número de Julho.
«Estudos Sociais e Corporativos» N.º 25.
«Boletim Mensal de Estatística» — N.º 5.
«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 207.
«International Atomic Energy Agency Bulletin» — Vol. 10/n.º 3.
«Boletim do Clube Micro-Cine» — N.º 1.

Insuportável cheiro no Cacém

CACÉM, 26 — Na Rua Afonso de Albuquerque existem duas sarjetas de esgoto que, por defeito de construção ou falta de limpeza, não dão completo escoamento ás imundícies

Com o calor, o pestilento cheiro que exalam não só incomoda os moradores próximos como a população que por ali é obrigada a transitar com destino á estação ferroviária, á Escola Técnica e ás residências. Esta localidade, que presentemente conta com mais de 15 000 habitantes, não merece o esquecimento a que está votada, pelo que se roga ás autoridades sanitárias de Sintra, nomeadamente á Camara Municipal, que, pelos seus serviços de Higiene, mandem observar com urgência o local e ordenar o escoamento indispensável, ou a limpeza diária das referidas sarjetas que no estado em que se encontram constituem um atentado á saude publica

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES. SUC. RUA DO BATALHOZ.

†

PROF. DR. JOSÉ PEREIRA CALDAS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 27, ás 13 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

†

Maria da Nazaré Xavier das Dores Rosa

FALECEU

Natália Xavier das Dores Rosa Rigor, e seu marido Américo Rigor, António Francisco Xavier das Dores Rosa e sua mulher Aida da Cruz Sobreiro Rosa, irmã, netos e mais familia participam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, irmã, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 27 pelas 14 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Runa (Torres Vedras).

LIQUIDAÇÃO TOTAL
DE
CARPETES E TAPETES

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO — PRECISAMOS DO ESPAÇO

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil, «Furia»; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50: Noite de ópera; 21 e 20: «Carrosel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de ópera; 0 e 45: Telejornal. Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 20: Expedição; 20 e 50: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «A Dama de Espadas», com Joaquim Rosa, Tomás de Macedo, Rui Mendes, Sousa Costa, Canto e Castro, Ana Paula, Luís Filipe, Adelaide João, Irene Cruz e Pedro Lemos; 23 e 5: Concerto — Musica Portuguesa; 23 e 30: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa do Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde: 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos, 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio universidade; 19 e 50: A Orq de Nelson Riddle; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 9.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 40. Vamos ouvir António Calvário; 22: A Ciência ao serviço do homem pelo dr Constantino Esteves; 22 e 20: Coro Feminino de E. N.; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 0: Programa da noite; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique: 97,5 m/s 21: 23: Musica ligeira; musica sinfónica; musica coral e solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Concerto n.º opus 30 em ré menor (Rachmaninoff), ao piano o autor, orq Sinfónico de Filadélfia, dir pelo maestro Eugene Ormandy; 18 e 06: O coro Brassus; 18 e 30: Musica de piano, de Sibelius e Balakirew; 19: Semanário musical: 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Trio da Fundação Musical dos Amigos das Crianças 21 e 30: Crítica literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica Sinfónica — Abertura «Leonora n.º 2» (Beethoven) — Orq Filarmónica de Berlim 23: A voz do Ocidente: e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Cantos Espirituais pelo baritono Thomas Carey acompanhado pela Orq. de Byron Cuttler: 23 e 5: Parte de um concerto pela Orq. Sinf da Rádio do Hessen sob a dir de Antal Dorati: 0: Cantata — A canção do lamento (Mahler) numa interpretação de Margaret Hoswell; 0 e 38 Sonata em m bemol n.º (Haydn), em clavicórdio por Fritz Neumeyer; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 5 Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08 Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03 Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03 Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17 ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras, 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo. 22 e 02 Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 20: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.. 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45. Musica escolhida 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica selecionada: 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 2 e 05: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia: 23: A 23.ª hora 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro, 1 (633288) ✿ **Boa Hora**. R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — **Alvalade**. Av. da Igreja, 8-A (712070) ✿ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (770465) ✿ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho 49 A (712803).
ALCANTARA — **Lisbonense**. R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (84 22) ✿ **São José**. R dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — **Nebel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (72494 ✿ **Onilda** Av João XX. 3-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**. Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✿ **Cosmos**. Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ **Sagres**, Av Luís Bivar 69-7 (472 3 ✿ **Cardeira** Av Duque de Ávila 32-C (43495)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R 21 4 (3 216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana** Rua B, á Rua Marquês de Olhão. (383800)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St Antão 88 (32 21) ✿ **Unita**. R do Vitória, 2 (323793)
BELEM — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, JPM 1 (610256)
BENFICA — **Benfica**. Est de Benfica 578-E (702532) ✿ **Sousa**. Est de Benfica 429-43 (730027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**. Campo Grande 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✿ **Ivone, Lda**. R Silva Carvalho 232-C (650760)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**. R General Taborda 1 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos** R Neves Costa, 33-35 (780 8
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFANIA — **Universal** R Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R de St António á Estrela, 96-98 (665 vo ● S A E **Silva, Filhos** R de S João da Mata, 14 (66 0 0)
GRAÇA — **Arnali**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✿ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (38 61 2)
MOURARIA — **Tavares**, R do Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — **Antunes Rosas**, R C Lote 99 (3 36 0)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**. R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota** R da Beneficência, 9 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos**, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✿ **São Bento**, R dos Poiais de S Bento 13 (679673)
DE ST APOLONIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo 28-A (843439 ✿ **Martins, Lda**. R Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Varela** — Av. de Moscavide, 44 — (Tel 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis 98 — (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau** — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 26019)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170) ✿ **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) ✿ **Carmelo** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✿ **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P. L Lojo B (Tel 933613).
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Química** Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — Tel 980456
SINTRA — **Marrazes** — L Rainha D. Amélia, 20 — (Tel. 980155)
COLARES — **Colares** — Abrelo — (Tel. 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 — (Tel 224020)
ALMADA — **Cristo Rei** — Av Cristo Rei, 3 Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 74 — (Tel 224302)
BARREIRO — **Soares** — Av da República, (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — **Império** — R Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — P da República 6 — (Tel 239029)
MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. (229471)
SETÚBAL — **Normal do Sul** — P do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	730$00	810$00
Externo 1.ª Série c.	840$00	830$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	—	850$00
Externo 3.ª Série c.	—	—	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	190$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	930$00	—
C P 4 1/2% 65	—	910$00	—
C P 5 1/2% 67	—	1.030$00	—
C U F 6%	1.015$00	1.013$00	—
C U F 6% 68	—	—	1.010$00
Gás Elect 4% 48	—	820$00	860$00
Gás Elect 4 1/2% 51	—	880$00	—
Gás Elect 5% 52	—	900$00	—
Gás Elect 5% 58	—	850$00	855$00
Gás Elect 5% 59	—	850$00	—
Gás Elect 5% 62	—	910$00	—
Gás Elect 5% 63	—	925$00	—
Gás Elect 5% 65	—	915$00	—
Gás Elect 5% 67	—	1.018$00	1.020$00
H E A Alentejo 5%	—	—	840$00
H E Cávado 5%	820$00	820$00	825$00
H. E Cávado 6%	—	997$00	1.000$00
H E Douro 5%	820$00	820$00	825$00
H E Douro 6%	—	997$00	1.000$00
H E Norte Portugal 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.001$00	1.000$00	1.002$00
H E Zêzere 5% 55	—	840$00	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	840$00
Lisnave 5%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$00	—
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac Eléctrica 5%	—	850$00	—
Nitratos 5%	—	—	840$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	870$00
Port Celul 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	—
Sacor 5% 60	—	—	870$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	805$00	—
T A P 4%	—	—	925$00
Termoelect Port 5%	830$00	825$00	835$00
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	82$00	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5%	82$00	82$00	82$50
U. E. P 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	935$00	935$00	940$00
Alentejo	—	610$00	615$00
Angola	—	1.415$00	1.440$00
Burnay	—	—	2.850$00
Créd Predial	—	—	—
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. & Açores p.	3.950$00	—	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—
B. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	2.260$00	2.255$00	—
Portugal p	—	2.430$00	2.500$00
Totta Aliança	—	4.250$00	4.350$00
Ultramarino n.	1.265$00	1.260$00	1.280$00
Ultramarino p	1.470$00	1.465$00	1.475$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	373$00	370$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	650$00	655$00
Ag Cassequel	—	515$00	525$00
Ag Incomati	—	990$00	—
Ag Neves	—	105$00	120$00
Ag S Tomé e Príncipe	—	105$00	115$00
Boror	—	—	—
Buz	62$00	62$00	62$50
Cabinda	92$00	92$00	95$00
Diamantes Angola	1.135$00	1.133$00	1.136$00
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	430$00	—
Moçambique	—	46$50	48$00
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	260$00	270$00
Zambézia	—	43$50	44$50

Diversas

Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	1.630$00	—
Cim Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	1.000$00	—
Ind Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.335$00	1.330$00	1.335$00
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	—	700$00
Port Tabacos	448$50	448$50	449$00
Sacor	—	—	4.670$00
Siderurgia Nac	1.080$00	1.050$00	1.100$00
Socel	—	2.130$00	2.170$00
Tabacos de Portugal	—	780$00	800$00
Tabaqueira	—	6.750$00	6.800$00
U F Azoto	—	690$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p	—	—	390$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	385$00
Águas Lisboa 36	—	385$00	—
Eléctr Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr	376$00	376$00	376$50
H E Alto Alentejo	156$00	155$50	156$50
H. E Cávado	1.235$00	1.235$00	1.240$00
H. E Douro	1.200$00	1.199$00	1.201$00
H. E Norte Portugal	—	—	—
H. E S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E Zêzere	1.300$00	1.395$00	1.302$00
Nac Electricidade	1.315$00	1.345$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	1.345$00
União Eléctrica Portuguesa	186$00	185$50	186$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	145$90	150$30
F. I. D. E. S.	—	102$30	105$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/8/68	23/8/68	26/8/68
GERAL	101,8	102,1	**101,9**
METROPOLITANAS	101,1	101,4	**101,2**
ULTRAMARINAS ..	107,2	107,2	**107,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$403	$418
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$0452	$047
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	4$90	5$35
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 libra ...	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão em filmes de suspense!
O JARDIM DA TORTURA
com Jack Palance, Berveley Adams e Peter Cushing

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
CINCO ANOS DEPOIS
com Marlon Brando (Scopecolor)

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
MATAR PARA NÃO MORRER
com ROBERT MARK-ELINA DE WITT — Techinocolor-Scope

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidissima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson, Joseph Cotten e Ruth Roman
CINEMASCOPE — COLOR

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Duas horas de gargalhadas
MÁRIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NA TERRA COMO NO CÉU
com Peter Sellers

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme épico, grandioso e emocionante:
GENGHIS KHAN — O conquistador
com: Stephen Boyd, James Mason e Omar Sharif

TERRASSO — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
OS IMPLACÁVEIS
O HERÓI DA CIDADE

L I Z — Tel. 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
D J A N C O — 4.ª semana
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Joanne Wodward, Paul Newman, Anthony Franciosa, Orson Welles e Jee Remick

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall, Burl Ives, Barbara Eden, Lulu Porter e Edward Andrews

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
O SAMBA DE MORTE
UMA FORCA NO SEU CAMINHO

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
com Joan Crawford, Michael Gough e Judy Geeson

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos
57.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

estudio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M. 12 anos)

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e às 21 h. (12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
O RAPAZ DO CIRCO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O Mundo das Trevas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Estrangeiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As areias ardentes de Kalahari» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O Pioneiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Judith» (12 anos)
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — Às 21 e 30: «A Cruz de Ferro» (17 anos)
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Tortura diabólica» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Pecos faz justiça» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O presidiário» (17 anos)

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «Missão inquietante» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «História de um fotógrafo» e «Quem é o pai da criança» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Pantera negra» (17 anos)

Entrega de chaves a sócios do Lar Ferroviário

No próximo domingo, ás 15 horas, na Rua Tenente Coronel Alfredo Pereira da Conceição, no Entroncamento, decorrerá a cerimónia da entrega da chave ás sócias do Lar Ferroviário, srs.as D. Custódia Silva e D. Ana Pereira da Silva.

COMEÇOU A GRANDE CORRIDA PARA O TÍTULO DE «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Com a publicação do primeiro cupão-voto para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» começa a competição para o título instituído pela PAC (Publicidade Artística e Comercial), um título que será atribuído a um artista dos nossos palcos, escolhido como digno dessa honra pelos leitores do «Diário de Lisboa» — jornal que patrocina este certame na sua edição-1968

Escusado acrescentar que a votação pode iniciar-se desde já: a secretaria do concurso começa hoje a fazer um trabalho que (espera-se) será exaustivo, recepcionando e classificando os cupões que o «Diário de Lisboa» passa a inserir.

Transcrevem-se as linhas do regulamento, para que todos os admiradores dos grandes nomes da rádio portuguesa fiquem bem orientados sobre as linhas-base deste sensacional concurso popular:

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja. a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação no verso dos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa-1968»

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

A votação está aberta e todas as soluções são possíveis: o publico será o juiz.

AL RODRIGO EM JOHANNESBURG

AL RODRIGO

No majestoso «Colony», a mais famosa casa de espectáculos nocturnos de Johannesburg, o cançonetista português Al Rodrigo é o comandante de um cartaz que engloba outros nomes bastante populares para as plateias locais.

Al (Alvaro) Rodrigo (Rodrigues) tem uma carreira artística quase inteiramente cumprida em palcos africanos: Rodésia e África do Sul, Angola e Moçambique. Novamente retardado o regresso ao Continente, Al Rodrigo propõe-se aceitar contrato para excursionar a Israel e Turquia: viagem que deve iniciar em Dezembro próximo.

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

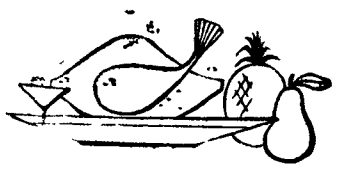
Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E. A. L. EM O. M. E F. M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS

Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

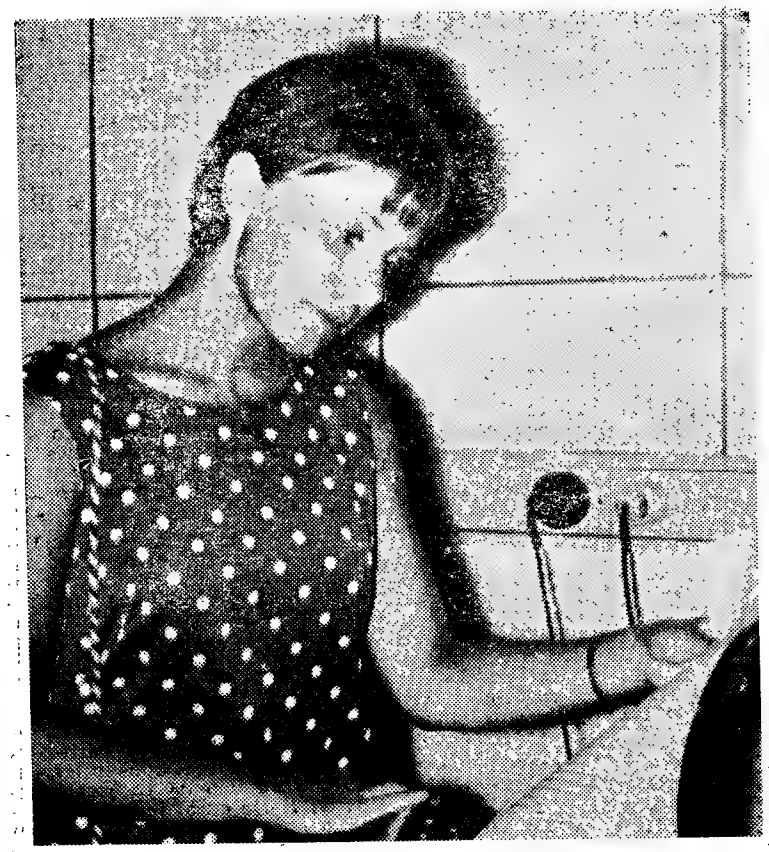
FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Tapetrume
SEDE — FILIAL

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

Tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Tágide
L. de Bo... Publica, n.º 20
Tel. 361223
2.ª-feira — Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve — Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café



Katrina, filha do presidente da Assembleia Nacional da Checoslováquia, Smirkovsky, estava a passar férias na Riviera francesa quando o seu país foi invadido pelas forças de cinco países do Pacto de Varsóvia. Na foto, Katrina lê, no telex de um jornal de Nice, as notícias sobre o que se passa na Checoslováquia.

A ECONOMIA CHECA PARALISADA PELA OCUPAÇÃO

VIENA, 26 — (F. P.) — As autoridades checoslovacas e as organizações do Partido Comunista esforçam-se, agora, multiplicando os apelos radiodifundidos, por conseguir que funcione de novo a economia checoslovaca, quase totalmente imobilizada pela ocupação militar.

Ontem, domingo, os mineiros trabalharam gratuitamente, no âmbito de um «dia de trabalho voluntário para Dubcek».

Esta madrugada, as doze emissoras clandestinas que cobrem o território nacional, lançaram ininterruptamente pedidos do partido, dos sindicatos comunistas, das direcções de empresas, das fábricas, para o regresso ao trabalho. As mesmas emissoras são utilizadas pelas empresas para transmitir mensagens. Nalgumas regiões, onde os trabalhos nos campos foram interrompidos, ou atrasados pela ocupação militar, as emissoras clandestinas pedem voluntários.

Entretanto, as unidades militares frescas que chegam a muitas cidades checas e eslovacas, para render as ocupantes iniciais, estão convencidas de que vêm reprimir uma contra-revolução e proteger o regime comunista.

Um oficial ds tanques russos declarou a um intelectual checo (recém-chegado a Viena) que ficou extremamente surpreendido ao ver, nas ruas de Praga, militantes comunistas, com o seu cartão do partido bem patente, explicando aos militares soviéticos que tinham sdo enganados pelos seus dirigentes, que não havia contra-revolução, e que eles, comunistas checos, exigiam a sua retirada.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7. — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UM REPRESENTANTE DE HANÓI EXPLICA O APOIO DO SEU GOVERNO A MOSCOVO

PARIS, 26 (F. P.) — Respondendo aos jornalistas reunidos numa conferência de Imprensa, o informador da delegação norte-vietnamiana ás conversações de Paris, Nguyen Thanh Le, justificou a posição tomada pelo Governo de Hanói a favor da acção dos países do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

A nossa linha — disse — consiste em apoiar o fortalecimento da unidade do campo socialista, a política do nosso Governo visa secundar a luta dos países socialistas para a defesa das conquistas do socialismo contra o imperialismo, á frente do qual se encontra o imperialismo americano, e contra os elementos reaccionários».

Nguyen Thanh Le deu, por outro lado, a entender que os acontecimentos da Checoslováquia não deverão ter influência nas conversações de Paris. Respondendo a um jornalista que o interrogava a este respeito, disse: «O problema da Checoslováquia é uma coisa, o do Vietnam é outra».

Por outro lado, nesta conferência de Imprensa que coincide com a inauguração da Convenção do Partido Democrático em Chicago, Nguyen Thanh Le empenhou-se, numa longa exposição preliminar, em condenar a política do presidente Johnson em termos mais vivos do que o costume e em fazer notar que uma grande parte da opinião americana não o apoia. Recusou-se, no entanto, a comentar a posição tomada pelo senador McCarthy a favor da cessação imediata dos bombardeamentos do Vietnam do Norte e da retirada recíproca das tropas do Vietnam do Sul.

A invasão causou mais de 70 mortos — segundo emissoras «livres»

PRAGA, 26 — (A. N. I. e F. P.) — Emissoras clandestinas da Checoslováquia afirmam que é superior a 70 o número de checoslovacos mortos desde que as tropas da U. R. S. S., de Pankov, da Polónia, da Hungria e da Bulgária ocuparam o país, na terça-feira.

Os hospitais estão cheios de vítimas das armas e dos tanques dos invasores — declaram as emissoras.

Segundo outras informações da rádio, o número de mortos eleva-se a 84.

Por outro lado, a emissora «divre» da Boémia Central, captada em Paris, anuncia que o Governo checoslovaco ordenou hoje que o Ministério das Finanças e os bancos competentes assegurem o pagamento dos vencimentos e dos salários. Os serviços postais — acrescetou o locutor — pagaram as pensõe e os abonos nas datas previstas.

Dr. Faria Blanc — novo vice-presidente do Banco de Fomento

Sob proposta do Banco de Portugal foi o dr. Ricardo Faria Blanc nomeado administrador, por parte do Estado, do Banco de Fomento Nacional e designado para exercer as funções de vice-governador da mesma instituição. O «Diário do Governo» publicou já o texto da referida nomeação.

O dr. Ricardo Faria Blanc, que conta 38 anos de idade, terminou o Curso Superior de Economia em 1954, com elevada classificação, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Zeferino de Oliveira. No ano seguinte entrou para o Ministério das Finanças, tendo colaborado, durante dez anos, com o antigo ministro prof. Pinto Barbosa. Assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, participou em numerosas reuniões internacionais, nomeadamente da O. C. D. E., Comissão Económica para a Europa, E. F. T. A., Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional.

Em 1962 foi nomeado subsecretário de Estado do Tesouro e reconduzido no cargo em 1965, quando da nomeação do dr. Ulisses Cortês para a gerência da pasta das Finanças. Abandonou aquele cargo na recente remodelação ministerial.

INCÊNDIO EM ALMADA

ALMADA, 26 — Ao fim da manhã, manifestou-se incêndio junto da fábrica de cortiça de Barreiras & Barreiras, na Quinta da Alegria, pondo em risco várias barracas de habitação e a própria fábrica. A pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários, comandados pelo sr. José Gonçalves, evitou que o sinistro assumisse maiores proporções. Arderam cem metros quadrados de restolho e lixo.

ACADÉMICA: DERROTA EM NAMPULA

NAMPULA (Moçambique), 26 (A. N. I.) — A equipa da Académica de Coimbra sofreu, ontem, em Nampula, a primeira derrota da sua digressão a Mçambique, ao ser vencida pela selecção da cidade por 3-2, depois de ter estado a vencer por 2-0.

O excesso de confiança com que os estudantes actuaram e a determinação dos nampulenses estiveram na base do resultado

ERA «LIMPA» A BOMBA H FRANCESA

PAPEETE (Taiti), 26 — (A. N. I.) — Era a tal ponto «limpa» a bomba de hidrogéneo deflagrada no sábado pela França, no atol de Fatagaufa, que três horas depois o ministro francês dos assuntos atómicos e outras individualidades puderam andar livremente pelo ilhéu — declarou o próprio ministro, Robert Galley.

Acrescentou que não há sinal de radiação no atol. A bomba foi detonada no ar, directamente sobre o ilhéu, suspensa de um balão cativo, e tinha a potências de cerca de uma megatonelada de TNT.

Noutro ponto das suas declarações, em Papeete, Robert Galley deu a entender que a França vai detonar pelo menos mais uma bomba-H, na presente série de experiências.

O ministro também confirmou, em conferência de Imprensa, que a explosão francesa tinha sido observada á distância por navios de guerra ingleses e norte-americanos.

Fotografia em alta fidelidade

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA EM CORES PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

• BOA QUALIDADE
• RAPIDEZ
• SIGILO

O LABORATÓRIO DE CONFIANÇA PARA TODOS OS TRABALHOS

R. LUCIANO CORDEIRO, 49 • 55 38 84
LISBOA

M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO — ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(a favor do Fundo de Assistência)

CAVALEIROS — VARELA CID, RIBEIRO TELLES, MESTRE BAPTISTA, LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS — JOSÉ JÚLIO, AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS — AMADORES DE SANTARÉM

comandados por Rhodes Sérgio

TOIROS DO DR. BRITO PAIS

TELEFONES: 3 07 69, 32 17 12, 76 15 39 e 77 18 19

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

UM GRANDE VENCEDOR NUMA GRANDE PROVA

AMÉRICO SILVA (Benfica)

—Volta de Honra da Volta a Portugal

• SPORTING: a melhor equipa

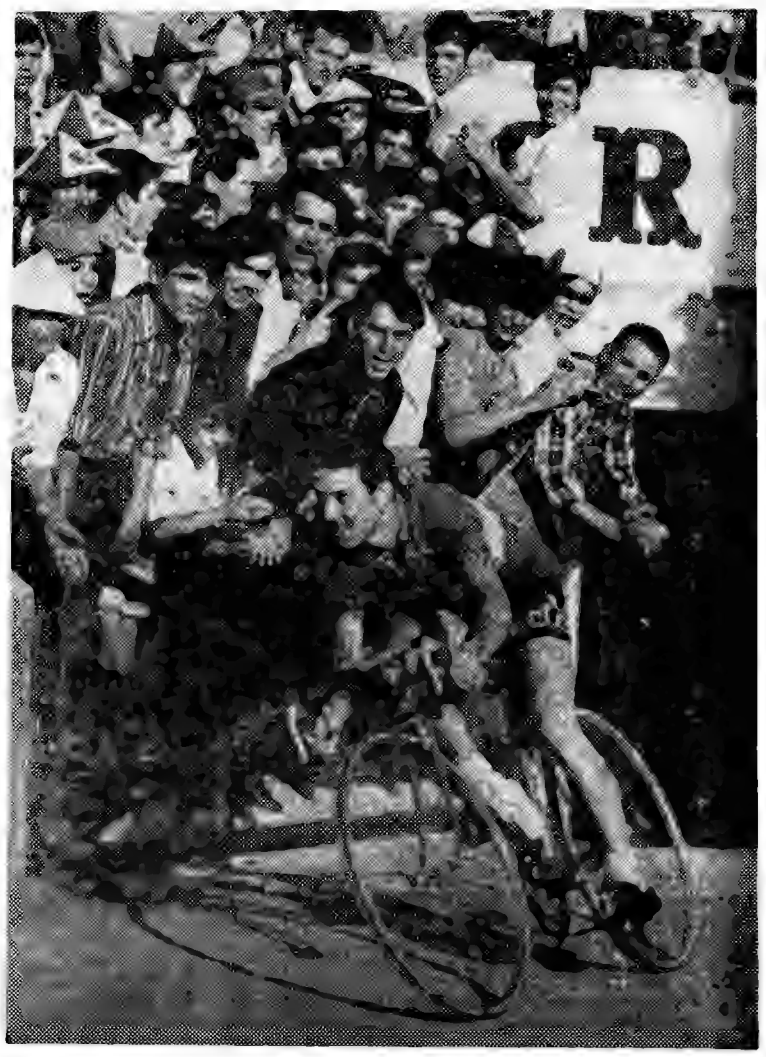
FOI REALMENTE a «etapa da consagração», a que ligou o Cartaxo à meta derradeira, no Estádio José Alvalade, através de um percurso «maquiavèlicamente» escolhido. Ain-

Por MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

da houve luta, ainda houve tentativas porfiadas dos grandes adversários do «camisola amarela». Mas Américo Silva, possante, dominador, não perdeu uma polegada do

(Continua na página central)

Viveu-se em Alvalade a festa de encerramento da 31.ª Volta a Portugal. E as grandes figuras da tarde foram as que estas imagens registam: Américo Silva, o jovem e categórico vencedor, com os companheiros que tão bem o ampararam para o grande triunfo e o «velho» Alfredo Trindade, que parece ter transmitido ao pupilo o seu «segredo de ganhador de Voltas»; a equipa do Sporting, vencedora no despique colectivo, além de contar com o 2.º classificado (Joaquim Agostinho) e o 3.º, também vencedor do Prémio da Montanha e dos «Pontos» (Leonel Miranda); finalmente, o belga Fourniére que proporcionou á Flandria uma vitória sempre saborosa: a da última etapa



CHAVE DE OURO EM VILA DO CONDE PARA A TEMPORADA DE CIRCUITOS

• Vencedores: Carlos Gaspar (Ford GT 40) Nogueira Pinto (Olympic) e Ernesto Neves (Escort Lotus)

Para os entusiastas das corridas automobilísticas a temporada nacional de circuitos terminou ontem com a disputa do 13.º Circuito de Vila do Conde.

Como que a despedir-se, por este ano, de um desporto que dia-a-dia se vai tornando seu favorito, alguns milhares de espectadores espalharam-se ao longo dos 3305 metros de pista, que encheram completamente as bancadas.

Apesar do frio humido, o publico manteve-se até ao final, só arredando pé depois de Carlos Gaspar cortar a meta na ultima corrida.

Desportivamente, o 13.º Circuito de Vila do Conde pode considerar-se um êxito, quer pelo nivel competitivo atingido, quer pela direcção técnica que os homens do Estrela e Vigorosa, com

(Continua na última página)

NA ROTA DO VALÊNCIA

SANCHEZ LAGE ASSESSOR TÉCNICO

PROCURA REFORÇOS NA AMÉRICA DO SUL

• O DEFESA ARGENTINO NIEVAS PROVÁVEL AQUISIÇÃO

VALÊNCIA — O Valência, proximo adversário do Sporting na «Taça das Cidades com Feira» iniciou a sua «rodagem para esta nova temporada futebolística com o primeiro jogo frente ao Castellon, da II Divisão, no Estádio de Castalia, tendo sido derrotados por 2-1.

O Castellon chegou ao intervalo a vencer por 2-0, marcando Ansola o único golo do Valência que apresentou a seguinte formação: Pesudo; Sol e Andrés; Tatono, Roberto e Paquito; Jara, Claramunt, Ansola, Waldo e Poli.

Nada de preocupante: Ernesto recebe as atenções dos massagistas Manuel Marques e António Monteiro apenas porque a temporada do futebol vem aí e há que ter cuidado com as estrelas dos grandes confrontos internacionais. Ernesto é (nesse capítulo) um dos arietes «leoninos» para o embate com o Valência

pé esquerdo e reina já certo descontentamento entre a sua «afición».

Os valencianos disputaram o seu primeiro jogo no posto de extremo-direito ou esquerdo.

Encontra-se em Espanha desde a época passada tendo alinhado no Mestalla-clube valenciano da II Divisão, que este ano desceu á III Divsão e é uma espécie de filial do Valência

Anteriormente Ramon Martinez defendeu as cores do Guarani e do Rosário Central. Agora está no Valência, onde tenciona fazer-se titular e afirma que se os seus serviços, porventura, não interessarem, melhor será que lhe dêm a desvinculação.

O Valência continua no entanto, a pensar em mais aquisições e com esse objectivo encontra-se presentemente no Paraguai o seu antigo jogador e actual assessor técnico, o argentino Sanchez Lage, aonde foi assistir a alguns jogos do Vélez Sarsfield, em cuja equipa actua o defesa Nievas — o unico jogador argentino em quem o Valência está interessado, assegurando-se ser elemento que, em pouco tempo, poderá ser uma grande figura no futebol espanhol, devido ao seu domínio no jogo alto, o que, em Espanha, é fundamental para um defesa.

VICENT LEON

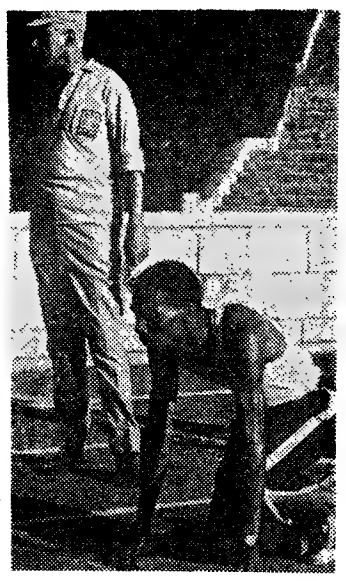
No segundo encontro, este contra a Huracán, uma das melhores equipas argentinas, o Valência voltou a perder, novamente por 2-1, estando já aprasado para a próxima segunda-feira outro encontro-desforra entre as duas equipas. Por esse motivo o Huracán, que actuou ontem á noite em Lisboa, chegou já a esta cidade, iniciando aqui mais uma série de encontros em Espanha, contra o Las Palmas, Espanhol, Atlético de Bilbau e Real Sociedade, após o que os argentinos jogarão também em França, Itália e Bélgica.

Entretanto a «plantilla» do Valência foi reforçada com mais um elemento. Trata-se do paraguaio Ramon Martinez, que tem 23 anos

---

LUXEMBURGO, 26 — (A. N. I.) — Michele Dancelli, da Itália, venceu a corrida internacional Paris-Luxemburgo, em bicicleta, no tempo de 20 horas, 36 minutos e 8 segundos.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se os italianos Marino Basso e Felice Gimondi, seguidos do seu compatriota Bitossi e do holandês Steevens.



JOSÉ MAGALHÃES

Transferências na Outra Banda

Três transferências em clubes de além-Tejo:

Octávio, do Palmelense, passa a representar o V. de Setubal. Azevedo (Benfica) e Batatal (C. U. F.) transferem-se para o Seixal, por duas épocas e uma, respectivamente.

EXTRANACIONAIS

JOSÉ MAGALHÃES

(Ferroviário L. Marques)

A FIGURA SALIENTE

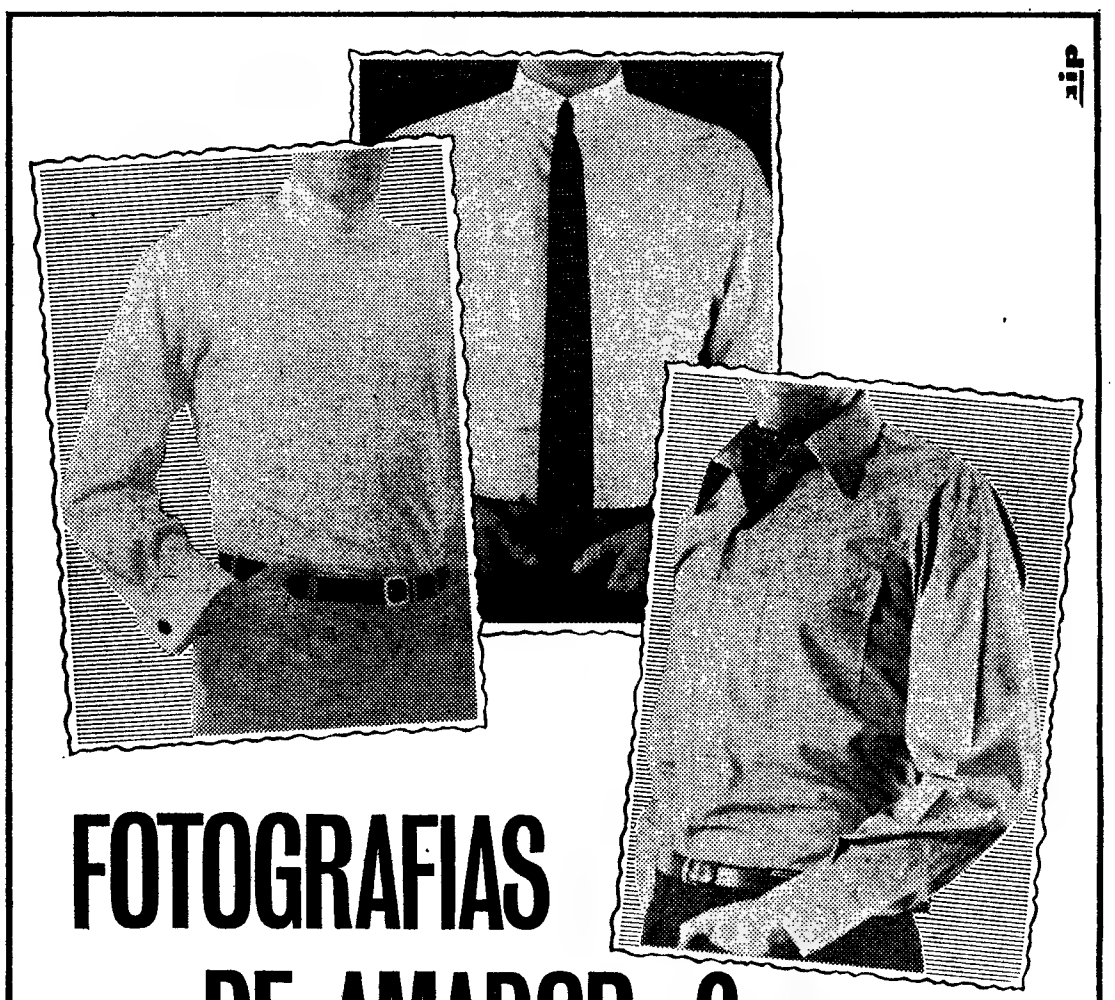
A figura saliente extranacionais foi, sem dúvida, José Magalhães (Ferroviário de Lourenço Marques), que se encontra na Metrópole em regime de preparação para os Jogos Olímpicos do México.

Ontem, voltou a fazer um «tempo» de boa qualidade nos 400 m (48,3 s) que valeu 887 pontos (tabela portuguesa). O seu mais próximo competidor ficou afastado mais de 60 m (52,3 s) — Alfredo Teixeira, do C. D. U. L. Todos os restantes fizeram «marcas» que vão desde os 54,5 a 55,6 s Muito mau para «quatrocentistas».

Pròpriamente dito nos nacionais há que assinalar a corrida de 10 000 m, ganha por Américo Barros, do C. D. U. L. (32 m 32 s) prova que oficialmente correu pela primeira vez.

Nas estafetas, o Sporting ganhou a de 4x800 m (naturalmente) mas com um «tempo» que fica longe do «record» (7 m 47,5 s contra 7 m 41,6 s); o Benfica venceu a de 4x200 m, também num «tempo» que nada abona os *sprints* «encarnados» (1 m 30,3 s contra 1 m 28,1 s que é o «record»).

Em ALVERCA o «DIARIO DE quim Sabino Faria, 18-A.



OS FRANCESES NO MUNDIAL DE CICLISMO

LUXEMBURGO, 25 (F. P) — O técnico Marcel Bidot, formou a equipa de França para o campeonato do mundo de ciclismo profissional, que se realiza no próximo dia 1 de Setembro

Em Itália: Lucien Aimar, Jacques Anquetil, Gilbert Bellone, Raymond Delisle, Jean Dumont, Bernard Guyot, Jean Jourden, Michel Perin, Roger Pingeon e Raymond Poulidor.

EM PALMELA

Palmelense, 1 V. Setúbal (res.), 4

Realizou-se ontem, em Palmela, no «Campo Coronel Palma», um encontro particular entre o Palmelense e a reserva do Vitória de Setubal.

Sob a arbitragem de Inácio Barão, as equipas alinharam:

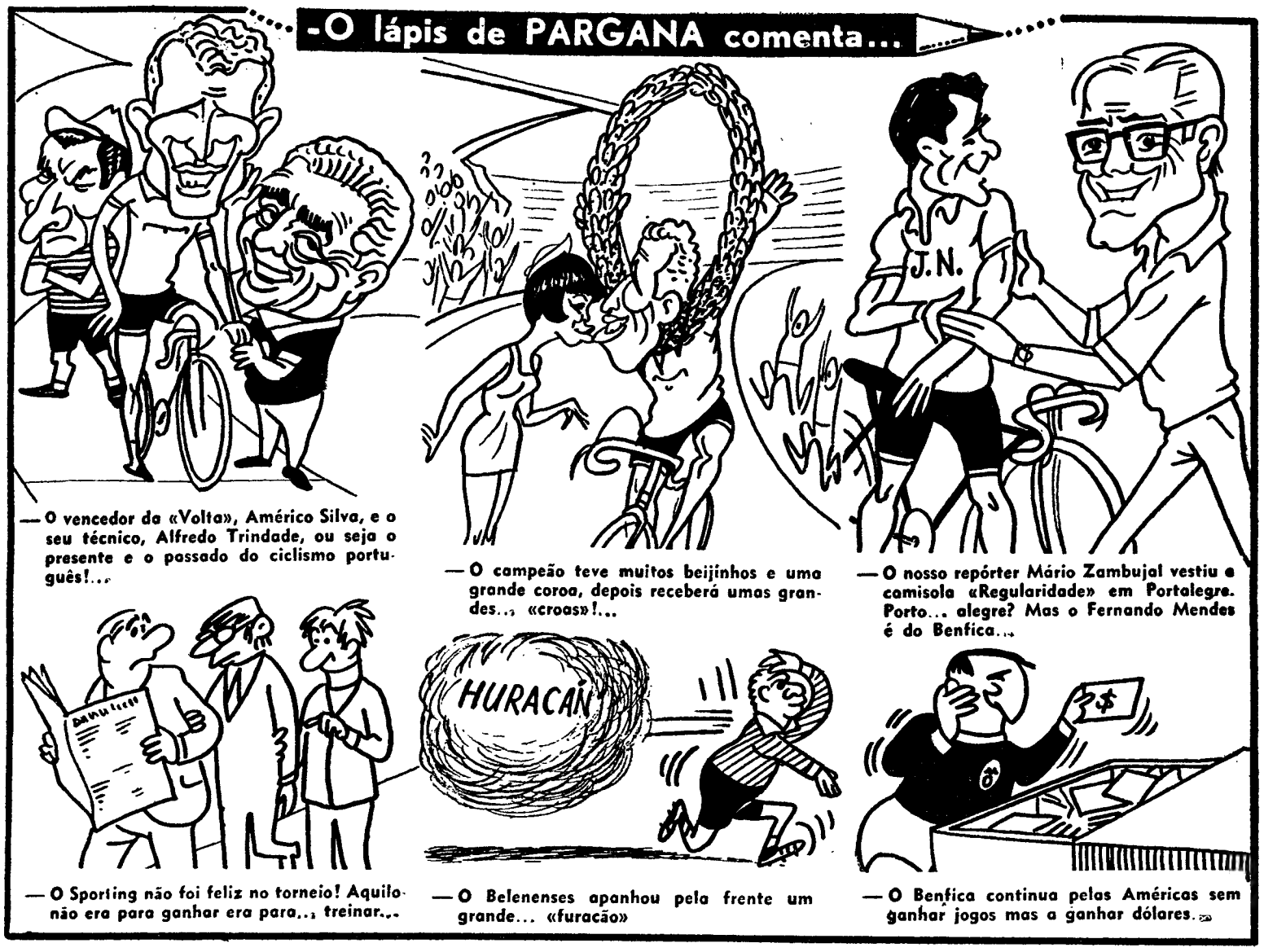
Palmelense — Armando, Rui (João), Rosado, Zarra e Leonel; Daniel e Braga; Octávio (Armando II) Camolas, A. Julio (Valente), A. José e Cafeira.

Vitória — Augusto, Rebelo (Bucho), J. Mendes (Alfredo), Alfredo (Eduardo) e Eduardo (Cabrita); J. Rocha (J. Mendes) e Amancio; Armando, Arnaldo, Franco (J. Rocha) e Rangel.

Ao intervalo, o Vitória vencia por 2-0, golos de Franco e Amancio.

Na segunda parte, A. José reduziu a diferença, mas Arnaldo, com dois tentos fixou o resultado final em 4-1.

-O lápis de PARGANA comenta...



— O vencedor da «Volta», Américo Silva, e o seu técnico, Alfredo Trindade, ou seja o presente e o passado do ciclismo português!...

— O campeão teve muitos beijinhos e uma grande coroa, depois receberá umas grandes..., «croas»!...

— O nosso repórter Mário Zambujal vestiu a camisola «Regularidade» em Portalegre. Porto... alegre? Mas o Fernando Mendes é do Benfica...

— O Sporting não foi feliz no torneio! Aquilo não era para ganhar era para... treinar...

— O Belenenses apanhou pela frente um grande... «furacão»

— O Benfica continua pelas Américas sem ganhar jogos mas a ganhar dólares.

«INTERNACIONAIS» DE TÉNIS

PARADA DE CAMPEÕES

NOS «COURTS» DO ESTORIL, A PARTIR DE AMANHÃ

Estamos a poucas horas do começo da mais importante competição tenística que se realiza no nosso país.

Trata-se, é evidente, dos Campeonatos Internacionais de Portugal, que a Federação Portuguesa tem sempre organizado, desde a sua fundação. Todavia, a edição de 1968 é a 65.ª. E isto constitui a melhor credencial que se pode apresentar da valia do certame que, há mais de meio século, tem feito passar pelos «courts» da Parada, em Cascais, e mais recentemente no Estoril jogadores e jogadoras de várias nacionalidades, aureolados com os mais valorosos títulos de que um campeão pode orgulhar-se.

Porque assim é, os «Internacionais» de Portugal são sempre ansiosamente aguardados, o que se compreende, fàcilmente, pela certeza antecipada de que proporcionam, a quantos acorrem a presenccar os encontros, ténis do melhor que se poderá ver, sem desprimor para Forest-Hill, Wimbledon ou Roland-Garros.

Por outro lado, que não é o que menos interessa, não podem esquecer-se os benéficos efeitos que a presença dos campeões que nos visitam sempre oferece aos nossos jogadores, pois dá-lhes ensejo para colherem ensinamentos.

Bem avisada andou, portanto, a Federação interessando nas provas alguns dos nossos mais jovens jogadores, como o portuense José Vilela, Vasco Palmeirim, J. A. F. Benito Garcia e J. Ribeiro da Cunha.

E já que falamos de decisões acertadas da Federação, não queremos ocultar que na jornada inaugural do certame, amanhã, a entrada nas instalações do Clube de Ténis do Estoril será gratuita, o que proporciona excelente propaganda.

✠

Vêm ao Estoril participar nos «Internacionais» de 1968, jogadores espanhóis (2), dinamarqueses (2), além de um francês, um inglês e um australiano.

Pelo juiz árbitro, Pedro Vasconcelos — nome que é garantia absoluta da regularidade das várias provas —, foram designados para «cabeças de série», Jan Conder, J. Gisbert (espanhois), Bobby Wilson (inglês) e F. Jauffret (francês, n.º 2). É imediata a dúvida quanto ao vencedor da prova e até a dificuldade de eleger um favorito. De resto, há que contar com as surpresas, que tanto podem vir do australiano G. Henley, como dos dinamarqueses H. Noerkaer ou Berhoft ou dos espanhois, irmãos Castañon.

Referido, desta maneira, o lote dos estrangeiros que vêm ao Estoril, resta a curiosidade quanto ás possibilidades dos mais categorizados portugueses: J. Lagos, David Cohen, Carlos Pinho, Carlos Figueira, João Roquete e Manuel Diniz.

Do programa para amanhã constam os seguintes encontros — todos da 1.ª eliminatória: Bobby Wilson-P. Vasconcelos, G. Henley-Henrique Chaves, G. Castañon-José Vilela, Olivio Silva-J. Castañon, E. Osório-Noerkaer, J. Roquete-Ribeiro da Cunha e François Jauffret-J. A. Benito Garcia.

✠

As três restantes provas — singulares-senhoras, pares-homens e pares-mistos — prometem valer mais pela qualidade do que pela quantidade dos concorrentes.

Na primeira, as portuguesas estão desde já em inferioridade... numérica, pois a Peggy Brixhe, Maria Leonor Santos e Maria do Carmo Arnoso juntam-se Petersen (a n.º 1 do Brasil), Santacana e Charo Conder (espanholas), P. Bradford (inglesa) e Marguerit Schultz (alemã). A primeira e a ultima são «cabeças de série». E, certamente, vão justificar a escolha.

E são-no, também, em pares mistos, emparceiradas, respectivamente, com João Roquete e João Lagos.

Dez formações disputarão a prova de pares-homens. Os espanhois Gisbert e Conder e o francês Jauffret, ao lado do inglês Bobby Wilson, são os «cabeças de série». A perspectiva duma final de grande nível é impressão dominante.

O RACING CONQUISTOU O TROFÉU «CONDE DE FENOSA»

CORUNHA (Espanha), 26 — O Racing de Buenos Aires conquistou o troféu «Conde de Fenosa», ao derrotar o Corunha por 1-0 (após prolongamento), num encontro de futebol disputado ontem á noite.

O tento dos argentinos foi apontado pelo interior esquerdo Salomone.

Assistiram ao encontro 40 000 pessoas.

As equipas alinharam:

RACING — Cejas; Juan Carlos Diaz, Ginarte, Chibay e Rubenz Diaz; Cominelli e Martinolli; Rulli, Raffo, Salomone e Maschio.

CORUNHA — Mendieta; Medir, Gaona, Dominguez e Lauredo; Manolete e Cortes; Juanito, José Luís, Murilla e Beci.

PENTATLO

Lídia Faria (Sporting): «record» não homologado

Tal qual como previramos ontem nestas colunas, acerca do pentatlo feminino, Lídia Faria, do Sporting, melhorou o seu «record» em sete pontos (3 800 contra 3 807), marca que, no entanto, não pode ser homologada porque na altura da prova dos 200 metros (26,6 s) o vento soprava favorávelmente; isto é, a mais de 2 metros por segundo, portanto, anti-regulamentar.

Lídia Faria melhorou, nesta segunda ronda, a sua marca de maneira substancial (4,84 m contra 4,74 m), o que lhe valeu a pontuação (record». Todavia, nos 200 metros, a sua marca de agora é inferior á do máximo de 1965 (26,6 s. contra 26,2).

Graça Castro (Sp), que já se salientara na primeira jornada, voltou agora a revelar-se no salto em comprimento, do qual saiu vencedora com 4,85 m. As suas qualidades fazem prever para breve uma surpresa nesta especialidade.

Há que referir, também, a subida de classe da «setubalense» Maria Adelaide Pereira, que conquistou uma honrosa terceira posição.

A vencedora, como tem sido tradição, não conseguiu ainda desta feita ganhar as cinco provas do pentatlo. Este ano quedou-se apenas com dois triunfos — 80 m bar. e 200 m. Em todas as restantes foi segunda (peso, altura e comprimento). A título de curiosidade, damos a seguir as «marcas» obtidas por Lídia Faria, no pentatlo desta temporada e aquelas que a campeã registou em 1965 e constituem o «record» nacional.

1965 — 1968

80 m bar. — 12,2 (862) — 12 (890)
Peso — 11,85 (805) — 10,51 (750)
Altura — 1,35 (660) — 1,35 (660)
Compt. — 4,74 (686) — 4,84 (722)
200 m — 26,2 (787) — 26,6 (785)

A pontuação final ficou ordenada do seguinte modo:

1.ª, Lídia Faria (S. C. P.), 3807; 2.ª, Graça de Castro (S. C. P.), 3328; 3.ª, Maria Adelaide Pereira (V. F. C.), 3110; 4.ª, Maria Emília Carneiro (L. S. C.), 3026; 5.ª, Fernanda Vilas (Riber.), 2897; 6.ª, Maria Antonieta Pinto), L. S. C.), 2334; 7.ª, Neusa Pereira (A. A. C.), 2261.

ATLETISMO

JOSÉ PALHOTO: UM ANGOLANO JÚNIOR É UM INÉDITO CAMPEÃO DO DECATLO

A segunda jornada do «Decatlo» não trouxe, na verdade, qualquer «volte-face» ao desenrolar da competição. O desinteresse manteve-se, tendo os participantes (quatro) sobreviventes da ronda numero um efectuado as suas provas sem qualquer estímulo, sem qualquer motivo que os levasse a uma luta desassombrada contra o cronómetro e a fita métrica.

Entretanto, há um pormenor de curiosidade, no «Decatlo de 1968» — é que o triunfo final veio a recair num atleta angolano (junior) José Palhoto, que apesar de tudo foi o que mais lutou para conquistar o título.

Assinale-se que o vencedor apenas ganhou três das dez provas — 100 m.ª (11 s), altura (1,65 m, 110 m bar. (17 s.) e em todas as restantes as suas classificações foram as seguintes: 3.º no salto com vara (2,70 m); 2.º no lançamento do dardo (36,90 m.); 3.º, nos 1500 m. (5 m 24,50 s.); 2.º no lançamento do disco (25,80 m); 3.º, no comprimento (6,48 m); 2.º, no peso (9,43) e 3.º nos 400 m (57,3 s).

Através das expressões numéricas que atrás indicamos, pode inferir-se que as «marcas» e os «tempos» são de nível inferior. De resto a diferença de 1320 pontos, agora registada e o «record» da competição não oferece duvidas quanto a uma pobreza atlética que confrange.

Para se ter uma ideia mais precisa vejamos as «marcas» do «record» que pertence a Tadeu de Freitas (Sp.), desde 16-17/9/67 com 6488 pontos.

1967:

100 m, 11,2 s (756); 400 m, 40,6 (779); 1500 m, 4 m 32,9 (570); 110 bar. 16 s (748); Peso, 11,74 (578), Disco, 36,56 m (616); Dardo, 46,30 m. (582); vara, 3,10 m (558); comprimento, 6,92 m (804); altura 1,60 m (493).

1968:

100 m 11,1 s (760); 400 m, 57,3 (521); 1500 m, 5 m 24,5 (285); 110 bar. 17 s. (660); Peso, 9,43 m (418); Disco, 25,80 m. (575); Dardo, 36,90 m. (445); vara, 2.70 m (456); comprimento, 6,48 m (710); altura, 1,65 m (540).

Temos, portanto, apenas duas «marcas» melhores do que as do «record» — os 100 m e o salto em altura.

A classificação final ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, José Palhoto, 5168; 2.º, Guara Alves, 4812; 3.º, Helder Valente, 4588; e 4.º, Joaquim Serra 4552.

(Palhoto é do Atlético de Luanda e os restantes atletas pertencem ao Sporting).

MANUEL GRAÇA: APESAR DE TUDO UM HOMEM FELIZ

Manuel Graça soube aceitar a derrota de Leonel Miranda. Não se conforma, porém, com o que lhe aconteceu no contra-relógio Loulé-Tavira.

«Há tantos anos que dirijo ciclistas e nunca vi um homem tão psicológicamente preparado para um contra-relógio como o Leonel Miranda á partida de Loulé, quando me garantiu que ia ganhar a prova».

O grande mistério para o técnico «leoninos», nesta Volta-68, está exactamente no malogro que caracterizou a corrida do seu pupilo.

«Afinal não sei o que se passou. Quando esperava que ele não só mantivesse a camisola amarela, mas conseguisse até conquistar alguns segundos, acabou por cair rotundamente. Não sei explicar. Não sei... Talvez que o nervosismo que se apossou do rapaz se tivesse paradoxalmente manifestado por aquela calma olímpica que ele aparentava. Talvez fosse isso...»

Leonel Miranda, vencedor do Prémio da Montanha e 1.º da classificação por pontos, além de 3.º na classificação geral. Assim mesmo, a sua expressão, no final da prova, não era de contentamento

Manuel Graça confessa que estava convencido de que a vitória não fugiria ao Leonel, não lhe dando o contra-relógio grandes preocupações. Mas uma vez perdida a camisola amarela a favor de Américo Silva, viu desfazerem-se todas as suas esperanças.

«As nossas possibilidades eram bastante limitadas. Tentámos tudo para recuperar o 1.º lugar, condicionados, naturalmente, ás exigências da defesa do comando da classificação colectiva. Tínhamos, com efeito, o Leonel e o Agostinho para o assalto ao primeiro lugar. Ambos estavam em condições de ganhar a Volta. Mas o Benfica esteve sempre á altura de responder a todos os ataques. Não podíamos fazer mais do que fizemos.

Daí reconhecer a justiça da vitória do corredor benfiquista.

«Como é lógico tudo quanto eu desejava nesta Volta era que vencesse um corredor da minha equipa. Isso não foi possível devido, essencialmente á valia do adversário que desalojou o Leonel e se bateu com brio, justificando a vitória. De qualquer modo não há duvida que o Sporting desempenhou o papel de grande animador desta Volta. Perdemos individualmente, mas ganhámos tudo o resto que havia para ganhar.»

Os primeiros lugares na classificação colectiva, e de Leonel Miranda no Prémio da Montanha e na classificação por pontos, foram, sem duvida, bons prémios de consolação para o Sporting, se bem que a vitória individual seja, indiscutivelmente, a grande proeza numa Volta.

Vencedores das etapas

1.ª — Pedro Moreira (Bf.)
2.ª — Emiliano Dionísio (Sp.)
3.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
4.ª — Pedro Moreira (Bf.)
5.ª — Américo Silva (Bf.)
6.ª — Augusto Cardoso (Bf.)
7.ª — Fernando Mendes (Bf.)
8.ª — Leonel Miranda (Sp.)
9.ª — Ludo Van Dromme (Fl.)
10.ª — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª — Pedro Moreira (Bf.)
14.ª — Pedro Moreira (Bf.)
15.ª — Mário Sá (Ambar)
16.ª — J. Hemeryckx (Fl.)
17.ª — António Graça (Tav.)
18.ª — Cosme Oliveira (F.C.P.)
19.ª — Sousa Vieira (Ambar)
20.ª — Mário Sá (Ambar)
21.ª — Roman Fournière (Flandria)

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146
9.ª	36,000	38,948
10.ª	(a)	45,918
11.ª	36,000	38,120
12.ª	37.000	37.966
13.ª	(a)	41,698
14.ª	38.000	37,844
15.ª	37.000	36,200
16.ª	(b)	44,742
17.ª	(a)	46,666
18.ª	37.000	37,120
19.ª	37.000	37,267
20.ª	38,000	37,100
21.ª	38,000	37,774

(a) Em pista.
(b) Contra-relógio.

Equipas vencedoras das etapas

1.ª — Benfica
2.ª — Sporting
3.ª — Flandria
4.ª — Benfica
5.ª — F. C. Porto
6.ª — Sporting
7.ª — Sporting
8.ª — Sporting
9.ª — Flandria
10.ª — Sporting
11.ª — Benfica
12.ª — Sporting
13.ª — Sporting
14.ª — Benfica
15.ª — Sangalhos
16.ª — Ginásio de Tavira
17.ª — Sporting
18.ª — F. C. Porto
19.ª — Ambar
20.ª — Ambar
21.ª — Flandria

Vencedores das metas volantes

4.ª etapa — Cosme Oliveira (Porto)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
7.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
8.ª etapa — Augusto Cardoso (Bf.)
9.ª etapa — Manuel Castro (Amb.)
11.ª etapa — Cust. Cristina (Tav.)
12.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
14.ª etapa — Manuel Luís (Bf.)
15.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
18.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
19.ª etapa — Norb. Duarte (Sang.)
20.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
21.ª etapa — Joaquim Leite (Porto)

AMÉRICO SILVA —E O SORRISO DO TRIUNFO

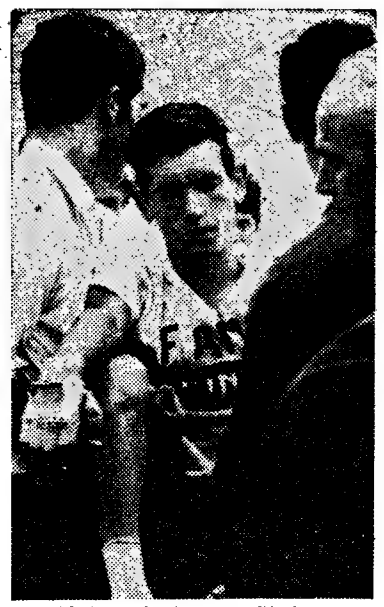
Para quê rebuscar imagens estranhas ou expressões inéditas, se a frase «Américo Silva era a personificação da felicidade» consubstancia tudo, traduz exactamente o que se pretende, numa glorificação que é, ao mesmo tempo, uma espécie de redenção de tão atacado lugar comum?

O enérgico, valente e rude ciclista, que já no Brasil enchera de alegria o coração dos portugueses ali radicados quando ganhou uma «Volta a S. Paulo», ao terminar o nosso «Tour», ao achar-se em Alvalade, sorria quase infantilmente, entregue á satisfação do momento, momento que se perpetuará para todo o sempre, inscrito na história da grande prova e no seu coração de atleta brioso, que soube sofrer e lutar.

Com o filho ao colo, o campeão, de 21 anos de idade abraçava os companheiros e saudava o público, com o estado de espírito próprio de quem atinge um fim ardentemente desejado.

A queda em Tavira, as dores nos joelhos que a mesma lhe provocara, a intensa vibração do contra-relógio, as dúvidas e os desfalecimentos, o imenso somatório de pesadelos e receios acumulados durante duas semanas, tudo se esvaira, tudo isso pertencia a um passado recente mas, simultâneamente, já tão longínquo.

Ao chegar a Lisboa, ao saborear o fruto da sua persistência, Américo Silva sorria, sorria sempre, num sorriso transparente, sem sombras. O sorriso do triunfo!



António Teixeira, do Ginásio de Tavira, foi uma das vítimas do acidente ocorrido na última etapa da Volta. Ei-lo, quando o conduziam ao hospital, incapaz de prosseguir na prova. Seria a única «baixa» na equipa algarvia

A nota triste da última etapa

A «Volta», eterno repositório de alegrias e decepções, não acabou sem uma nota triste, verificada na ultima etapa, no decorrer da caminhada triunfal para Lisboa.

Três ciclistas que haviam prodigalizado os seus esforços durante duas semanas, foram obrigados a desistir quando a capital estava próxima, com Alvalade ali perto, a escassas pedaladas.

Augusto Cardoso, vencedor de uma etapa, protagonista de uma fuga pouco antes do acidente sofrido, elemento valoroso na constelação benfiquista; Mário Sá, da Ambar, que ganhara duas etapas, uma delas na véspera, e António Teixeira, do Tavira, clube que se orgulhava de conservar em prova todos os seus representantes, tombaram na estrada.

Cardoso e Sá com ferimentos de certa gravidade.

Desfecho inglório para quem tanto se esforçou por um pouco de glória em vez do Estádio ruidoso, o silêncio do Hospital.

Mário Sá — a maior vítima da queda da Ericeira

O ÊXITO D) BE NÃO ADM TE A

(Continuação da 1.ª página)

terreno conquistado, não cedeu nem um segundo do decisivo avanço que conquistara. Etapa de consagração para o grande vencedor da 31.ª Volta a Portugal em bicicleta um rapaz de 21 anos de idade que passa a enfileirar entre os maiores da história do ciclismo português.

★

Muito embora Américo Silva estivesse, à partida para a grande caminhada de quase 2400 quilómetros, incluido no restrito número dos «favoritos», a verdade é que outros se lhe avantajavam nos vaticínios favoráveis. Leonel Miranda, Fernando Mendes, Mário Silva e o próprio Joaquim Agostinho eram mais insistentemente apontados como os candidatos principais ao triunfo na grande prova.

Ao fim e ao cabo, porém, o êxito do jovem corredor do Benfica não admite a menor contestação. No período em que os seus principais adversários, nomeadamente Leonel Miranda, se impuseram de molde a reforçar o seu favoritismo, Américo Silva, quase sombra, pela «calada», não deixou que o seu atraso fosse além de segundos.

Ter-se-á estranhado, então, que perante tão magra diferença, o benfiquista não intentasse uma «escapada», não desferisse um ataque tradutor dos seus anseios e possibilidades de passar para o comando. Mas Américo Silva lá tinha as suas razões — tinha, efectivamente, razão. Os 50 km entre Loulé e Tavira, o único contra-relógio individual da Volta, ficariam como o teste supremo acerca da «classe» e da condição atlética dos corredores em prova. A «corrida da verdade», como habitualmente se denominou o contra-relógio, era a oportunidade aguardada pelo então 2.º da classificação geral.

Sabe-se o que foi a corrida brilhante e decisiva de Américo Silva, que lhe permitiu a conquista do primeiro lugar, com a maior vantagem (se bem que escassa...) alcançada por qualquer dos «camisolas amarelas» da Volta-68.

Mas ficou ainda uma interrogação: se o moço ciclista poderia manter o símbolo do comando, resistindo aos ataques que não deixariam de ser tentados pelos seus fortes adversários — nomeada-

FUTEBOL INTERNACIONAL

3.ª-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1968
ÀS 21.45 HORAS
NO ESTÁDIO DO RESTELO
C. F. «OS BELENENSES»
CONTRA
CLUBE DE REGATAS FLAMENGO
RECENTE VENCEDOR DO TORNEIO DE BARCELONA
PREÇOS DO CAMPEONATO NACIONAL. OS SÓCIOS TEM INGRESSO MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO, QUOTA DO MÊS DE AGOSTO E O BILHETE ESPECIAL DE ESC.: 10$00
MAIORES DE 12 ANOS

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

TO D) BENFIQUISTA AMÉRICO SILVA ADMITE A MÍNIMA CONTESTAÇÃO

1.ª página)

ado, não ce-
gundo do de-
e conquistar
ração para o
da 31.ª Vol-
em bicicleta
anos de idade
fileirar entre-
istória do ci-

Américo Sil-
artida para o
da de quase
s, incluido no
dos «favori-
é que outros
am nos vati-
Leonel Mi-
Mendes, Má-
prio Joaquim
mais insisten-
dos como os
pais ao triun-
va.
cabo, porém,
corredor do
nite a menor
período em
cipais adver-
nente Leonel
mpuseram de
o seu favo
Silva, quase
calada», não
atraso fosse
.

do, então, que
diferença,
ntentasse uma
ferisse um ata
seus anseios
passar para
érico Silva l
— tinha, efec
s 50 km entre
único contra
da Volta, fica
upremo acerc
ndição atlétic
prova. A «cor
como habitual
u o contra-re
nidade aguar
da classifica

a corrida bri
e Américo Sil
iu a conquist
com a maio
que escassa
quer dos «ca
la Volta-68.
uma interroga
iclista poderia
o comando, re
s que não de
ados pelos seu
— nomeadam

ONAL
3
S»
ENGO
RCELONA
INGRESSO
DO MÊS
19500

mente Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, apoiados pelos seus companheiros da forte equipa do Sporting. E nessa última prova do seu valor, Américo Silva, sempre bem guardado por uma «escolta encarnada», voltou a demonstrar que era um justo e brilhante vencedor da Volta.

★

O Sporting impôs-se com autoridade na luta por equipas, Foi, claramente, o grupo mais equilibrado, com o maior número de corredores em plena maturidade. Mesmo privada do categorizado João Roque, cujo espírito de sacrifício não podia anular uma evidente inferioridade física, a equipa sportinguista demonstrou, muito cedo, que o triunfo colectivo lhe estava destinado.

Joaquim Agostinho, sensacional revelação da temporada, conquistou um significativo 2.º lugar que desde já o recomenda como dos grandes candidatos à vitória na próxima «Volta». É um corredor de extraordinários recursos atléticos, talhado para as mais duras competições. Com oito anos de actividade é já um dos «maiores» do ciclismo português. Jovem ainda — 25 anos — não deixará de progredir e dará muito que falar nas próximas épocas, nas «Voltas» que se seguem.

Leonel Miranda, foi, indiscutìvelmente, uma das grandes figuras da prova — figura n.º 1 até dois terços da corrida. Fracassou uma só etapa — o contra-relógio — e essa foi decisiva. No entanto, 3.º da classificação geral, vencedor do Prémio da Montanha e 1.º na classificação por pontos, Leonel Miranda confirmou exuberantemente as suas excelentes qualidades. Para muitos, terá acabado por ser «uma desilusão» — mas apenas porque prometeu ainda mais do muito que viria a alcançar.

Sérgio Páscoa, Vítor Tenazinha, Manuel Correia e José Vieira, quatro ciclistas fortes e experientes tiveram actuações decisivas para a superioridade global dos sportinguistas. Mas o jovem Vítor Rocha, estreante na «Volta» e 14.º na classificação final, foi um dos melhores corredores «leoninos» e uma das mais interessantes «revelações» da prova. Outro ex-amador — Firmino Bernardino — classificou-se prometedoramente (23.º) e Emiliano Dionísio alcançou o 20.º lugar, o que não deixa de ser agradável para um corredor que não tem características de «voltista».

★

Sem possuir tão numeroso e equilibrado lote de corredores de primeiro plano como o Sporting, o Benfica teve, no entanto, o êxito de incluir quatro dos seus representantes nos dez primeiros lugares. Depois de Américo Silva, o seu melhor elemento foi Fernando Mendes, que, embora não fosse além do 6.º lugar (suficiente para lhe valer a conquista do «Prémio Regularidade» — vinte contos... — instituído pelo nosso colega «Jornal de Notícias») não deixou de afirmar a sua excelente categoria.

Pedro Moreira (7.º) e António Acúrsio (8.º) terão excedido o que deles se aguardava, nomeadamente o primeiro, vencedor de quatro etapas e 1.º na classificação final das metas-volantes. Apenas com 22 anos de idade, Pedro Moreira afirma qualidades invulgares que lhe prometem excelente futuro.

Francisco Valada foi útil à equipa e a Américo Silva, mas não teve actuação condizente com os seus pergaminhos de vencedor de uma «Volta». Manuel Luís, Daniel Vitorino e Valdemiro Cardoso concluiram a prova, o mesmo não acontecendo a um dos benfiquistas de mais interessante actuação; Augusto Cardoso, uma das vítimas do triste acidente na Ericeira, no ultimo dia da prova.

★

Mário Silva e Joaquim Leão foram, como se esperava, as grandes figuras da equipa do F. C. Porto. Um e outro figuraram entre os favoritos para o triunfo na «Volta», mas pouco se viram em sérias tentativas de ataque. Terão colocado as suas melhores esperanças no contra-relógio, mas aí Américo Silva transtornou os planos de todos os seus adversários...

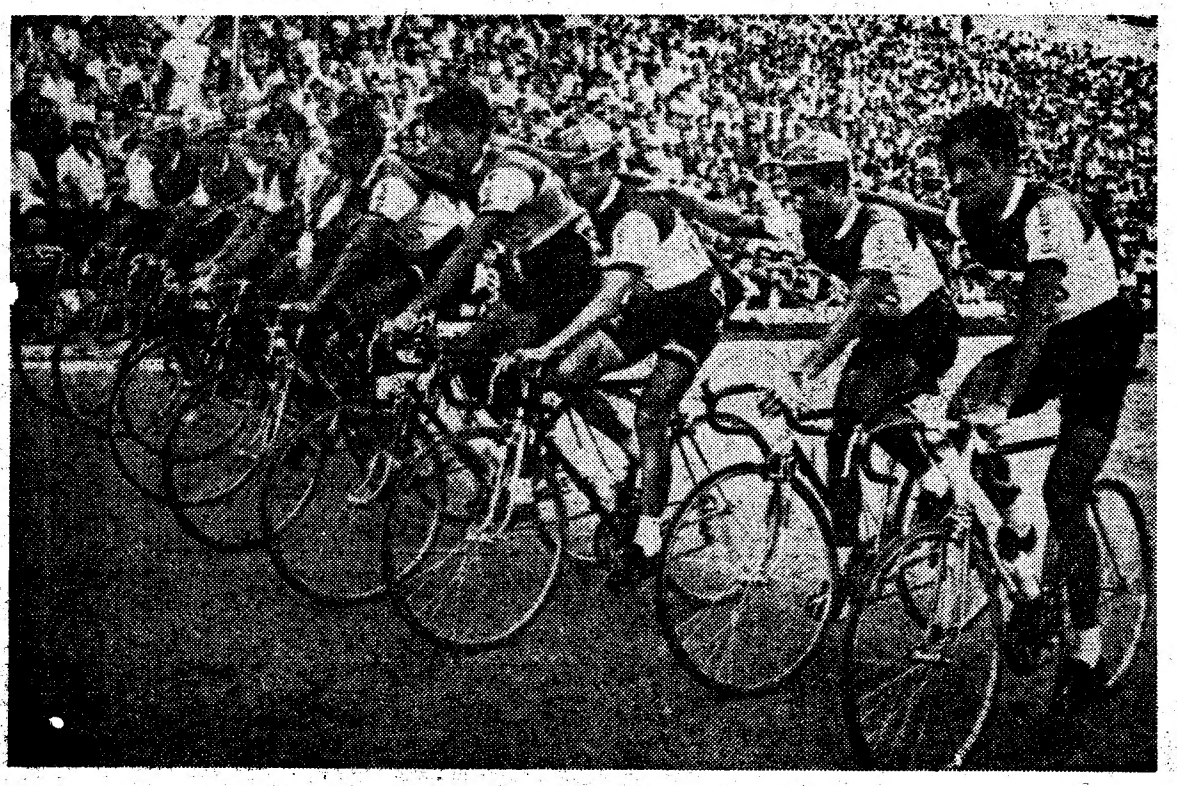
José Azevedo (11.º) e Alberto Carvalho (18.º) formaram, a distância, o segundo «duo» de valores de equipa portuense. Os outros, todos muito jovens, talvez sejam figuras salientes em «Voltas» futuras. Nesta, ainda não.

O Ginásio de Tavira teve, no ultimo dia, a contrariedade do forçado abandono de António Teixeira, mais uma das vítimas da hora negra da Ericeira. Perdeu-se, assim, num golpe de infortúnio, um motivo de justificado orgulho — o de ser a única equipa sem desistentes nem eliminados.

Formação de vincada juventude, que teve em António Graça (10.º) e em Rogério Domingos (13.º) os elementos mais representativos, esta equipa do Ginásio de Tavira promete fazer regressar o

(Continua na última página)

Fernando Mendes, que conquistou o «Prémio Regularidade» instituido pelo nosso colega «Jornal de Notícias», comanda o pelotão, já nos derradeiros quilómetros da Volta. Ladeiam-no o sportinguista Vitor Rocha e o «camisola amarela», Américo Silva



O F. C. Porto, com largo predomínio de jovens, alcançou o 3.º lugar na classificação por equipas. Eis a prometedora formação portuense fotografada em Alvalade após o final da prova

ALFREDO TRINDADE:
«O SPORTING MOSTROU SER A MELHOR EQUIPA DA VOLTA»

Feliz, verdadeiramente feliz, estava o «velho general» do «esquadrão» benfiquista, Alfredo Trindade. Após longa ausência vivida no anonimato e apenas recordada na saudade de quantos vibraram com as suas proezas no duelo fascinante com Nicolau — uma ausência de trintas e poucos anos, que data da sua retirada da actividade desportiva — o lendário Trindade, deixou a vida simples de Valada do Ribatejo para voltar ao ciclismo e á «Volta», por ironia do destino, ao serviço do Benfica, ele que foi ídolo «leonino» e um dos maiores cartazes propagandisticos do clube de Alvalade.

E ao regressar, com sessenta e tal anos, perante a admiração de toda a gente e o cepticismo de muitos, Trindade foi desenvolvendo o seu trabalho, corrigindo e aconselhando, mentalizando os seus pupilos. Surgiram algumas vitórias, e agora a vitória individual na «Volta», o máximo a que um técnico pode aspirar. A recompensa mais saborosa para todas as canseiras e contrariedades.

Compreende-se, pois, que Alfredo Trindade fosse o homem mais feliz de quantos estavam ontem em Alvalade. Um homem verdadeiramente feliz.

O seu objectivo foi atingido...

«O nosso propósito era a vitória individual, pois tinhamos valores individuais para isso. E toda a nossa corrida foi orientada nesse sentido, pois na luta por equipas a supremacia do Sporting era, como foi, flagrante.»

O calor foi uma das notas dominantes das últimas etapas da Volta, nomeadamente as que se disputaram no Alentejo. E nem só os ciclistas procuraram refrescar-se: aqui vemos Domingos Claudino, prestigiosa figura do Benfica, quando se entregava às delícias de um banho de agulheta

E faz depois o elogio da equipa «leonina»:

«O Sporting mostrou ser, de maneira insofismável, o melhor conjunto da «Volta» e ganhou muito bem por equipas — tal como também o Leonel Miranda podia ter vencido individualmente, se não fora a prova extraordinária de Américo Silva no contra-relógio».

E foi a partir de Tavira, depois que Américo Silva envergou a camisola amarela, que Trindade acreditou então abertamente na vitória do seu pupilo.

«Depois que o Américo subiu ao primeiro lugar acreditei firmemente na vitória a qual só nos poderia ter escapado se de então para cá viesse a surgir qualquer acidente em que o ciclismo é fértil.»

Alfredo Trindade, sempre cauteloso em todas as declarações durante a «Volta», foi agora claro e preciso. Compreende-se. Ele disse sempre que só no fim é que podia falar. E tinha razão.

GENTILEZA DE P. L. M.

Produções Lança Moreira, que patrocinaram a realização desta «Volta a Portugal», tiveram para com os enviados dos órgãos de informação á grande prova, uma atenção desvanecedora; ontem, em Alvalade, distribuiram pelos mesmos valiosos produtos de diversas firmas suas representadas.

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º (3.ª cat.) — A. Carvalho (Porto)
2.º (2.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Sp.)
3.º (3.ª cat.) — S. Vieira (Amb.)
4.º (3.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
5.º (1.ª cat.) — J. Andrade (Sang.)
6.º (1.ª cat.) — L. Miranda (Sp.)
7.º (2.ª cat.) — F. Mendes (Bf.)
8.º (2.ª cat.) — C. Cristina (Tav.)
9.º (3.ª cat.) — Vítor Rocha (Sp.)
10.º (3.ª cat.) — Sérgio Páscoa (Sp.)

Portadores da camisola amarela

2.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.)
3.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
4.ª etapa — Em. Dionísio (Sp.)
5.ª etapa — Pedro Moreira (Bf.
6.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
7.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
8.ª etapa — Joaq. Agostinho (Sp.)
9.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
10.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
11.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
12.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
13.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
14.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
15.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
16.ª etapa — Leonel Miranda (Sp.)
17.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
18.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
19.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
20.ª etapa — Américo Silva (Bf.)
21.ª etapa — Américo Silva (Bf.)

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não alinharam à partida (4)

Na 1.ª etapa. 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Petiz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar).
Na 13.ª etapa: 71, Van Clooster (Flandria)

Os que desistiram (13)

Na 3.ª etapa: 50, Álvaro Andrade (Sang.)
Na 7.ª etapa: 21, João Roque (Sporting).
Na 8.ª etapa: 77, Paul Mahlen (Flandria).
Na 9.ª etapa: 93, Joaquim Coelho (Ambar)
Na 11.ª etapa: 45, Herculano Oliveira (Sang.)
Na 12.ª etapa: 11, Manuel Simões (Bf.); 27, Norberto Timóteo (Sp.); 46, Lino Santos (Sang.).
Na 14.ª etapa: 73, Mark de Block (Fl.)
Na 19.ª etapa: 47, Norberto Duarte (Sang.).
Na 21.ª etapa: 6, Augusto Cardoso (Bf.), 82, António Teixeira (Tav.) e 91, Mário Sá (Ambar).

Os que foram eliminados (8)

Na 5.ª etapa: 62, Manuel Ribeiro (F. C. P.)
Na 7.ª etapa: 48, Albino Mariz (Sang.); 95, José Vale (Ambar).
Na 8.ª etapa: 8, Wilson de Sá (Bfc.); 75, De Marteleire (Fl.)
Na 11.ª etapa: 57, Manuel de Sousa (F. C. P.).
Na 14.ª etapa: G. Smissaert (Fl); 95, Albino Alves (Ambar).

Os efectivos das equipas

	À part.	*À cheg.*
Benfica	11	8
Sporting	11	9
Sangalhos	10	5
F. C. Porto	11	9
Flandria	8	3
Tavira	7	6
Ambar	6	2
Totais	64	42

Os melhores de cada equipa

1.º — Américo Silva ..... Benfica
2.º — J. Agostinho ..... Sporting
4.º — Mário Silva ... F. C. Porto
10.º — António Graça ..... Tavira
12.º — Joaq. Andrade ... Sangalhos
22.º — Manuel de Castro ... Ambar
26.º — Van Dromme ..... Flandria

CLASSIFICAÇÕES

DA ETAPA CARTAXO-LISBOA

	H.	M.	S.
1.º R. Fourniere (Fl.)	4	23	40
2.º Van Dromm (Fl.)	4	26	10
3.º E. Dionísio (Sp.)		m.	t.
4.º M. Castro (Amb.)			
5.º Vítor Tenazinha (Sp.)			
6.º Leonel Miranda (Sp.)			
7.º Joaquim Leão (Porto)			
8.º Fernan. Mendes (Bf.)			
9.º J. Agostinho (Sp.)			
10.º A. Carvalho (Porto)			
11.º S. Páscoa (Sp.)			
12.º Vítor Rocha (Sp.)			
13.º G. Azevedo (Porto)			
14.º J. Azevedo (Porto)			
15.º C. Oliveira (Sang.)			
16.º A. Pereira (Sang.)			
17.º J. Fonseca (Sang.)			
18.º J. Andrade (Sang.)			
19.º F. Bernardino (Sp.)			
20.º C. Oliveira (Porto)			
21.º A. Graça (Tavira)			
22.º R. Domingos (Tavira)			
23.º J. Vieira (Sp.)			
24.º M. Santos (Tavira)			
25.º J. Barreto (Sang.)			
26.º Sousa Vieira (Amb.)			
27.º Mário Silva (Porto)			
28.º Manuel Luís (Bf.)			
28.º F. Martins (Tavira)			
30.º José Pacheco (Porto)			
31.º V. Cardoso (Bf.)			
32.º F. Valada (Bf.)			
33.º Pedro Moreira (Bf.)			
34.º Manuel Correia (Sp.)			
35.º Américo Silva (Bf.)			
36.º António Acursio (Bf.)			
37.º J. Hemeryckx (Fl.)	4	27	46
38.º D. Vitorino (Bf.)	4	28	32
39.º C. Cristina (Tavira)		m.	t.
40.º José M. Nunes (Tav.)	4	33	11
41.º J. Leite (Porto)		m.	t.
42.º C. Gomes (Porto)	4	33	38

Média do vencedor para 166 km. 37,774 km/hora.

Desistiram os corredores Augusto Cardoso (do Benfica), António Teixeira (Tavira) e Mário Sá (da Ambar).

Após a etapa de ontem, o júri da «Volta a Portugal» resolveu atribuir o prémio «Fabor» (de Combatividade) ao ciclista Roman Fournière, da Flandria. Outra deliberação: conferir o prémio «Seguros Mutualidade» (do azar) aos corredores Augusto Cardoso (Benfica), António Teixeira (Tavira) e Mário Sá (Ambar).

EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.ª Flandria	13	16	00
2.ª Sporting	13	18	30
3.ª Porto	m.	t.	
4.ª Sangalhos	m.	t.	
5.ª Benfica	m.	t.	
6.ª Tavira	m.	t.	

PONTOS

1.º Roman Fournière (Fl.)	20
2.º Van Dromme (Fl.)	15
3.º Emiliano Dionísio (Sp.)	10
4.º Manuel Castro (Ambar)	7
5.º Vítor Tenazinha (Sp.)	5

META VOLANTE EM TORRES VEDRAS

	P.
1.º Joaquim Leite (Porto)	3
2.º Joaquim Agostinho (Sp.)	2
3.º Américo Silva (Bf.)	1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	H	M	S
1.º — Américo Silva (Bf.)	64	13	21
2.º — Joaq. Agostinho (Sp.)	64	14	18
3.º — Leonel Miranda (Sp.)	64	14	36
4.º — Mário Silva (Porto)	64	15	58
5.º — Joaquim Leão (Porto)	64	17	50
6.º — Fernando Mend. (Bf.)	64	18	40
7.º — Pedro Moreira (Bf.)	64	19	08
8.º — Antón. Acúrsio (Bf.)	64	19	32
9.º — Sérgio Páscoa (Sp.)	64	20	07
10.º — António Graça (Tav.)	64	20	42
11.º — José Azevedo (Porto)	64	22	18
12.º — Joaq. Andrade (Sang.)	64	25	12
13.º — Rog. Domingos (Tav.)	64	25	20
14.º — Vítor Rocha (Sp.)	64	28	17
15.º — Vítor Tenazinha (Sp.)	64	30	06
16.º — Manuel Correia (Sp.)	64	30	39
17.º — José D. Vieira (Sp)	64	30	57
18.º — Alb. Carvalho (Porto)	64	31	45
19.º — Franc. Valada (Bf.)	64	32	09
20.º — Emil. Dionísio (Sp.)	64	33	12
21.º — Manuel Luís (Benf.)	64	34	27
22.º — Man. Castro (Amb.)	64	38	44
23.º — Firmino Bern. (Sp.)	64	40	43
24.º — Gabriel Azev. (Porto)	64	43	35
25.º — Cosme de Oliv. (Por.)	64	43	48
26.º — Ludo V. Drom. (Fl.)	64	46	34
27.º — Daniel Vitorino (Bf.)	64	47	26
28.º — José Pacheco (Porto)	64	49	39
29.º — Celestino Oli. (Sang.)	64	49	52
30.º — Valdemiro Card. (Bf.)	64	50	07
31.º — João Fonseca (Sang.)	64	57	42
32.º — Marcolino S. (Tav.)	65	01	51
33.º — John Hemeryckx (Fl.)	65	03	56
34.º — Romain Furnier (Fl.)	65	05	47
35.º — Sousa Vieira (Amb.)	65	05	51
36.º — Custódio Crist. (Tav.)	65	08	19
37.º — José M. Nun. (Tav.)	65	09	24
38.º — Custódio Gom. (Por.)	65	09	42
39.º — Francisco M. (Tav.)	65	15	11
40.º — António Per. ((Sang.)	65	16	52
41.º — Joaq. Leite (Porto)	65	20	52
42.º — Joaq. Barreto (Sang.)	65	23	18

Média geral da corrida: 36,981 k/h
Média geral do vencedor: 36,688 k/h

EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.ª Sporting	192	41	11
2.ª Benfica	192	45	31
3.ª Porto	192	48	29
4.ª Tavira	193	2	39
5.ª Sangalhos	193	42	58
6.ª Flandria	194	6	7

METAS VOLANTES

	P.
1.º Pedro Moreira (Bf.)	21
2.º Cosme de Oliveira (Porto)	14
3.º Vítor Rocha (Sp.)	4

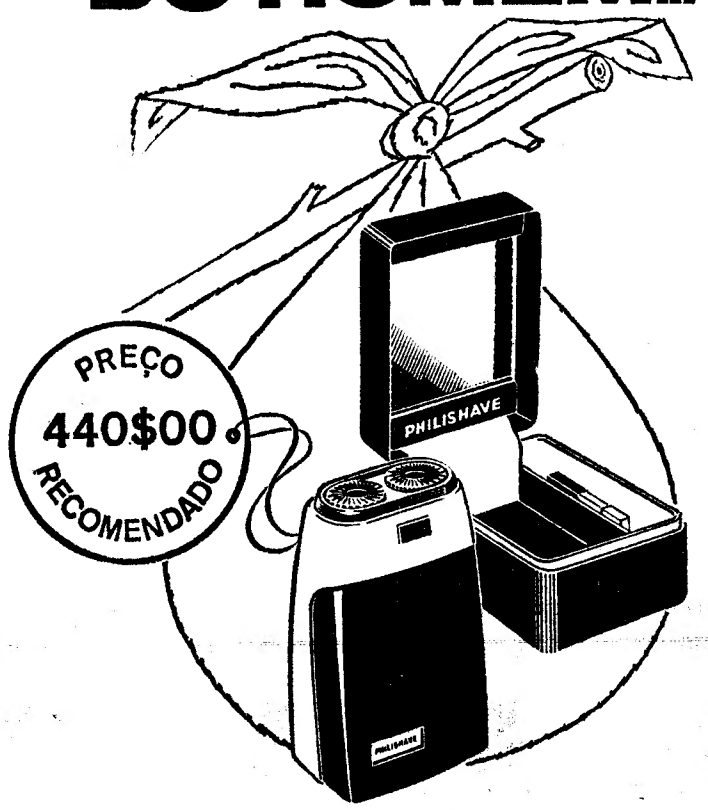
PRÉMIO DA MONTANHA

	P.
1.º Leonel Miranda (Sp.)	50
2.º Fernando Mendes (Bf.)	34
3.º Joaquim Andrade (Sang.)	29
4.º Mário Silva (Porto)	24
5.º Sérgio Páscoa (Sp.)	20

PONTOS

	Total
1.º Leonel Miranda (Sp.)	127
2.º Van Dromme (Fl.)	82
3.º Fernando Mendes (Bf.)	74
4.º Américo Silva (Bf.)	62
5.º Pedro Moreira (Bf.)	52

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE
DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

O grande «especialista» de doenças de estômago

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

VELA

RESULTADOS DAS PROVAS DO «DIA DO PATRÃO LOPES»

Integrado nas festas do Clube Desportivo de Paço de Arcos, em honra do Senhor dos Navegantes, comemorou-se ontem o dia do «Patrão Lopes».

Realizaram-se várias regatas em embarcações dos tipos «snipes», «Vougas», «Sharpies de 12», «Moths», «Finns» com as seguintes classificações:

«Snipes»: 1.º, Manuel Vidal e Carlos Bandeira, da Brigada Naval; 2.º, Luís Silva e Vítor Gonçalves, da M. P.; 3.º, José Alfaia e António Lourenço, do Sport Algés e Dafundo.

«Vougas»: 1.º, António Perfeito, Alberto Perfeito e Jorge Perfeito, do C. D. de Pedrouços; 2.º Joaquim Teixeira, Casimiro Madaleno e António Serra (B. N.); 3.º, Carlos Santos, Vítor Araujo e João Sebastiana (C. D. P.).

«Sharpies de 12': 1.º, Pedro Loureiro e Mariana Loureiro; 2.º Adelino Guimarães e Pereira dos Santos; 3.º, José Mata e Oscar Gois, todos da B. N.

«Moths»: 1.º, Domingos Lopes (B. N.); 2.º, Bertels Charles (H. Y. C. — Bélgica); 3.º, Pena Forte (Mare Nostrum).

«Finns»: Unico concorrente—António Borges Coutinho (S. A. D.).

«Pequenos Cruzeiros»: foi vencedora a tripulação Eduardo Luís Mota e António Baraona (Paço de Arcos).

«Médios e grandes cruzeiros»: As embarcações destes tipos, disputaram uma regata no percurso Belém-Cascais (Pilotos) — Cabeço do Pato-Paço de Arcos.

Classificações:

Classe III: 1.º, «Bayete III», do eng. Ricardo Amaral, com 6 h 11 m 46 s,; 2.º, «Iernе», do eng. Arantes e Oliveira, com 6 h 46 m 57 s.; 3.º, «Antares», de Leland Gilgert, com 6 h 48 m 45 s; 4.º, «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira, com 7 h 6 m 32 s; 5.º, «Binker», do conde de Stulcy du Quay, com 7 h 7 m 14 s.

Nesta classe verificou-se a desistência de «Breogan», de António Fuertes.

Classe IV: 1.º, «Fanca», de Joaquim Lagos; 2.º, «Circe», de Juvenal Lucas. Desistiram «Nebelina» e «Compass Rose».

A classificação desta ultima classe é provisória.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Prosseguiram os Jogos Juvenis do Barreiro, com os seguintes resultados:

RAPAZES — *FUTEBOL DE 5 — Escalão A* — Independente, 3-Serpa Pinto B,0; Seixal, 2-Amoreirense, 6; C. U. F., 0-Quinas, 3.

XADREZ — Escalão C — 1.º, Aníbal Borrego (Quinas); 2.º, Leonel Matias (Ginásio); 3.º, António Nogueira (Quinas).

BASQUETEBOL — Escalão C — Casalense, 98-Leais, 4; Serpa Pinto, 7-1.º de Maio, 13; Manuel de Melo, 56-Real, 12.

TIRO — Escalão A — 1.º, Júlio Gomes (Ginásio); 2.º, Joaquim Eduardo (Ginásio); 3.º, Virgílio Gameiro (Serpa Pinto).

Escalão B — 1.º, Carlos Neves (Leais); 2.º, José Massacote (Leais); 3.º, António Marinho (Real).

FUTEBOL — Escalão C — Meias-finais — Europa, 1-Ginásio, 0; Casalense, 1-Amoreirense, 0.

NATAÇÃO — Escalão A — 25 m livres — 1.º, Joel Teixeira Almeida (Seixal), 20,1 s; 2.º, Luís Almeida (Seixal), 23 s; 3.º, Fernando Calcas (Seixal), 26,6 s.

Escalão B — 50 m livres — 1.º, Dinis Pescadinha (Seixal), 41 s; 2.º, António Fernandes (Serpa Pinto), 41,2 s; 3.º, Mário Gonçalves (Serpa Pinto), 43,6 s.

Escalão C — 100 m livres — 1.º, José João (Serpa Pinto), 1 m 17,6 s; 2.º, Joaquim Henriques (Seixal), 1 m 24,2 s; 3.º, Joaquim Santos (Filarmónica Lavradiense), 1 m 41 s.

Escalão D — 200 m livres — 1.º, Carlos Tavares Guerra (Serpa Pinto), 3 m 14,3 s; 2.º, António Lopes (Serpa Pinto), 3 m 20,2 s; 3.º, José Branco (Seixal), 3 m 25,4 s.

O Seixal conquistou a taça para a melhor equipa.

RAPARIGAS — *NATAÇÃO — Escalão A* — 25 m livres — Única concorrente Laura Rodrigues (Serpa Pinto), 30 s.

Escalão B — 50 m livres — 1.º, Maria Coelho (Filarmónica Lavradiense), 53,2 s; 2.º, Esmeralda Guedes (Independente), 1 m 07 s.

Escalão C — Única concorrente Maria Fernanda (Serpa Pinto), 1 m 6,3 s.

BASQUETEBOL — Seixal, 12-C. U. F., 25.

DULCE GOUVEIA (G. D. L. M.)

figura saliente dos «Nacionais» de natação

Os campeonatos nacionais de natação pura, de seniores e absolutos, redundaram, afinal, em duas magníficas jornadas de propaganda da modalidade.

Numero elevado de concorrentes, apreciável nível técnico e «records» batidos em boa quantidade, contribuíram, largamente, para o agrado de que as reuniões se revestiram.

O maior despique travou-se entre os nadadores do Algés e Dafundo e de Lourenço Marques. Dezasseis títulos foram arrecadados pelos lisboetas e onze pelos laurentinos. Valeu a pena terem vindo á Metrópole.

A nadadora moçambicana Dulce Gouveia foi a figura saliente dos campeonatos, coleccionando triunfos e «records».

200 METROS ESTILOS — Joaquim Alves (Algés), 2 m 36 s e 1/10 («record» absoluto de seniores em piscina de 50 metros).

200 METROS COSTAS — Monteiro Silva (Algés), 2 m 33 s e 7/10.

200 METROS BRUÇOS — Vítor Cerqueira (Desportivo de Lourenço Marques), 2 m 56 s e 5/10.

200 METROS LIVRES — Repas Gnçalves (Algés), 2 m 14 s e 5/10 («record» absoluto e de seniores em piscina de 50 metros).

400 METROS LIVRES — Repas Gonçalves (Algés), 4 m 58 s e 6/10.

200 METROS MARIPOSA — Vítor Fonseca (Algés), 2 m 31 s e 4/10.

4×200 METROS LIVRES — Algés (José Manuel da Conceição, Luís Salgueiro, Repas Gonçalves, Vítor Fonseca), 9 m 58 s e 1/10 («record» de seniores em piscina de 50 metros).

400 METROS ESTILOS — Joaquim Jorge Ferreira Alves (Algés), 5 m 44 s e 2/10.

100 METROS LIVRES — Repas Gonçalves (Algés), 1 m e 4/10.

100 METROS COSTAS — Monteiro da Silva (Algés), 1 m 9 s e 9/10.

100 METROS BRUÇOS — José Luís Nunes (Fluvial Portuense), 1 m 19 s e 6/10 («record» absoluto e de juniores em piscina de 50 metros).

4x100 METROS ESTILOS — Algés (Joaquim Alves, José Conceição, Vítor Fonseca, Repas Gonçalves), 4 m 45 s e 9/10.

100 METROS MARIPOSA — Vítor Fonseca (Algés), 1 m 5 s e 4/10.

4x100 METROS LIVRES — Algés (Rosa Jorge, Neiva Maciel, João Stocker, Monteiro da Silva), 4 m 23 s e 9/10.

1500 METROS LIVRES — Repas Gonçalves (Algés), 19 m 58 s e 9/10 («record» absoluto).

Nos 100 metros livres Joaquim Jorge (Algés) estabeleceu novo «record» de juvenis com 1 m 2 s e 4/10.

Provas femininas

400 METROS ESTILOS — Susana de Abreu (Desportivo de Lourenço Marques), 6 m 18 s e 5/10 («record» absoluto e de seniores em piscinas de 5 metros).

100 METROS COSTAS — Dulce Gouveia (Desportivo de Lourenço Marques), 1 m 17 s e 6/10 («record» nacional absoluto e de juniores em todas as piscinas).

200 METROS LIVRES — Dulce Gouveia (Desportivo de Lourenço Marques), 2 m 32 s e 9/10.

100 METROS BRUÇOS — Graça Maia (Algés), 1 m 29 s e 3/10 («record» de juniores em piscina de 50 metros).

800 METROS LIVRES — Clotilde de Melo (Desportivo de Lourenço Marques), 11 m 28 s («record» juvenil de todas as piscinas e absoluto de juvenis em piscina de 50 metros).

4X100 METROS ESTILOS — Desportivo de Lourenço Marques (Susana de Abreu, Dulce Gouveia, Anabela Gouveia e Clotilde de Melo), 5 m 36 s e 3/10 («record» nacional absoluto em piscina de 50 metros).

200 METROS ESTILOS — Susana de Abreu (Desportivo de Lourenço Marques), 2 m 54 s e 8/10.

400 METROS LIVRES — Dulce Gouveia (Desportivo de Lourenço Marques), 5 m 32 s e 2/10.

100 METROS MARIPOSA — Susana de Abreu (Desportivo de Lourenço Marques), 1 m 16 s.

4×100 METROS LIVRES — Desportivo de Lourenço Marques (Susana de Abreu, Anabela Gouveia, Dulce Gouveia e Clotilde Melo), 5 m 5 s e 9/10.

200 METROS COSTAS — Ana Cristina Pataca (Algés), 2 m 57 s e 4/10.

200 METROS BRUÇOS — Graça Guedes Maia (Algés), 3 m 13 s e 1/10.

100 METROS LIVRES — Dulce Gouveia (Desportivo de Lourenço Marques), 1 m 8 s.

Por títulos: Algés (16); Desportivo de Lourenço Marques (11) e Fluvial Portuense (1).

No decorrer das provas foram batidos 27 «records».

DULCE GOUVEIA

LOS ANGELES, Califórnia, 26 — (A. N. I. e F. P.) — As três primeiras classificadas na prova de 200 m livres, nas eliminatórias para selecção dos nadadores que representarão os Estados Unidos nas próximas olimpíadas do México, bateram o «record» mundial homologado — 2 m 9,7 s — e um novo máximo — 2 m 8,8 s — que aguardava homologação. É a primeira vez que numa só prova três concorrentes batem um máximo mundial.

Linda Gustafson, de 18 anos, classificou-se no primeiro lugar, com 2 m 7,9 s, seguida por Debbie Meyer, de 15 anos, em 2 m 8 s, e por Jan Henne, de 20 anos, em 2 m 8,3 s.

O melhor tempo mudial, conseguido por uma nadadora de outro país, pertence á francesa Claude Mandonnaud, com 2 m 12,4 s.

A americana Claudia Kolb bateu, por oito décimos de segundo, o seu próprio «record» do Mundo de 400 m livres, estilos, vencendo a prova de selecção olímpica e obtendo o tempo de 5 m 4,7 s. O «record» anterior tinha sido alcançado em Julho passado.

Posteriormente, segundo informação da última hora, Debbie Meyer melhorou, novamente, o «record» mundial dos 200 m livres, conseguindo 2 m 6,7 s.

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS Heller E Elba

BASTA CONSUMIR Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA

À INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM DAMASCO E À TERRA SANTA

PROMOVIDA PELO COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL E PELO CORBISPO DE DAMASCO E PRESIDIDA POR SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR BISPO DE LEIRIA

DE 9 A 23 DE OUTUBRO DE 1968

Visitando: ATENAS — ISTAMBUL — BEIRUTE — DAMASCO — NICÓSIA — NAZARÉ — NABLUS — MONTE TABOR — JERUSALÉM — HEBRON — BELÉM — JERICÓ — BETÂNIA — TEL-AVIV — ROMA.

Nota: INSCRIÇÕES PARA ÚLTIMOS LUGARES ATÉ 31 AGOSTO

Informações e Inscrições:

Comissariado Nacional da Terra Santa
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Telef. 78 05 15

Organização técnica da ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque de Ávila, 203-D — LISBOA
Telefs. 53 37 14 — 55 62 29 — 53 38 58

BEBA. BEBA. BEBA CAFÉ PURO!

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ?

PARA cada chávena são necessárias 10 a 12 gramas de café recentemente torrado e moído na ocasião, ou uma colher de sobremesa bem cheia. A água não deve estar muito tempo a ferver, nem deve ser fervida mais de uma vez.

Preparando-se o café no saco deve ser feita a mistura à parte, lançando a água a ferver sobre o pó de café, misturando bem e coando seguidamente.

Preparando-se o café em máquina de balão de vidro, o café só deve ser deitado quando a água estiver a começar a subir, para que não haja perda de aroma.

A chávena deve ser escaldada para que o café não arrefeça com facilidade.

Um café requentado já não merece o nome de café.

Deve ser feita apenas a quantidade necessária para o momento.

SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

AUTOMOBILISMO EM VILA DO CONDE

(Continuação da 1.ª página)

o eng.º Carlos Fonseca á frente, lhe souberam imprimir.

Sempre Ernesto Neves qualquer que seja o carro

Ao contrário do que tem sucedido em quase todas as outras corridas desta temporada, Ernesto Neves, ao volante do «Escort Lotus» (alugado a Francisco Santos) não partiu como «virtual» vencedor». A presença de um Carlos Santos no «Cortina Lotus», até agora pilotado pelo «Nené», não lhe dava nenhumas hipóteses de favoritismo...

No entanto, Ernesto Neves voltou a ganhar, e de forma inequívoca, fazendo jus á revalidação do título de campeão nacional, que já este ano virtualmente lhe pertence.

Assinale-se para os «Escort Lotus» a primeira vitoria no nosso País.

O segundo lugar veio pertencer, depois, a Carlos Santos, após as trinta e cinco voltas ter perseguido tenazmente o «leader».

Depois destes dois carros, seguia-se a «armada» dos «Cooper S». Fernando Baptista, com o mais potente de quantos existem no País era o terceiro classificado «a priori» fazendo menos dois segundos por volta nos treinos que qualquer dos seus adversários. Começou bem, mas, á quarta volta, partiu a correia da ventoinha, e teve de abandonar.

Foi assim que Champalimaud viu facilitada a obtenção daquele posto que aliás perfeitamente mereceu, chegando a rolar mais rápido que Baptista.

Refira-se que o seu carro teve vários problemas, chegando ao fim em condições verdadeiramente dramáticas.

Os quarto e quinto lugares foram precisamente disputados por Luís Neto e Lampreia, cifrando-se o despique a favor do primeiro. Dos restantes há a salientar a magnífica recuperação de Sá Nogueira que terminou em sétimo depois de ter perdido duas voltas e o excelente 10.º lugar de Filipe Nogueira no «Viva 2000 GT» — o mais normal de quantos carros andavam em pista. Para além da excelente impressão que o carro deixou, é indiscutível que ele é devida em boa parte ao virtuosismo da condução de Filipe Nogueira.

Fórmula V: de precisão do Olympic, de Mané à falência do Palmo V de Filipe Nogueira

Do trio Nogueira Pinto, Filipe Nogueira e R. Cavagnac sairia, em condições normais, o vencedor da corrida de fórmula V. Durante a primeira parte da prova eles que a comandaram ocupando os dois Nogueira, o primeiro e segundo postos, alternadamente, enquanto Cavagnac se lançava ao ataque dessas duas posições.

Assim, a corrida começou por ser extraordinàriamente emotiva: Filipe Nogueira andava em 2 lugar estudando o andamento do Mané, depois passou-o e foi ultrapassado, com possibilidades, sempre, porém, de nova recuperação.

Os problemas de «caixa» que tem afligido os «Palma 68» tornaram a acentuar-se no entanto.

Tal como na véspera, a 2.ª não entrava e algum tempo depois o carro ficava também sem 3.ª.

Nestas condições, apesar de toda a excelente condução de um dos mais experientes pilotos portugueses, a luta era perfeitamente desigual e impossível de manter.

Mas ao mesmo tempo também o «Renault» de Cavagnac era obrigado a desistir por perda de uma roda próximo da curva da Seca. O valoroso piloto portuense poderia ter ficado, até, decapitado quando o seu monoposto enfiou literalmente debaixo dos arames das mesas da seca do bacalhau. O corredor conseguiu, contudo encolher-se a tempo e evitar um acidente de graves consequências.

Nestas circunstancias, Nogueira Pinto teve o caminho aberto para assegurar com a condução e o valor que todos lhe conhecem, a vitória, nesta corrida, que lhe permite também a revalidação do título de 1968

Carlos Gaspar bateu naturalmente o «record» da pista

Como se previa a corrida de GT, Desportos e Protótipos teve um interesse reduzido, servindo quase, apenas, para os entusiastas nortenhos verem andar o seu «idolo» Carlos Gaspar. O Ford GT 40 era de longe o mais potente de quantos carros andavam em pista. Por sua vez as possibilidades do despique que poderiam haver entre outros concorrentes terminaram com a desistência de Luís Fernandes e o «pião» de Ernesto Neves. A prova foi portanto até ao fim um «festival» de Carlos Gaspar que foi baixando sucessivamente o «record» da pista fixando-o em 1 m. 13,89 s. á média de 111, 535.

Distribuição de prémios

Cerca de hora e meia após o fim das provas, procedeu-se a distribuição dos prémios no magnífico restaurante «Mar á Vista», decorrendo a cerimónia em ambiente de perfeita confraternização.

AVELAS COELHO

O Santos (1.º) e o Benfica (5.º) no torneio pentagonal

BUENOS AIRES, 26 — (A. N. I.) — O Santos, do Brasil, ganhou o Torneio Internacional Pentagonal de Futebol, ao empatar, ontem, por 1-1, com o Boca Juniors, em Buenos Aires.

A classificação final foi a seguinte:

Santos, 6 pontos; Boca Juniors (Argentina), 5; Nacional (Uruguai), 5; River Plate (Argentina), 2; Benfica, 2.

Torneio de futebol Interfeirantes

Para a disputa da taça «Frigo» defrontaram-se no campo do C. I. F. equipas de futebol representando diversos «stands» da Feira Popular, todas elas participantes no «Torneio Interfeirantes».

Foram os seguintes os resultados

Tavares, 1-Farturas, 0

Las Palmas, 3-Diversões, 0

Os vencedores foram virtualmente apurados para a fase final. Extra-torneio, enfrentaram-se Aveirense e Palmeiras« Tendo a primeira equipa vencido por 2-1.

A ACADÉMICA CONVIDADA A JOGAR NA RODÉSIA

BEIRA, 26. — (L.) — Foi dirigida uma proposta á Académica para se deslocar á Rodésia, durante a sua presente digressão por Moçambique, a fim de disputar um encontro no país vizinho.

Os organizadores do encontro propõem-se pagar as viagens de avião, de ida e volta, da caravana estudantil, todas as despesas de estadia na Rodésia e ainda oitocentas libras

A concretização do projecto parece, contudo, difícil devido á escassez de datas de que os «estudantes» dispõem.

O F. C. PORTO batido (1-2) pelo Pontevedra

PONTEVEDRA, 26 — (A.N.I.) — O Pontevedra venceu o futebol Clube do Pórto, por 2-1, na «final», e conquistou o «IX trofeu Luís Otero».

Os golos foram marcados por Sucena, na própria baliza, aos 20 minutos, e por Pinto, de recarga, aos 87. Terminado com empate o tempo regulamentar.

Entrou-se no prolongamento, e Soldan marcou o golo da vitória, aos 109 minutos.

No fim do jogo, Luís Otero, filho do atleta olímpico que dá o nome ao trofeu, entregou a grande taça a Vallego, «capitão» do Pontevedra

Arbitrou o espanhol Morela e as equipas alinharam:

PORTO — Américo; Sucena, Valdemar, Rolando e Acácio; Pavão (Chico) e Pinto; Jaime (Baptista), Djalma, Gomes e Nobrega.

PONTEVEDRA — Cobo; De La Fuebte, Batalla, Cholo (Norat) e Calleja; Antonio (Vallejol) e Fuertes; Martins Eperanza, Roldan, Neme (Fernandez) e Yosu (Odriozola).

(Continuação da página central)

ciclismo algarvio ao plano condizente com as suas aspirações.

Joaquim Andrade, um ciclista de comprovada categoria, não foi além do 12.º lugar. Esperava-se mais. Não deve esquecer-se, no entanto que os seus companheiros da equipa do Sangalhos não mostraram suficiente experiência e capacidade para um efectivo apoio ao seu «leader»

Os corredores da Ambar, nomeadamente Mário Sá e Sousa Vieira, foram autores das mais interessantes proezas dos ultimos dias da «Volta». Lamentàvelmente, Mário Sá não concluiria a corrida, devido ás graves consequências do acidente que sofreu na Ericeira.

Os belgas ficaram-se pela «compensação» de ganhar três etapas, o que só em parte atenuou a desilusão que foi a equipa da Flandria na Volta-68. Desilusão por não se poder fugir ao paralelo com as actuações dos corredores belgas nas suas anteriores e valiosas presenças na prova maior do nosso ciclismo.

Terminou assim, após dezasseis dias de espectáculo colorido e emotivo, a grande festa da Volta. Que teve um magnífico vencedor, que teve proezas e fracassos, momentos empolgantes e também o seu lado de drama. Teve de tudo, como todas as voltas, que são pequenos mundos, onde há luta, canseiras, paixões, alegrias e desenganos. Assim será na próxima Volta

M. Z.

Basquetebol

O BENFICA EM 3. LUGAR NO TROFÉU DE CÁDIS

PUERTO DE SANTA MARIA (Espanha), 26 — (A. N. I.) — O Benfica venceu os «Rota Ambassadors», equipa de aviadores norte-americanos, por 75-36, no jogo para o terceiro e quarto lugares do «Troféu Presidente», organizado pelo município de Cádis no campo de jogos do Clube Náutico de Puerto de Santa Maria.

O segundo encontro, para o título, foi ganho pelo Picadero de Barcelona, que venceu o Atlético de San Sebastian por 76-48.

A ACADÉMICA VENCIDA PELA SELECÇÃO DE NAMPULA (2-3)

NAMPULA, 26 — (L.) — A selecção de Nampula venceu a Associação Académica de Coimbra, por 3-2, num encontro de futebol, ontem disputado nesta cidade. Ao intervalo registava-se uma igualdade a dois golos.

A caravana estudantil é esperada hoje na Beira, estando a ser-lhe preparada entusiástica recepção.

HIPISMO

O CAPITÃO FERNANDES THOMAZ «LIMPOU» NO «GRANDE PRÉMIO» DO CONCURSO DE SINTRA

O programa de ontem do Concurso Hípico Nacional de Sintra, organizado pela Comissão de Turismo local, constava de três provas. Na competição inicial (taça «Castelo dos Mouros») actuaram 45 conjuntos. A diferença entre o primeiro e quinto classificados, foi sómente de 4 pontos, testemunho do bom despique verificado entre os concorrentes.

A diferença máxima (2 pontos) verificou-se precisamente entre o vencedor e o 2.º classificado, mas o cap. Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa», foi o justo vencedor.

Na 2.ª prova («Castelo da Pena») triunfou António Chaves de Ramos. Este foi o quarto cavaleiro a entrar no campo, o que valorizou a prova, pela expectativa que se verificou até final.

Entre a segunda e a terceira prova realizou-se um desfile de cavalos montados por jovens cavaleiros (meninas e meninos com menos de 10 anos): António Helder Martins, João Manuel Meneses Caria, Ana Maria Carvalho Martins, João Cunha Martins Abrantes, Martin Habel, Manfred Ell e Luís Paulo Lemos Alves.

Não é difícil prever que alguns deles, jovens, continuem a praticar este desporto, de tão grandes tradições entre nós, até porque, regra geral, pertencem a famílias de concursistas bem conhecidos.

Seguiu-se a prova «Visconde de Asseca» («Grande Prémio deste Concurso»), em homenagem a um grande fomentador da modalidade, e nomeadamente deste concurso, que atingiu este ano a sua 21.ª edição.

O número de concorrentes foi muito escasso, o que se compreende pela presença de vários cavaleiros portugueses em Gijon e Ostende.

A forma em que os nove conjuntos se apresentaram foi modesta. Em 13 obstáculos (no total de 16 saltos á altura máxima de 1,5 m) só um dos concorrentes conseguiu fazer o percurso sem faltas: o cap. Fernandes Thomaz, montado no «Bisquit-B».

Até á entrada em prova do conjunto vencedor três concorrentes tinham sofrido 4 pontos de penalização, o que fazia prever uma «barrage».

O ultimo concorrente a entrar em prova, Fernando Paes foi o cor. que, no «Arlequim», não conseguiu melhor do que 4 pontos.

Deste modo, a classificação ficou ordenada do modo seguinte: 1.º — cap. Fernandes Thomaz, no «Bisquit-B», sem perda de pontos; 2.os — cor. Fernando Cavaleiro, no «Nageur»; cap. Correia de Araujo, no «Ziwendo», ten. Martins Abrantes, no «Mistral», e cor. Fernando Paes, no «Arlequim», todos com 4 pontos; 6.os — ten.-cor. Cruz de Azevedo, no «Sete», e José Causado Paes, no «Hovara», ambos com 8 pontos; 8.º — cap. Lemos Alves, no «Mazarino», com 11 pontos; 9.º — cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», com 12 pontos.

UMA EQUIPA ESPANHOLA no Concurso Hípico de Cascais

Faltam poucos dias para que, no Hipódromo «Manuel Possolo», se iniciem o Concurso Hípico Internacional de Cascais e o 32.º Concurso Hípico Nacional daquela atraente vila.

A partir do próximo sábado e durante uma semana as atenções dos adeptos do hipismo volvem-se, inteirinhas, para o certame que só o entusiasmo, a dedicação e o labor de Manuel Possolo permitiram que alcançasse a 32.ª edição, tornando-o o mais importante de Portugal, após o de Lisboa.

Antes de qualquer outra referência ao Concurso de Cascais, apraz-nos salientar que ele volta este ano a ser internacional, graças à presença duma equipa espanhola, que é chefiada por Francisco Goyaga e constituída pelos cavaleiros cap. Castro Lucini (com «Califa»), Segovia (com «Roquelo»), «Ouvresse» e «Pimpante»), Alvarez Cervera (com «Rampur» e «Bermejo») e Conde de Galiano (com «Prometteur» e «Tu»).

*

Vem, também, uma equipa de juniores, formada por Canzalez (com «Celino» e «Panperim»), Ruiz de Equilaz (com «Esparteno»), Castiellos (com «Amizalla» e «Eneida), Do-Cal (com «Camarada» e «Royal-Mesage»).

Que mais seria preciso para atractivo das seis jornadas que se avizinham do que a perspectiva de entusiásticos despiques entre cavaleiros portugueses e espanhóis, o que mais fazem vibrar os desportistas de Portugal.

Admite-se, ainda, a vinda de outra equipa espanhola, mas esta de juniores. Oxalá as esperanças não sejam frustradas.

*

A distribuição das provas do 32.º Concurso de Cascais é a seguinte:

1.º DIA, 31/8 — Provas «José Florindo de Oliveira» e «Dr. José Barreiro», ambas reservadas a cavaleiros nacionais.

2.º DIA, 1/9 — Prova «Federação Equestre Portuguesa» (internacional).

3.º DIA, 3/9 — Provas «José Augusto Costa Pina» e «Cor. Hélder Martins» (internacionais).

4.º DIA, 5/9 — Provas «Cap. José Beltrão» e «Marechal Carmona» (internacionais).

5.º DIA, 7/9 — Provas «Duque de Palmela» e «El-Rei D. Carlos I» (internacionais).

6.º DIA, 8/9 — Provas «Hotel Estoril-Sol» e «Câmara Municipal de Cascais» (internacional).

ycIIdotmGPap: -